

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 20 DE SETEMBRO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.192 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Troféu contra o etarismo

Se eu fosse vivo... *vivia*, longa de André Novais Oliveira sobre a tema relação entre um casal de idosos, vence o 59º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, e o bem-humorado *Pequenas tragédias*, de Daniel Nolasco, conquista cinco prêmios em noite de celebração do filme nacional.



João Pedro Carvalho/Agência Gêub

Eleitores valorizados

Troféu Saruê, concedido pelo **Correio**, contempla *Tudo é tempo* (Marcos Guttman), documentário que acompanha quatro eleitores por 20 anos.



Divulgação/Papo de Cinema

Resistência melancólica

A multipremiada cineasta espanhola Isabel Coixet conta ao **Correio** como cresceu fascinada pela cultura brasileira e fala sobre o poder de diálogo dos filmes.

PÁGINAS 18 E 22

PAS completa 30 anos e amplia o acesso à UnB

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Iniciativa pioneira da Universidade de Brasília, o Programa de Avaliação Seriada (PAS) chega aos 30 anos muito bem sucedido. Desde a realização da primeira prova, em 1996, o modelo inovador se consolidou como importante instrumento

para ampliar o acesso ao ensino superior público. Ex-candidatos, estudantes e professores consideram o método de seleção, com três provas anuais, uma ferramenta essencial para aproximar a universidade do ensino médio e melhorar

a preparação dos alunos. Integrante da primeira turma do PAS, o servidor público Manoel Soares Jr. (foto) enumera as lições aprendidas: “Cobrança gradual do conteúdo, garantia mínima de vagas e estímulo ao amadurecimento do aluno.”

Trabalho & formação profissional

Abin alerta para interferência dos EUA na eleição

Um relatório produzido pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) alerta para o risco de os Estados Unidos interferirem na eleição brasileira. Segundo o documento, a intervenção norte-americana chega a um “nível de criticidade”. O relatório foi encaminhado ao Palácio do Planalto, ao Ministério da Justiça e ao Tribunal Superior Eleitoral. PÁGINA 2

Jornalismo do Correio recebe duas premiações

Série de reportagens sobre a avenida W3, publicada no site do jornal, vence a categoria texto na 13ª edição do Prêmio Sebrae de Jornalismo. Na categoria foto, Ed Alves ficou em primeiro lugar com o trabalho sobre mercadinhos. PÁGINA 16

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Unidos por uma paixão

Com exposições, shows e feira de artesanato, Brasília Moto Festival reúne diferentes gerações apaixonadas por motociclismo no Eixo Cultural Ibero-Americano. PÁGINA 15

Ler é tudo

Hábito de leitura ajuda a preservar saúde mental

PÁGINA 12

Saudade

Taguatinga se despede de dois pioneiros

PÁGINA 16

Limites e transparência

Comitê Gestor recomenda 46 diretrizes para a regulação das redes sociais como forma de garantir direitos e coibir abusos. Plataformas devem ter escritórios no Brasil. PÁGINA 6

Tragédia sem explicação

Mãe de mulher encontrada morta em Fortaleza descobriu o ocorrido ao visitar a filha e cobra explicações nas redes sociais após ser bloqueada pelo namorado da jovem. PÁGINA 6

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Revista do CORREIO

Vida transformada

O tratamento com canetas emagrecedoras levou Ana Daniela, 52 anos, a um processo de mudança que vai além da redução de peso.

50 tons de um Fenômeno

O brasileiro eleito melhor jogador do mundo por três vezes completa 50 anos de vida com uma galeria de prêmios e boas recordações para a torcida. **Correio** relembra 50 gols marcantes de Ronaldo Nazário.

Fla e Palmeiras vão a campo de olho na ponta

PÁGINAS 19 E 20



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Abin confirma ação dos EUA na eleição

Governo há tempos detectou que divergências econômicas entre os países servem de pretexto para a aplicação da estratégia norte-americana de ampliar a participação na política de nações do continente e forçar o alinhamento

» ARMANDO HOLANDA

A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) elaborou um relatório em que adverte, veementemente, sobre a influência dos Estados Unidos nas eleições brasileiras, cujo primeiro turno será em 4 de outubro. Chama atenção o alerta de que a intervenção a partir de Washington chega a um “nível de criticidade”. O documento foi encaminhado ao Palácio do Planalto, ao Ministério da Justiça e Segurança Pública e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no fim de agosto.

Segundo o relatório, que reúne documentos do governo norte-americano colhidos entre novembro de 2025 e maio de 2026, a meta do presidente Donald Trump é a “redução da influência de potências rivais dos EUA na América Latina e de negação do acesso dessas potências a ativos estratégicos, riquezas naturais e infraestruturas na região, em favor de seu controle, direto ou indireto, pelo governo dos EUA ou pelo capital privado estadunidense”. O levantamento da Abin foi publicado pelo jornal *Folha de S.Paulo* e confirmado pelo **Correio**.

A Abin chama a atenção para o fato de que há uma “intensificação seletiva e reconfiguração da pressão exercida pelos EUA” e uma “tendência de escalada de pressão sobre o Brasil”. Mais: segundo a agência, o controle da América Latina por meio do alinhamento ideológico aos EUA é “prioridade do segundo governo Trump”. De acordo com o relatório, “as ações estadunidenses desde maio indicam tendência de escalada de pressão”. A linha de frente dessa estratégia está a cargo do secretário de Estado, Marco Rubio.

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), comentou em postagem no X (antigo Twitter) o conteúdo do relatório. Frisou que o documento “aponta risco crítico de interferência externa nas eleições, movida pelo objetivo de assegurar controle sobre nossos ativos estratégicos e riquezas naturais”.

Isso explica por que integrantes do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva enxergam que a pressão dos EUA deixou de ficar restrita aos escalões técnicos da administração Trump e alcançou o núcleo político da

Casa Branca. A leitura é de que movimentos recentes de Washington, confirmados pela Abin, são parte de uma sequência de iniciativas que levam divergências entre os dois países para áreas além da relação comercial.

Esse entendimento vem sendo verificado nas conversas conduzidas pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, com Rubio. Segundo interlocutores a par das tratativas, o chanceler e o secretário-executivo do Itamaraty, embaixador Audo Faleiro, deixaram claro aos norte-americanos que uma estratégia de pressão política sobre o Brasil não produzirá o efeito esperado pelo governo Trump.

Combate ao crime

É nesse contexto que integrantes do governo Lula enxergam as recentes manifestações de Washington sobre o combate ao crime organizado no Brasil. A avaliação é de que o tema está sendo “requentado” pelos EUA, agora como uma tentativa de politizar a cooperação internacional contra facções criminosas. Na quarta-feira, Trump acusou o governo brasileiro de indolência com o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), classificados pelos EUA como organizações terroristas. Washington também avalia novas sanções contra pessoas e empresas suspeitas de manter vínculos financeiros com as facções.

No governo Lula, se medidas houver por parte dos norte-americanos, devem recair sobre os responsáveis pelas atividades criminosas, e não sobre o Brasil. A linha defendida é separar a cooperação policial e os tratados firmados entre os países de movimentos interpretados como instrumentos de pressão política.

O relatório da Abin reforça uma antiga desconfiança do Palácio do Planalto. Interlocutores lembram que, em julho de 2025, ao anunciar o tarifaço contra exportações brasileiras, Trump fez uma defesa explícita do ex-presidente Jair Bolsonaro e vinculou as medidas comerciais ao processo judicial no STF contra o aliado ideológico. Para integrantes do governo, aquela manifestação foi mais contundente do que o documento de 21 pontos apresentado

Divulgação/MRE



Chanceler Mauro Vieira conversa com o secretário de Estado Marco Rubio. Pressões econômicas extrapolaram e alcançam a seara política

O que Washington queria e foi negado

» **Atropelo do Judiciário** — Garantia de participação de “dissidentes políticos” nas eleições de 2026. O ex-presidente Jair Bolsonaro tinha sido condenado a 27 anos e três meses de prisão em 11 de setembro por chefiar uma quadrilha que tentou um golpe de Estado.

» **Abertura comercial** — Eliminação de tarifas de importação de etanol, produtos químicos, maquinário industrial, automóveis e produtos manufaturados dos EUA.

» **Acesso a minerais críticos** — Exigência de que o Brasil reportasse todos os embarques e exportações de terras raras para a China.

» **Regulação de plataformas digitais e redes sociais** — Fim de medidas de moderação ou restrições impostas pelo Judiciário às empresas norte-americanas de mídia social, garantindo liberdade irrestrita de atuação.

» **Análise do Pix** — Revisão do meio de pagamento junto ao Banco Central por suposta concorrência desleal ou discriminação contra bandeiras.

» **Alinhamento geopolítico e comercial** — Imposição de restrições a acordos estratégicos e tecnológicos do Brasil com a China.

posteriormente pelos norte-americanos — no qual exigia que “dissidentes políticos” pudessem participar da próxima eleição —, que veio à tona quinta-feira.

Rol de exigências

Este mesmo documento também queria que as empresas aéreas brasileiras renovassem as frotas com aviões da Boeing — em detrimento da Airbus francesa e da Embraer brasileira — e acesso exclusivo a minerais críticos. Os termos foram rejeitados pelo governo e abandonados nas negociações entre Vieira, Rubio e o representante comercial americano, Jamieson Greer.

Para auxiliares de Lula, a tentativa norte-americana de interferir em assuntos brasileiros estava escancarada antes mesmo da apresentação desse rol de 21 pontos. Afinal, a carta que

anunciou o tarifaço, em julho de 2025, além da referência direta a Bolsonaro, classificou o julgamento do ex-presidente como “vergonha internacional” e exigiu que o processo parasse imediatamente.

Na parte da tarde da sessão de terça-feira do STF, o ministro Flávio Dino chamou a atenção para o que classificou como uma “tentativa de intervenção estrangeira” e “pressão ilegítima” dos EUA. Advertiu para a possibilidade de reenquadramento do ministro Alexandre de Moraes na Lei Magnitsky, sanção que se estenderia a ele e a Gilmar. No mesmo dia, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro anunciou que estava trabalhando junto à Casa Branca para a adoção de novas sanções contra o Brasil. No X, publicou que “punição internacional de criminosos não ofende a soberania nacional” e que a “nação celebrará” caso medidas sejam aplicadas.

Ricardo Stuckert/PR



Enquanto Trump planeja expansão, Lula fala em soberania nacional

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarca, hoje, para Nova York, onde participará da 81ª Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU) num momento em que, novamente, as relações entre Brasil e Estados Unidos estão em um ponto baixo. Lula fará na terça-feira o discurso de abertura, pronunciamento que deverá combinar temas da agenda internacional com uma defesa da soberania brasileira e das instituições democráticas.

Fontes de Palácio do Planalto afirmam que o presidente pretende

destacar a importância do multilateralismo, defender a negociação como instrumento para a solução de disputas e reforçar a necessidade de respeito ao direito internacional humanitário. A reforma da ONU, especialmente do Conselho de Segurança, também deve estar entre os principais pontos.

A orientação é de que Lula destaque a soberania nacional e a ameaça externa de interferência nas eleições brasileiras. O discurso deverá abordar, ainda, conflitos como a guerra na Ucrânia e a situação no Oriente Médio, desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas e combate ao crime organizado.

Há expectativa da delegação

brasileira sobre o tema que será abordado no discurso do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que vem logo em seguida. Não está prevista reunião entre Lula e o chefe do governo norte-americano.

Inseguranças

Segundo o cientista político Márcio Coimbra, CEO da Casa Política, a abertura da Assembleia-Geral “costuma servir como vitrine da maturidade diplomática do país, mas a intervenção de Lula tende a priorizar um soberanismo reativo”. Ele considera que “ao focar na denúncia de supostas interferências

externas no processo eleitoral e na crítica velada a potências ocidentais, o Planalto instrumentaliza o principal palco do multilateralismo global para canalizar inseguranças políticas domésticas”.

Apesar de mais de 30 pedidos de reuniões bilaterais de outros chefes de Estado com Lula, a maior parte não deverá ser atendida devido ao curto período de permanência e às exigências de segurança. O presidente deverá se reunir com o secretário-geral da ONU, António Guterres. Também está previsto um encontro com o prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, um veemente opositor de Trump.



A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOOctavio
é investimento seguro
a todo momento.



GUARÁ II QI 23
2 e 3 QUARTOS
Residencial **Mar. José Pessoa**

2 e 3 Quartos
71 m² a 100 m²
Até 3 vagas de garagem
Cob. Lineares
211 m²
Até 3 vagas de garagem



3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE Eixinho, ao lado do McDonald's	NOROESTE CLNW 2/3	ÁGUAS CLARAS Rua 33 Sul Lote 7	SMAS Trecho 3, Lote 7
---	----------------------	-----------------------------------	--------------------------





Procurador da República já havia sido citado em outras mensagens trocadas pelo ex-banqueiro, mas nega relação com pivô do escândalo. Conselho avalia conduta



Da E para D: Vercaro, homem não identificado, Ciro Soares e Gonet. Foto foi tirada em Londres, em uma degustação de uísque com charutos, há dois anos

Foto com Vercaro sobe a pressão contra Gonet

» FERNANDA STRICKLAND

A divulgação de uma fotografia em que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, aparece em uma mesa na qual está Daniel Vercaro em uma degustação de uísque e charutos em Londres, ampliou a pressão política sobre o chefe da PGR. A imagem foi enviada em 19 de junho de 2025 pelo advogado Ciro Soares, que defendia interesses do Banco Master, ao ex-banqueiro, preso no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (Papudinha). Logo depois do registro, Soares escreveu: “PG mandou agora”. A Procuradoria-Geral da República confirmou a autenticidade da foto.

Em um dos relatórios da PF cujo sugilo foi levantado pelo ministro André Mendonça, Vercaro, em vários diálogos supostamente com o ministro Alexandre de Moraes, indagava de “Paulo” — que para os investigadores seria Gonet — e o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, não poderiam atuar para evitar que o Master fosse liquidado extrajudicialmente pelo Banco Central (BC). Nesse mesmo documento, há um diálogo entre Soares e Vercaro no qual o advogado manda para o dono do Master uma foto junto com Gonet.

Na sessão de terça-feira do Supremo Tribunal Federal na qual poderia ser aberto um processo investigativo, na Corte, contra Moraes, Gonet defendeu-se das acusações de que teria relações com Vercaro. Negou tal proximidade e descreveu o encontro em Londres como “brevíssimo e banal”. “Não existe, nem tive relacionamento de proximidade com o senhor Vercaro. O único encontro que eu tive com o senhor Vercaro se deu com várias autoridades, em abril de 2024. A única ligação, intermediada por advogado, foi brevíssima e banal”, assegurou.

Firme defesa

Nessa mesma sessão, o ministro Gilmar Mendes fez uma firme defesa de Gonet depois de uma interpegação de Mendonça ao PGR. Os dois ministros trocaram alterações, o segundo estranhamento que protagonizaram naquele dia.

Na quinta-feira, o decano voltou ao tema em publicação no X (antigo Twitter). afirmou que Gonet “tem reputação ilibada e vida pública de lisura insuspeita. Isso nunca foi objeto de disputa: é reconhecido em todos os espectros, por quem concorda e por quem discorda dele. Mesmo assim, teve



Do ponto de vista jurídico, o fato de um procurador-geral estar a uma mesa de um restaurante, seja do que for, conversando com ex-banqueiro, propriamente não é, do ponto de vista decisivo, algo que crie uma situação de impedimento ou de suspeição contra o procurador”

Gustavo Sampaio, professor da UFF e especialista em direito constitucional



O procurador Geral da República deverá prestar esclarecimentos sobre o fato, tendo em vista que Daniel Vercaro está no centro de investigações que o relacionam com diversos crimes. Contudo, Gonet também tem resguardado seu direito à privacidade e intimidade, pois detém vida pessoal como qualquer cidadão brasileiro”

Marcos Jorge, advogado e coordenador jurídico do escritório Wilton Gomes

a honra injustamente manchada pelo levantamento do sigilo de conversas que nada de ilícito retratavam. E, naquele exato momento, o estrago à reputação já estava feito. Ninguém desfaz mancha com reparo tardio em plenário.”

Gilmar ainda compara a situação que envolve o PGR a episódios da Operação Lava-Jato: “A hora nunca é ao acaso. Lá, sigilos caíam a poucas semanas das eleições. Aqui, o levantamento apareceu às vésperas do 7 de Setembro, para inflar as ruas, arrancar dividendos políticos, sujar reputações e intimidar quem se opõe a esse método. No fundo, o alvo é o direito de defesa de pessoas contra as quais esses agentes nutrem algo que se parece muito mais com vingança do que com justiça”, salientou.

Em manifestação enviada aos integrantes do Conselho Superior do Ministério Público Federal (CSMPF), também na terça-feira, Gonet afirmou que encontrou Vercaro pessoalmente apenas uma vez, durante esse mesmo evento em Londres. O encontro reuniu, entre outras autoridades, os ministros do STF Mendes, Moraes, Dias Toffoli e Gilmar Mendes, além de Andrei Rodrigues e do advogado-geral da União, Jorge Messias.

Gonet ainda relatou ao CSMPF uma breve conversa telefônica com Vercaro intermediada por Ciro Soares, em março de 2025. Segundo ele, as menções ao seu nome não têm relevância penal e não justificariam seu afastamento das investigações. Ainda informou que o vice-procurador-geral, Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz Filho, e dois subprocuradores-gerais passaram a atuar diretamente no caso Master em 11 de setembro.

Soma de elementos

Para o especialista em direito constitucional e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) Gustavo Sampaio, a fotografia, isoladamente, não é suficiente para caracterizar impedimento ou suspeição de Gonet. “Do ponto de vista jurídico, o fato de um procurador-geral estar a uma mesa de um restaurante conversando com ex-banqueiro não é algo que crie uma situação de impedimento ou de suspeição”, afirmou.

Sampaio, porém, destaca que a soma dos elementos pode justificar a abertura de uma investigação contra Gonet. Ele observa que

“não é a foto isoladamente”, mas “a foto somada a um núcleo de outros elementos” que deve ser considerada. “Investigar não é condenar ninguém. Investigar é buscar a verdade”, frisou.

O procedimento, contudo, depende de uma autorização específica. Segundo Sampaio, pela Lei Complementar 75, de 1993, uma eventual investigação contra o procurador-geral da República depende de autorização prévia do Conselho Superior do MPF.

A questão, aliás, está relacionada à análise marcada para 25 de setembro pelo CSMPF. O colegiado examinará uma representação do partido Novo que questiona a permanência de Gonet à frente das investigações relacionadas ao Master. O relator é o subprocurador-geral Francisco de Assis Vieira Sanseverino.

Para Marcos Jorge, advogado e coordenador jurídico do escritório Wilton Gomes, a fotografia em que aparecem Gonet e Vercaro não demonstra ilegalidade. Para ele, o PGR deve prestar esclarecimentos sobre o episódio, mas pondera que o procurador-geral tem direitos individuais.

“O procurador Geral da República deverá prestar esclarecimentos sobre o fato, tendo em vista que Daniel Vercaro está no centro de investigações que o relacionam com diversos crimes. Contudo, é importante ressaltar que Paulo Gonet, além de exercer função pública, também tem resguardado seu direito à privacidade e intimidade, pois detém vida pessoal como qualquer cidadão brasileiro”, afirmou.

Procurada, a assessoria de Gonet confirmou o encontro, mas lembrou que o ministro Mendonça observou, na sessão do STF, terça-feira, que não encontrou ilícito envolvendo o procurador-geral — fez menção a encontros sociais apenas vinculados ao PGR.

A foto deu mais munição aos bolsonaristas contra o PGR e o Supremo Tribunal Federal. O senador Flávio Bolsonaro (PL), candidato à Presidência da República, publicou nas redes sociais que o procurador-geral da República e o dono do Banco Master estariam “rindo da cara do povo sofrido” e associou o episódio ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O presidenciável, porém, tem contra si áudios nos quais cobra de Vercaro dinheiro para que, segundo ele, seriam aplicados na realização do filme *Dark Horse*, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

maurenilson



Novos senadores dirão o que será o amanhã da Presidência e do Supremo Tribunal

Embora não tenha centralidade na decisão da maioria dos eleitores, a crise do Supremo Tribunal Federal (STF) impactou a disputa pelo Senado, que tem o poder de homologar a indicação de seus magistrados e mesmo aprovar o impeachment. Caso seja reeleito, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, terá a possibilidade de indicar mais quatro ministros; Flávio Bolsonaro, se vitorioso, já disse que pretende indicar seis, para essas quatro vagas, e mais duas que pretende abrir com os impeachments dos ministros Alexandre de Moraes e Flávio Dino.

Estão em disputa 54 das 81 cadeiras do Senado, duas por estado e pelo Distrito Federal. As pesquisas mostram vantagem da direita e da centro-direita em número expressivo de estados, mas também revelam disputas muito abertas pelas segundas vagas. O controle do Senado, portanto, ainda não está definido. Além dos ministros do STF, a Casa confirma ou não autoridades do Banco Central, procurador-geral da República, dirigentes de agências reguladoras e embaixadores. Julga processos de impeachment de ministros do STF e exerce papel central na aprovação de reformas constitucionais. Para aprovar uma emenda à Constituição, são necessários 49 votos em dois turnos.

Uma bancada conservadora ampliada aumentaria a pressão sobre o Supremo, especialmente diante da crise provocada pelo caso Banco Master e pelo desgaste da Corte. O Senado deixaria de atuar apenas como moderador para assumir uma postura mais fiscalizadora e até de confronto. Mesmo sem os 54 votos necessários para afastar um ministro do STF, a direita poderá controlar comissões, convocar autoridades, aprovar pedidos de informação e impor custos políticos ao Supremo.

Caso Lula seja reeleito, provavelmente encontrará um Senado ainda mais conservador e terá dificuldades para aprovar indicações, reformas e projetos de maior conteúdo ideológico. MDB, PSD, União Brasil e PP darão as cartas do futuro. Sem esses partidos, não se aprovará nada. Flávio Bolsonaro, em contrapartida, teria um ambiente mais favorável à sua agenda no Senado, mas ainda dependeria do centro para aprovação de emendas constitucionais e impeachment de ministros do Supremo que levassem à formação de um “regime iliberal”.

Favoritos

No Norte, candidatos do PL, PP, Republicanos e outros partidos conservadores aparecem com força no Acre, em Rondônia, Roraima e Tocantins. No Pará, Helder Barbalho (MDB) lidera com folga, mas a segunda cadeira é disputada pelo delegado Éder Mauro (PL), Chicão (União Brasil), Zequinha Marinho (Podemos) e Celso Sabino (PDT). No Amazonas, Eduardo Braga (MDB) e Plínio Valério (PSDB) representam uma composição mais próxima do centro político, enquanto, no Amapá, Raíssa Furlan (MDB) lidera, enquanto Randolfe Rodrigues (PT) enfrenta uma disputa apertada com Lucas Barreto (PSD).

A situação é semelhante no Centro-Oeste. No Distrito Federal, Michelle Bolsonaro (PL) lidera, seguida por Leila do Vôlei (PDT), Bia Kicis (PL) e Erika Kokay (PT). A eleição brasiliense concentra, em quatro candidaturas, as principais correntes da política nacional: o bolsonarismo, o centro independente e a esquerda. Em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, candidatos ligados ao agronegócio e aos partidos de centro-direita ocupam as posições mais competitivas.

No Sul, a direita também parte em vantagem. No Rio Grande do Sul, Marcel van Hattem (Novo) lidera, mas Manuela D’Ávila (PSol), Sanderson (PL), Paulo Pimenta (PT) e Germano Rigotto (MDB) disputam a outra cadeira. No Paraná, Deltan Dallagnol (Novo), Alexandre Curi (PSD), Filipe Barros (PL) e Gleisi Hoffmann (PT) formam o primeiro pelotão. Em Santa Catarina, o eleitorado conservador favorece os candidatos vinculados ao PL e ao PP.

O Nordeste oferece o principal contraponto ao avanço da direita. Na Bahia, Rui Costa e Jaques Wagner, ambos do PT, lideram, embora João Roma (PL) e Angelo Coronel (Republicanos) permaneçam competitivos. No Ceará, Cid Gomes (PSB) ocupa a primeira posição, enquanto Capitão Wagner (União Brasil) e Luizianne Lins (PT) disputam a segunda vaga. Em Pernambuco, Marília Arraes (PDT) e Humberto Costa (PT) aparecem à frente, ameaçados por Mendonça Filho (PL). No Piauí, Ciro Nogueira (PP), Marcelo Castro (MDB) e Júlio César (PSD) estão praticamente empatados.

O Maranhão apresenta um dos quadros mais fragmentados: Roseana Sarney (MDB), André Fufuca (PP), Laheiso Bonfim (Novo), Weverton Rocha (PDT) e Eliziane Gama (PT) aparecem tecnicamente empatados. No Rio Grande do Norte, Styvenson Valentim (Podemos) e Zenaide Maia (PSD) largaram em posição favorável. Em Sergipe, Alesandro Vieira (MDB) e Rogério Carvalho (PT) tentam a reeleição. Em Alagoas, Renan Calheiros (MDB) lidera, mas enfrenta uma oposição fortalecida com Marina JHC (PSDB) e Arthur Lira (PP) na disputa.

As maiores incertezas, porém, estão no Sudeste. Em São Paulo, Marina Silva (Rede) e Simone Tebet (PSB) lideram numericamente, mas André do Prado (PL) e Guilherme Derrite (PP) estão muito próximos. Em Minas Gerais, Marília Campos (PT) aparece à frente, seguida por Carlos Viana (PSD), Aécio Neves (PSDB) e Domingos Sávio (PL). No Rio de Janeiro, Benedita da Silva (PT) lidera, enquanto Carlos Jordy e Carlos Portinho, ambos do PL, disputam a segunda cadeira. No Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB) lidera — Sérgio Menegelli (PSD), Fabiano Contarato (PT) e Rose de Freitas (MDB) disputam a segunda vaga.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O fim da crise tem um jeito

Se tem algo com que todos concordam no STF é que a crise na Suprema Corte só termina quando houver uma investigação geral sobre tudo o que foi divulgado, até agora, levantando suspeitas sobre os ministros. Logo, avisam alguns, não vai adiantar pegar apenas Alexandre de Moraes para servir de bode expiatório protegendo os demais. Durma-se com um barulho desses.

A campanha da reta final

Com a polarização dando as cartas nesta eleição, tanto a campanha de Flávio quanto a de Lula vão jogar pelo voto útil, a fim de liquidar a fatura no primeiro turno. Só não deixarão tão explícito assim porque se fizer campanha para decidir a eleição logo na primeira votação, e não der tal resultado, quem insistir muito nisso sai com ares de derrotado.

Senado, a próxima arena

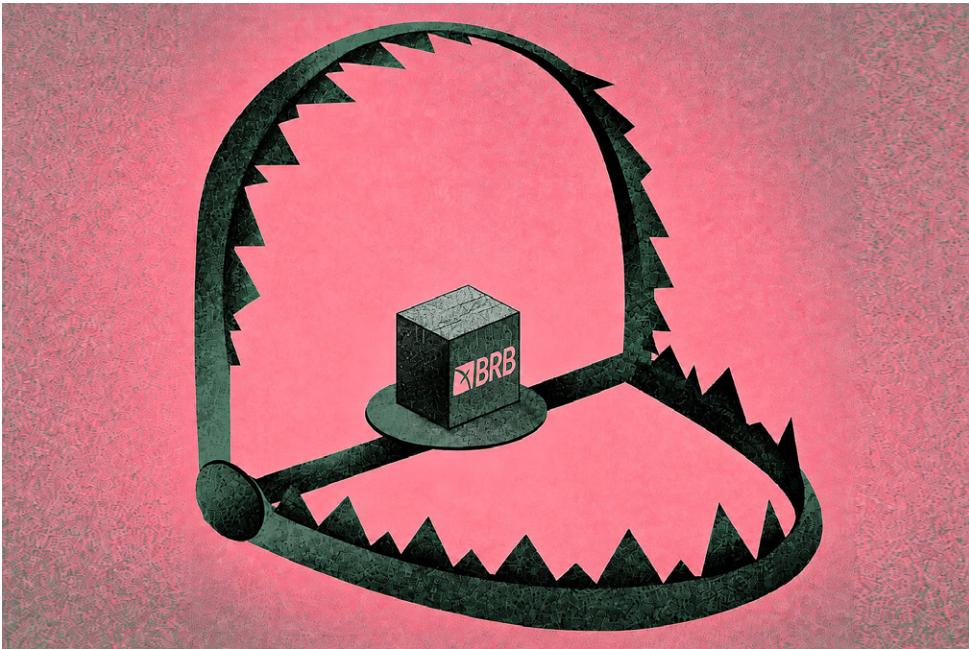
Depois do STF, é o Senado da República que terá embates supremos no plenário por causa dos desdobramentos do caso Master. É que, a cada dia, cresce o número de senadores que estiveram com Daniel Vorcaro, à esquerda e à direita. Independentemente de quem vencer a eleição, a crise tende a continuar forte em 2027.

Código de conduta geral

O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), apresentou uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que dispõe de um código de conduta para os servidores públicos brasileiros — “todos os agentes públicos, inclusive os membros de Poder e titulares de órgãos constitucionalmente autônomos”. A proposta pretende evitar conflitos de interesses.

O BRB entra na campanha presidencial

Depois de o governo corrigir o valor do Bolsa Família ao montar uma espécie de armadilha para o PL de Flávio Bolsonaro, tal como Jair Bolsonaro fez em 2022, o PT põe outro tema indigesto na roda: o socorro ao BRB. A nota do partido afirma que não há negociação entre a União e o GDF. De quebra, afirma em relação que “o governo federal não vai assinar cheque em branco para quem ainda não mostrou as contas”. Para aliados da governadora Celina Leão (PP), candidata à reeleição, trata-se de mais uma armadilha para o grupo de Flávio. Afinal, enquanto aliado de Celina, caberia ao presideciável do PL ajudar o BRB. Até agora, ele não se manifestou abertamente sobre o episódio e sequer tem participado de debates. É mais uma crise, que assim como a do Supremo Tribunal Federal, ficará para depois das eleições.



Projeto apartidário

Assinada por diversos senadores, do PT ao PL, a justificativa da PEC se baseia nos casos expostos de corrupção de servidores públicos, como no escândalo do INSS e no caso Master. “A sociedade brasileira, nos últimos meses, tem assistido, estupefata, a uma sequência sem fim de casos de mau comportamento de agentes públicos de todos os Poderes e de todos os entes federados. O escândalo do Banco Master trouxe à tona uma rede de relações espúrias entre agentes do Estado e empresários desonestos”, argumenta Braga.

CURTIDAS

Sai daí rapidinho/ Candidatos do União Brasil e do Progressistas, em São Paulo, estão atônitos com a prisão do ex-vereador Milton Leite, que preside o diretório estadual da federação União Progressista, que une as duas legendas. A ordem é soltar a mão dele e seguir, se possível, sem comentar mais este escândalo. Leite foi preso numa operação que investiga a relação com empresas de ônibus e o Primeiro Comando da Capital (PCC) na capital paulista. Há o receio de que isso possa atrapalhar a campanha dos candidatos da federação.

Aliás.../ Em São Paulo, começou a caça de imagens de Milton Leite pedindo votos para Tarcísio de Freitas, Flávio Bolsonaro e quem mais tiver para jogar na internet.

Vanilson Oliveira/CB/D.A Press



A força do vice/ Neta reta final de campanha, o vice-presidente Geraldo Alckmin (foto) se dedicará especialmente ao interior de São Paulo, estado que governou por 14 anos. É o nome mais forte para tentar arrefecer a dificuldade do PT na região.

Enquanto isso, na campanha do PL...
/ O deputado Alfredo Gaspar, candidato a vice na chapa de Flávio Bolsonaro, tem exercido esse papel para a campanha no Nordeste. Ou seja, tentar quebrar a resistência ao candidato na região. A avaliação dos bolsonaristas é de que nem tudo está perdido por lá.

ALUGUEL PARA TODOS OS SONHOS

APARTAMENTOS NOBRES

→ **304 Noroeste** | 270 m² | Resid. Marianne Peretti

→ **113 Norte** | 167 m² | Resid. Geraldo

A PARTIR DE R\$ 11.500

COBERTURAS

→ **103 Noroeste** | 247 m² | Resid. Burmann

→ **110 Norte** | 176 m² | Resid. Carlos Fernando Mathias

A PARTIR DE R\$ 11.500

PARK SUL E REGIÃO

→ **Living Park Sul** | 73 m² até 167 m² | Living Residencial

→ **Guará II** | 190 m² até 233 m² | Resid. Wildemir

A PARTIR DE R\$ 5.800

ESPAÇOS CORPORATIVOS

→ **SIG** | 455 m² | Parque Brasília

→ **SAUS** | 285 m² | Ed. Telemundi

→ **SCN** | 283 m² | Brasília Shopping

A PARTIR DE R\$ 25.000

3315-8587



INTERNET

Regras para regular as redes sociais

Comitê Gestor apresenta 46 recomendações para assegurar transparência e liberdade de expressão diante de abusos

» PEDRO JOSÉ BORGES

A discussão sobre a regulação das redes sociais ganhou força diante de casos envolvendo segurança de crianças e adolescentes e do avanço de medidas específicas para o ambiente digital. O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) apresentou um documento com 46 diretrizes que orienta o debate sobre a regulação de redes sociais e de plataformas digitais em geral. As recomendações se baseiam no princípio da proporcionalidade regulatória e no modelo de regulação assimétrica, com exigências diferentes de acordo com o porte e a relevância das plataformas. A iniciativa ocorre pouco mais de um mês após a primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, defender o bloqueio da plataforma Discord no Brasil.

No rol de propostas, está a exigência de que plataformas estrangeiras que ofereçam serviços ao público brasileiro mantenham escritório ou representação legal no país, considerando critérios como número de usuários, relações comerciais e presença de conteúdos em português. Há, ainda, instruções de mecanismos para garantir o acesso, mediante ordem judicial ou administrativa nacional, a dados de cidadãos brasileiros armazenados no exterior e o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) em fluxos internacionais.

No que se refere à integridade democrática, o CGI.br recomenda instrumentos para identificar e conter interferências no processo eleitoral. As diretrizes incluem a vedação à monetização, ao impulsionamento e à recomendação de conteúdos antidemocráticos, além de medidas contra disparos em massa e o uso enganoso de buscadores.

Transparência

O documento também propõe maior transparência sobre a moderação de conteúdo. As plataformas deveriam divulgar informações sobre suas regras internas, o volume de decisões de moderação no Brasil, a proporção de decisões automatizadas e aquelas originadas de denúncias, além da capacidade técnica e linguística das equipes responsáveis pela moderação em português.

Outra recomendação é a disponibilização gratuita de dados granulares para instituições de

Agência Brasil



Representantes do governo, do setor privado, de organizações sem fins lucrativos e cientistas apresentaram sugestões para o guia

pesquisa credenciadas por uma entidade pública competente. O CGI.br também propõe bibliotecas públicas de anúncios e a identificação de conteúdos sintéticos produzidos por inteligência artificial, além da garantia de direito de contestação para quem produziu o conteúdo.

As plataformas também seriam obrigadas a dar transparência aos critérios e algoritmos utilizados para definir a visibilidade e a distribuição de conteúdos jornalísticos de interesse público.

Referência

Para Jayme do Espírito Santo Pinheiro Neto, advogado especialista em compliance e direito digital do Wilton Gomes Advogados, parte das medidas pode servir de referência para a atuação dos órgãos públicos e para a interpretação das normas atuais. Ele ressalta, porém, que novas obrigações, competências administrativas e sanções precisam de respaldo legal.

“Embora as diretrizes possam orientar a atuação estatal desde já, um modelo geral e permanente de regulação das plataformas depende

de uma definição legislativa pelo Congresso Nacional”, afirma.

A advogada Débora Cunha Romanov, sócia do escritório MYLaw Advogados, mestre em administração de empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e pós-graduada em direito administrativo pela PUC-SP, também aponta limites para a aplicação das recomendações. Segundo ela, as diretrizes podem orientar políticas públicas, contratos, transparência e boas práticas, mas não substituem a necessidade de uma legislação para criar obrigações gerais.

Limites

As diretrizes propõem o combate à autopreferência por plataformas de relevância sistêmica, impedindo que elas favoreçam os próprios produtos ou serviços em detrimento de concorrentes. O documento também prevê a possibilidade de autoridades concorrenciais exigirem compartilhamento de dados ou, em casos graves e reiterados, determinarem separação contábil, funcional ou estrutural de grupos econômicos.

O professor doutor Romes Heriberto de Araújo, do curso de engenharia de software do Centro Universitário UNICEPLAC e pesquisador nas áreas de cibernética e inteligência artificial, avalia que um dos principais obstáculos para a regulação está na relação entre as medidas propostas e o modelo de negócio das grandes plataformas.

“O grande desafio é que a regulação toca diretamente no modelo de negócio. Não estamos falando de um ajuste periférico. O sistema de recomendação que a lei quer auditar é exatamente o motor que maximiza tempo de tela e, por consequência, receita publicitária. Qualquer obrigação que reduza engajamento mexe no caixa dessas empresas, e é por isso que a resistência não é técnica, mas econômica travestida de argumento técnico”, afirma.

Segundo Romes, a fiscalização também enfrenta uma diferença de capacidade técnica entre o poder público e as empresas reguladas. “Há uma assimetria de poder inédita na história regulatória. Quando o Estado regulou telefonia ou televisão, ele lidava com empresas nacionais, sujeitas a

concessões públicas. As big techs operam de fora, faturam mais que o PIB de muitos países e dispõem de corpos jurídicos e de lobby maiores que as agências que deveriam fiscalizá-las”, afirma.

Audítagem

O pesquisador acrescenta que a capacidade de auditar sistemas de inteligência artificial depende da disponibilidade de profissionais especializados. “O regulador brasileiro precisa de engenheiros capazes de auditar sistemas de aprendizado de máquina, porém compete por esses profissionais com as próprias empresas reguladas, que pagam dez vezes mais. Essa captura de talento é um gargalo silencioso e pouco discutido”, diz.

O CGI.br recomenda, ainda, medidas relacionadas às condições de trabalho de moderadores e anotadores de dados utilizados no desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial, com garantia de remuneração e condições consideradas dignas. Também há incentivo à criação de redes comunitárias, abertas e interoperáveis.

As propostas incluem medidas



Embora as diretrizes possam orientar a atuação estatal desde já, um modelo geral e permanente de regulação das plataformas depende de uma definição legislativa pelo Congresso Nacional”

Jayme do Espírito Santo Pinheiro Neto, advogado especialista em compliance e direito digital

preventivas e contínuas para reduzir violações a direitos fundamentais no que refere aos direitos humanos, além do fortalecimento de canais de denúncia e de escuta das comunidades afetadas por esses problemas.

Para Débora Romanov, a aplicação das medidas precisa estabelecer critérios claros para evitar que a proteção contra conteúdos ilegais resulte em restrições indevidas a manifestações legítimas.

“A conciliação depende de regras claras e proporcionais: critérios objetivos para remoção, notificação ao usuário, justificativa da decisão, canal de recurso, transparência e revisão humana nos casos relevantes. Prevenção não pode significar filtragem indiscriminada de opiniões ou bloqueio prévio de conteúdos lícitos”, afirma.

Segundo a advogada, a intensidade da intervenção também deve considerar o tipo, a forma e o direcionamento dado ao conteúdo. Para ela, situações evidentemente ilegais e de risco, como exploração sexual, incitação à violência e fraudes devem ter uma atuação mais intensa e cautelosa nos debates.

DRAMA NO CEARÁ

Mãe cobra explicações sobre morte

A morte da estudante de Direito Isabelle Caracristi, de 22 anos, encontrada no pátio do condomínio onde vivia com o namorado, em Fortaleza (CE), passou a mobilizar as redes sociais após professora universitária Isorlanda Caracristi, mãe da jovem, divulgar um relato cobrando esclarecimentos sobre o caso. Ela soube que a filha estava morta ao visitá-la no prédio, e funcionários relataram que o corpo estava sendo periciado no Instituto Médico Legal (IML).

Nas redes sociais, a mãe cobrou investigações e contou que o namorado da filha era chefe da

jovem, 10 anos mais velho, e que tinha um “comportamento controlador e obsessivo”. A professora soube da morte da jovem apenas na manhã da última segunda-feira, após não conseguir contato com a universitária. Segundo ela, desde então, o namorado e a sogra da jovem não responderam às tentativas de comunicação nem se manifestaram sobre o ocorrido.

O último encontro entre mãe e filha ocorreu no domingo. Isabelle passou parte do fim de semana com Isorlanda porque reclamava de dores no pescoço e, antes de sair, informou que iria com o namorado

e a mãe dele a uma missa e a uma procissão na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Fortaleza. A estudante ainda enviou duas mensagens para a mãe. Em uma delas, pediu que Isorlanda verificasse uma comida deixada na airfryer. Na outra, escreveu uma declaração de afeto. “Mãe, eu te amo”

Sem resposta

Depois disso, Isabelle deixou de responder. A preocupação aumentou quando, na manhã de segunda-feira (14), as mensagens continuaram sem resposta. Foi então

que a professora tentou procurar o namorado da filha.

“Para a minha surpresa, eu estava bloqueada, eu fui tentar pelo Instagram dele, bloqueada. No outro Instagram pessoal, bloqueada. Totalmente bloqueada. Aí, eu me desesperei.”

Ao recordar o momento em que recebeu a notícia da morte da filha, Isorlanda descreveu: “Vocês não querem saber o que é isso não, a dor que eu senti. É como se estivesse rasgando todo o meu corpo. Eu dizia para a síndica: ‘não me diga, isso é sonho, isso é sonho, não é verdade’”.

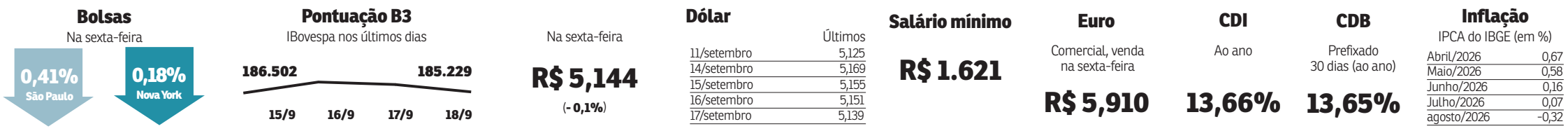
Segundo a mãe, nem o namorado nem a sogra de Isabelle entraram em contato com a família posteriormente. Ela afirma também que os dois não compareceram ao velório nem ao enterro. O caso ainda é investigado pela Polícia Civil do Estado do Ceará (PCCE) e o laudo da Perícia Forense do Estado do Ceará (Pefoce) pode demorar até 30 dias.

Não há informações sobre o paradeiro do namorado da universitária, a mãe dele e o irmão. Os quatro viviam juntos no apartamento do condomínio onde o corpo da jovem foi encontrado sem vida.

Reprodução/Redes sociais



Isabelle Caracristi tinha 22 anos



iFood avança no mercado de crédito

Divulgação/iFood

Pago tem atualmente uma carteira superior a R\$ 2 bilhões, com crescimento de 70%. “Todos os restaurantes que estão operando com a gente, que têm pelo menos seis meses de operação, já têm uma linha de crédito pré-aprovada dentro do Pago. E hoje o Pago se financia por meio de FIDC 9 (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) e o iFood Pago ancora esse FIDC com 20%”, afirma.

A concessão também é feita de forma progressiva, de acordo com o tempo de operação do restaurante na plataforma. "Quanto mais tempo ele está na plataforma, mais a gente entende desse restaurante e mais acesso a produtos financeiros ele tem. Um restaurante que a gente poderia conceder talvez R\$ 100 mil de crédito pelo potencial, mas no início, a gente pode oferecer R\$ 10 mil em crédito para ele".

Troca

A análise considera dados da operação dos estabelecimentos dentro do aplicativo, como taxa de revisão e avaliações dos clientes. Para Bruno Henriques, CEO do iFood Pago, um dos diferenciais da plataforma está na utilização dos dados gerados pela própria atividade dos restaurantes para definir a concessão. "O iFood Pago tem um diferencial, que é entender para quem você está emprestando dinheiro. Toda a modelagem de crédito dele é feita em cima da operação real do que está acontecendo com o restaurante", explica.

Segundo Henriques, o crédito é utilizado como instrumento para financiar a expansão dos estabelecimentos. Ele afirmou que a fintech surgiu como motor de crescimento de uma demanda que eles precisavam porque viam potencial do dono do restaurante de crescer o negócio e aumentar os envios.

O uso de crédito também pode estar relacionado à substituição de dívidas de restaurantes, segundo o presidente da Associação Nacional de Restaurantes (ANR), Erik Momo. “Devido às dívidas que os restaurantes não conseguem pagar por causa que foram negociadas quando a taxa de juros era menor e hoje trabalhavam com a selic a 13,75%, o dono pensa, ‘eu vou pegar o dinheiro que a empresa de entrega quer me dar e quitar uma dívida, eu pago a dívida, e aí eu trabalho junto com a empresa de delivery e está tudo bem, salvei meu negócio’”, explica.

Para vice-presidente de Growth no iFood Pago, Wilson Ciminó, a plataforma busca avaliar o potencial dos estabelecimentos a partir de informações que vão além do histórico bancário. “Esses empreendedores têm uma dificuldade enorme na obtenção de crédito porque o banco não aposta no futuro das pessoas, o banco olha o extrato bancário. A gente entende a demanda, o feedback dos clientes e faz uma análise do potencial que esse empreendedor possui”, diz.

“Nossa taxa de juros varia com diversos critérios, mas são taxas que começam hoje em 1,99% ao mês. Quando você compara com o mercado para este público, é o crédito

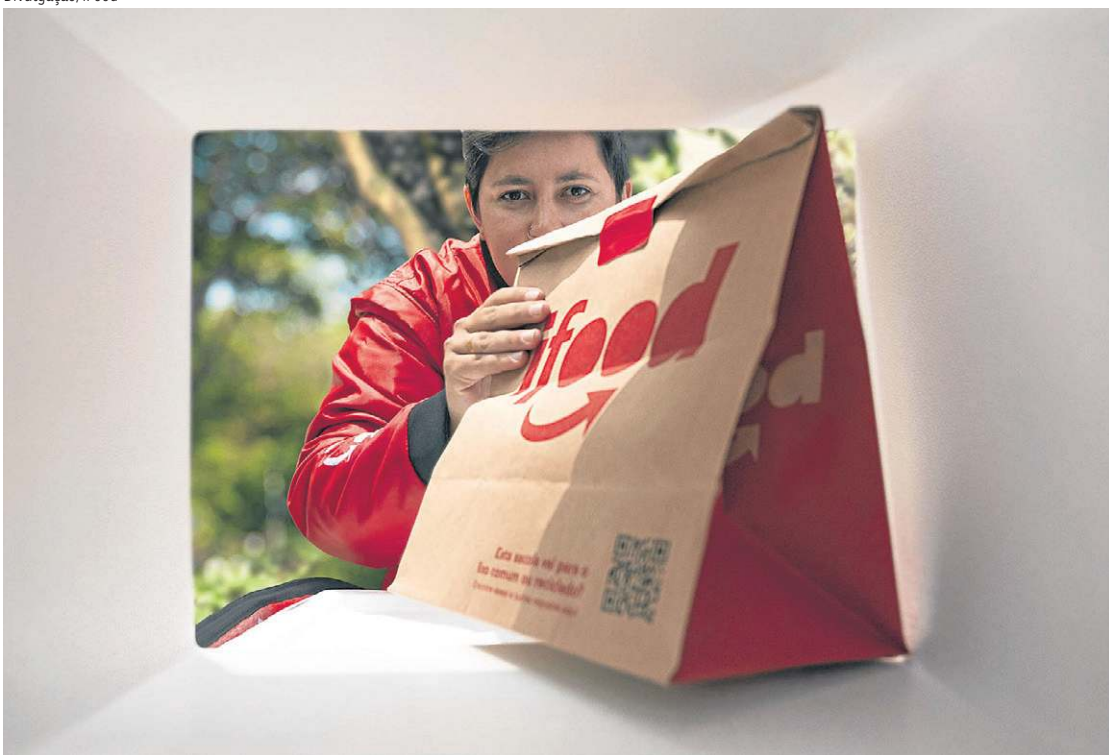
Segundo o executivo, o acompanhamento da operação permite ampliar a concessão e controlar a inadimplência. Ele explica que o segredo está em fazer uma boa concessão e oferecer crédito para mais clientes de uma forma consciente, que não tenha chance de o cliente não conseguir pagar, para fomentar o crescimento de mais restaurantes, que para eles, são parceiros que quando ganha, a empresa de delivery ganha junto.

O iFood Pago também começou a testar produtos de crédito voltados diretamente aos consumidores. A modalidade representa uma expansão da atuação da plataforma, que até então tinha foco nos empreendedores. “Estávamos falando até agora sobre o crédito e serviços financeiros pro empreendedor (B2B). Mas, principalmente, para a classe C e D, existe uma demanda por produtos financeiros de crédito na pessoa física e estamos começando a experimentar com produtos B2C”, conta.

Dados do iFood Pago mostram que mercados e atacados concentraram 65% do volume de transações e 57% do valor movimentado pelo Cartão iFood Pago entre maio e julho de 2026. Segundo o levantamento, o meio de pagamento é utilizado principalmente por pequenos e médios negócios para reposição de estoque e compra de insumos. Julho registrou o maior volume histórico de utilização do cartão desde o lançamento.

O levantamento também aponta que os segmentos de negócios e consultoria apresentam o maior ticket médio, indicando uso do cartão em serviços relacionados à gestão dos estabelecimentos. Na distribuição semanal, quartas e sextas-feiras concentram 75% dos momentos de utilização do cartão. Aos sábados, o maior movimento ocorre entre 7h e 9h, período associado à preparação dos estabelecimentos para o fim de semana.

***o repórter viajou a convite do ifood**



A plataforma testa produtos e verifica a reação dos consumidores, como oferta para pessoas físicas

PO
NEWS

Boletim informativo das
Organizações PaulOOctavio

Informe publicitário

EDIÇÃO Nº 1071 | ANO 51

20 DE SETEMBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF

FUTEBOL

TORNEIO DAS ORGANIZAÇÕES PAULOOCOTAVIO REÚNE COLABORADORES EM GRANDE CELEBRAÇÃO

Realizado durante os meses de agosto e setembro, o 4º Torneio de Futebol das Organizações PaulOOctavio reuniu 30 times e mais de 350 atletas em uma grande celebração de esporte e integração. Todos os jogadores, colaboradores das empresas do Grupo, participaram de momentos de competição saudável e muita diversão.

Ao todo, mais de 1.500 pessoas estiveram presentes, entre atletas, familiares, crianças e amigos. O evento se transformou em uma confraternização entre colegas de diferentes empresas. A programação foi marcada pela alegria, pelo espírito esportivo e pela união dos participantes.

Uma das novidades desta edição foi o “Elas em Campo”, com equipes femininas para a competição. As jogadoras deram um show de disposição e reforçaram que o futebol é um espaço de todos. A iniciativa ampliou ainda mais a participação e a integração entre os colaboradores.

A ação também reforça a importância de iniciativas voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida das equipes. Nas Organizações PaulOOctavio, cuidar das pessoas significa incentivar saúde, bem-estar e convivência. Com o apoio do presidente, Paulo Octávio, o torneio se consolida como um momento especial no calendário de integração do Grupo.

www.paulooctavio.com.br

MEIO AMBIENTE

Mudanças no clima exigem rigor fiscal

Élida Grazieane Pinto, especialista em economia verde, defende que orçamento público incorpore riscos e garanta recursos

» RAFAELA GONÇALVES

Os efeitos das mudanças climáticas começam a pressionar as contas públicas brasileiras e exigem alterações na forma como o país planeja os gastos e investimentos. Para a procuradora do Ministério Público de Contas de São Paulo (MPC-SP) e especialista em orçamento verde Élida Graziane Pinto, as regras fiscais atuais não estão preparadas para lidar com os impactos de longo prazo da crise climática.

Ao **Correio**, Élida Graziane afirmou que tratar o tema apenas como uma questão ambiental ignora seus efeitos sobre as finanças públicas. Eventos extremos podem reduzir receitas, elevar despesas e comprometer a capacidade de investimento do Estado. Sem prevenção, a especialista avalia que a resposta às calamidades tende a ficar mais cara e a aprofundar desigualdades.

“Uma temerária gestão de riscos evitáveis tende a frustrar receitas e impor despesas em dimensões cada vez mais céleres e elevadas”, afirma. Na prática, isso significa que a falta de prevenção pode reduzir receitas e aumentar os gastos públicos à medida que os eventos climáticos se tornam mais frequentes e intensos. Para Élida, agir apenas depois que a calamidade acontece “não só é mais oneroso, como também corrói o tecido social em meio a uma inversão de prioridades”.

Desafios

O problema, segundo Élida Grazieane, é o predomínio do curto prazo na política fiscal. Sem compromissos que perpassem diferentes governos, o planejamento acaba priorizando o controle

imediatos da dívida, enquanto investimentos em prevenção e adaptação climática, que poderiam evitar gastos maiores no futuro, ficam em segundo plano. “Na ausência de uma pactuação planejada para os médio e longo prazos, impera a miopia curto prazista que trata regras fiscais como se elas fossem fins em si mesmas”, diz.

Para a procuradora, essa lógica pode comprometer tanto a agenda ambiental quanto o próprio crescimento econômico. Ao restringir investimentos em prevenção e adaptação, o Estado fica mais exposto aos impactos de enchentes, secas, incêndios e outros eventos extremos, que demandam posteriormente gastos emergenciais.

Arcabouço fiscal

É nesse contexto que Élida questiona o próprio conceito de sustentabilidade fiscal adotado pelo país. O chamado novo arcabouço fiscal foi instituído pela Lei Complementar 200, de 2023, cujo nome oficial remete a um “Regime Fiscal Sustentável”. A legislação substituiu o antigo teto de gastos e estabeleceu regras para a trajetória das contas públicas.

Na avaliação da especialista, no entanto, a legislação acabou restringindo o conceito de sustentabilidade à busca pelo equilíbrio fiscal e à estabilização da relação entre dívida pública e Produto Interno Bruto (PIB).

“Daí se explica porque, a bem da verdade, as regras fiscais brasileiras revelaram-se ineptas diante da transição climática em curso”, destaca. Para ela, o país tem oferecido “respostas estanques e limitadas para problemas sistêmicos e complexos, que tendem a se agravar com o tempo”.

O resultado é a formação de um

Pedro França/Agência Senado



Élida diz que regras fiscais atuais não são preparadas para lidar com os impactos a médio e longo prazo

Tenho suscitado, por exemplo, a necessidade de tratar dos riscos ambientais no anexo de riscos fiscais que a Lei de diretrizes orçamentárias de cada ente da federação”

Élida Graziane Pinto, especialista em economia verde

passivo que não aparece, necessariamente, nas estatísticas tradicionais da dívida, mas que poderá gerar custos elevados no futuro. Élida chama esse processo de “passivo atuarial ambiental”.

A comparação é com o cálculo

dos compromissos futuros dos regimes de previdência. Assim como o Estado precisa projetar quanto terá de gastar com aposentadorias e pensões, deveria considerar também os custos associados aos riscos climáticos e ambientais.

Planejamento

Outro desafio está no próprio modelo de planejamento do governo. O Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) definem prioridades e gastos públicos, mas, segundo Élida, acabam seguindo o ciclo político, dificultando a continuidade de políticas que exigem planejamento de longo prazo.

“O planejamento de longo prazo não tem sido pautado na normatividade que rege as finanças públicas do nosso país”, observa. Segundo ela, planos orçamentários, setoriais e econômicos costumam ser estruturados em períodos de quatro anos, acompanhando o

mandato dos governantes. “Raramente planos mais longevos são reputados compromissos de Estado, que vinculam distintos governos e seus respectivos ciclos orçamentários”, acrescenta.

Na área ambiental, esse problema é particularmente grave porque os efeitos da mudança do clima e os resultados de políticas de mitigação e adaptação aparecem ao longo de décadas. A cada troca de governo, portanto, existe o risco de descontinuidade de programas e investimentos.

A especialista cita como exemplo o histórico dos planos nacionais de educação, que, apesar de terem horizonte decenal, sofreram sucessivos descumprimentos. Para ela, o mesmo risco não pode se repetir na política climática.

Riscos

Uma das propostas defendidas pela procuradora é incluir de forma explícita os riscos ambientais

no Anexo de Riscos Fiscais que acompanha anualmente a LDO dos governos federal, estaduais e municipais. A ideia é que cada ente público identifique os possíveis impactos financeiros associados aos eventos climáticos extremos e considere esses riscos na elaboração do orçamento.

“Tenho suscitado, por exemplo, a necessidade de explicitamente tratar dos riscos ambientais no anexo de riscos fiscais que anualmente acompanha a lei de diretrizes orçamentárias de cada ente da federação”, afirma.

Para Élida, é necessário avaliar que, com o aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos, seguradoras passaram a revisar projeções de cobertura e preços. “A contabilidade pública poderia acoplar tal debate para refletir sobre o passivo atuarial ambiental, nos mesmos moldes em que se calcula e se busca controlar o passivo atuarial dos regimes de previdência”, avalia.

A mudança também permitiria antecipar despesas que hoje aparecem apenas depois da ocorrência de uma tragédia. Em vez de depender de créditos extraordinários após enchentes, deslizamentos ou secas, os governos poderiam incorporar os riscos ao planejamento e reservar recursos para prevenção.

Eleições

Com as eleições de 2026 no horizonte, Élida defende que a prevenção a desastres seja incorporada ao planejamento dos próximos governos, com recursos assegurados no orçamento. Para ela, o poder público não pode esperar a ocorrência de eventos extremos para agir e a falta de medidas preventivas transfere para o futuro uma conta que tende a ser maior e exige respostas emergenciais quando a tragédia já ocorreu.

A procuradora defende, ainda, a responsabilização de gestores que deixam de executar ações preventivas diante de riscos iminentes. “Também me parece possível, no limite, demandar responsabilização na seara da improbidade administrativa para gestores que reiteradamente negam execução orçamentária para as ações de prevenção a desastres”, diz. Para ela, a omissão na prevenção pode obrigar o poder público a recorrer posteriormente a créditos extraordinários e outras medidas excepcionais para enfrentar situações que poderiam ter sido antecipadas.

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário

Brasília-DF, 20/09/2026

Mercado imobiliário do Distrito Federal amplia lançamentos e mantém vendas em alta no primeiro semestre

O mercado imobiliário do Distrito Federal encerrou o primeiro semestre de 2026 com 2.375 unidades residenciais novas vendidas, alta de 10% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram comercializadas 2.167 unidades. O período também foi marcado pela forte retomada dos lançamentos: foram 1.631 novas unidades colocadas no mercado, mais que o dobro das 784 lançadas no primeiro semestre do ano passado, um aumento de 108%.

Divulgados pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), os dados mostram que o consumidor segue decidindo pela aquisição da casa própria. Para a entidade, a performance do setor nos primeiros seis meses também demonstra que as empresas retomaram a confiança, como mais lançamentos, focadas na demanda por novos produtos: o volume de novas unidades mais que dobrou.

“O aumento dos lançamentos mostra que as incorporadoras estão atentas

ao comportamento da demanda. Não se trata apenas de colocar mais unidades no mercado, mas de oferecer produtos que estejam alinhados ao que o consumidor consegue e está disposto a comprar. Esse equilíbrio entre oferta e absorção será essencial para sustentar o crescimento”, analisa o presidente da ADEMI DF, Celestino Fracon Júnior.

O primeiro semestre foi positivo também na velocidade de vendas do setor, que alcançou 6,4%. Este indicador representa a proporção média do estoque ofertado que foi vendida por mês. Para a ADEMI DF, este indicador aponta para um mercado imobiliário saudável e com potencial de crescimento para os próximos meses.

A entidade acompanha o desempenho do segmento, com foco em imóveis residenciais novos e na planta – em parceria com o Sinduscon-DF e com o apoio do SEBRAE-DF, consolida o estudo *Panorama do Mercado Imobiliário*.

Vendas residenciais - 1º semestre (janeiro-junho)

Ano	Unidades vendidas
2021	2.279
2022	2.351
2023	2.021
2024	2.748
2025	2.157
2026	2.375

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | [@ademidf](https://www.instagram.com/ademidf)

SAÚDE

SUS em alerta para o El Niño

Reprodução/redes sociais

O Ministério da Saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), prepara uma série de ações em decorrência da aproximação do do período de agravamento das condições climáticas devido o El Niño. A atuação do fenômeno, atualmente classificado como de intensidade muito forte, pode intensificar a seca nos próximos meses, aumentando o risco de incêndios florestais, no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, assim como chuvas e tempestades no Sul e Sudeste, gerando possíveis impactos sobre a população e a rede de saúde.

As iniciativas fazem parte de uma estratégia mais ampla de adaptação do setor saúde às mudanças climáticas. Apresentada durante a COP30, o AdaptasUS (Plano Nacional de Adaptação do Setor Saúde às Mudanças Climáticas) estabelece 27 metas e 93 ações até 2035, com previsão de R\$ 9,8 bilhões em investimentos para a adaptação estrutural da rede de saúde

No começo do mês, gestores dos 26 estados e do Distrito Federal participaram de uma nova etapa de construção dos Planos Estaduais de Enfrentamento ao fenômeno, considerando os riscos, as necessidades e as vulnerabilidades de cada território. A proposta é incluir o monitoramento de eventos, como estiagens prolongadas, ondas de calor, incêndios florestais, baixa umidade, chuvas intensas e

enchentes, com a produção de análises para orientar alertas, identificar áreas prioritárias, apoiar a preparação da rede de saúde e atualizar os planos de contingência.

O Ministério da Saúde conta com oito Centros de Informação em Saúde e Clima (CISC), localizados em Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Belém (PA), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Santarém (PA), Salvador (BA) e Fortaleza (CE). Os centros reúnem e analisam dados climáticos e epidemiológicos para

identificar riscos, apoiar a elaboração de planos de contingência e subsidiar a resposta do SUS diante de eventos extremos.

A Força Nacional do SUS (FN-SUS) tem três bases regionais em funcionamento — Porto Alegre, Salvador e Rio de Janeiro. Equipadas com posto médico avançado, comunicação via satélite e drones, as estruturas podem deslocar apoio para localidades de suas regiões de referência em até 12 horas. Mais seis estão previstas até dezembro.



ÁFRICA

A região do Sahel, uma faixa que se estende do oeste ao leste no norte do continente, desponta como refúgio para a rede Al-Qaeda e o Estado Islâmico. Especialistas veem ameaça transnacional e explicam como a pobreza fortalece o jihadismo

O novo abrigo do terror

» RODRIGO CRAVEIRO

A morte de Osama bin Laden, em 2 de maio de 2011, no Paquistão, representou um golpe quase letal em sua rede Al-Qaeda. Quase oito anos depois, em 23 de março de 2019, o Estado Islâmico (EI) foi dizimado de seu último bastião, a Síria, com a queda de sua posição na cidade de Baghuz (leste). Os dois grupos ressurgiram no continente africano, segundo especialistas. Um dos mais renomados estudiosos sobre a Al-Qaeda, o cingalês Rohan Kumar Gunaratna admitiu ao **Correio** que o epicentro global do terrorismo deslocou-se para a África Subsaariana e a fronteira entre Afeganistão e Paquistão. “Com o estabelecimento de refúgios seguros na fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão e no Sahel, a ameaça está se expandindo. A maioria dos ataques é realizada pelo Estado Islâmico, seguido pela Al-Qaeda”, disse. A Amaq — agência de notícias do Estado Islâmico — divulgou que, nos seis primeiros meses de 2026, a África desempenhou papel nevrálgico nas atividades do grupo extremista.

Foram registrados 205 “ataques”, 75 atentados à bomba e 51 emboscadas. Nigéria, com 250 incidentes; República Democrática do Congo (138); e Moçambique (56) foram os países com mais operações do EI. Em termos de mortes, a República Democrática do Congo lidera, com 769; seguida pela Nigéria, com 696; e pelo Níger, com 290. “Das regiões do Sahel e da fronteira afegã-paquistanesa, tanto a Al-Qaeda quanto o EI planejam atacar em escala global”, disse Gunaratna, fundador do Centro Internacional de Pesquisa sobre Violência Política e Terrorismo, em Cingapura, e autor de *Inside al Qaeda: global network of terror* (Por dentro da Al-Qaeda: rede global de terror).

De acordo com Gunaratna, a maioria dos líderes e dos governos africanos necessita de apoio para combater a crescente onda de terrorismo. “A maior parte dos países africanos carece de líderes competentes para implementar uma abordagem

CTCSentinel/Reprodução



Jihadistas do Estado Islâmico, no norte da África: recrutamento de populações vulneráveis, onde o governo falha em sua função

continental de combate a uma ameaça transnacional. A menos que haja uma mudança da cooperação em contrterrorismo para a colaboração e a parceria, partes da África passarão da crise ao caos”, advertiu. Ele previu que, assim como ocorre no Sahel, a ameaça se espalhará, e nações africanas fracassarão e entrarão em colapso. “Nos próximos meses, o continente africano se encontrará em uma encruzilhada perigosa. Do Chifre da África ao Sahel, grupos extremistas, como o Estado Islâmico, o Jama’at Nusrat al-Islam wal-Muslimin (JNIM), o Al-Shabaab e o Boko Haram estão expandindo sua atuação, deixando um rastro de destruição, medo e instabilidade. O que começou como insurgências isoladas agora está se conectando além das fronteiras, com consequências devastadoras para centenas de milhares de pessoas”, avaliou o cingalês.

Wassim Nasr, especialista em terrorismo

do The Soufan Center (em Nova York) e jornalista da emissora France24, reconheceu a atuação da Al-Qaeda e do EI em Mali, Burkina Faso e Níger, mas destacou que a atividade extremista tem desempenhado protagonismo cada vez maior na Nigéria. Isso ganhou força depois que o EI estabeleceu laços com grupos no Sahel e na região do Lago Chade. “No entanto, todas as áreas que eles usam em suas atividades são rurais. Os terroristas ainda não controlam áreas urbanas. Nesses espaços rurais, especialmente no nordeste de Burkina Faso e no leste de Mali, o EI e a Al-Qaeda têm travado uma guerra entre si”, disse ao **Correio**.

“Esse conflito ocorre desde 2019, com centenas de jihadistas mortos. O confronto mais recente ocorreu há menos de duas semanas, resultando em cerca de 200 ou 300 baixas da Al-Qaeda e do EI. Eles (extremistas) circulam por uma vasta região

que abrange Mali, Níger e Burkina Faso; combatem uns contra os outros nessa área, mas não controlam nenhum centro urbano”, resumiu Nasr.

Miséria e abandono

Tanto ele quanto Gunaratna responsabilizam a pobreza e o abandono do Estado como fatores cruciais para explicar o fortalecimento dos grupos terroristas na África. “O ponto mais importante é a ausência de ações do Estado nessas áreas. Populações foram deixadas à própria sorte e sem assistência de um governo central por décadas”, observou Nasr. Ele lembrou que autoridades de Burkina Faso, Mali e Níger têm adotado posturas muito duras com cidadãos das áreas rurais. Os povos nômades Fulani e Tuareg vêm encontrando refúgio em grupos jihadistas.

Por sua vez, Gunaratna reforçou que as ideologias extremistas prosperam onde a governança é fraca; a pobreza, generalizada; e a educação, precária. “Em muitas áreas, populações vulneráveis são exploradas por grupos radicais, os quais oferecem não apenas falsas promessas de salvação, mas também itens básicos, que os governos não conseguiram oferecer”, comentou. Ele considera ainda mais preocupante o fato de a onda de radicalização impactar regiões com ricas histórias religiosas e culturais, incluindo comunidades cristãs e indígenas de longa data. “Essas comunidades estão agora sob cerco, não apenas físico, mas também espiritual e social. A pressão para estabelecer califados extremistas representa uma ameaça direta à diversidade religiosa, aos direitos humanos e à paz no continente”, alertou Gunaratna.

Rida Lyammouri, pesquisador do Policy Center for the New South (Centro de Políticas para o Novo Sul), sediado em Washington, afirmou ao **Correio** que grupos afiliados à Al-Qaeda e ao EI conseguiram se infiltrar estrategicamente em comunidades locais, tornando difícil erradicá-los. “A falta de uma presença estatal adequada em algumas áreas permitiu que ambos os grupos se estabelecessem e, em certos casos, prestassem serviços públicos, como segurança e justiça. Essas facções também exploram insatisfações preexistentes em relação ao Estado, a fim de conquistar apoio e legitimidade ante uma população que se sente negligenciada.”

Ainda segundo Lyammouri, grupos afiliados à Al-Qaeda e ao EI — sediados no Sahel — possuem agendas e objetivos localizados e não parecem ter ambições expansionistas. “Embora outros grupos possam surgir em outras partes do continente africano, o JNIM e o EI-Sahel permanecem concentrados no Mali, no Níger, em Burkina Faso e nas regiões ao norte dos estados costeiros, pois estão cientes de que qualquer tentativa de expansão para além dessas áreas os deixaria expostos e sobrecarregaria suas capacidades.”

GOVERNO TRUMP

Credenciais retidas na Casa Branca

No dia seguinte ao anúncio feito pelo presidente Donald Trump, a Casa Branca barrou, ontem, o acesso aos profissionais dos canais CNN e MS NOW e do site Político às instalações do governo dos Estados Unidos. A decisão, justificou Trump, é uma reação à divulgação do que considera “notícias falsas”. As credenciais dos repórteres que tentaram entrar no local, ontem de manhã, foram confiscadas.

Cheyenne Haslett, do Político, teve o crachá apreendido pelo Serviço Secreto, informou o editor-chefe do site, Jonathan Greenberger, em uma nota enviada à agência de notícia France Presse (AFP). Já Betsy Klein, da CNN, relatou que “havia um grupo de câmeras esperando” sua chegada na porta de acesso ao complexo da Casa Branca.

Por sua vez, o setorista do MS NOW na

Casa Branca, Akayla Gardner, afirmou que seu cartão de acesso não funcionou quando tentou entrar na residência presidencial. “Havia uma luz vermelha piscando e, então, o agente me pediu que entregasse o crachá”, relatou o jornalista.

Os três meios de comunicação denunciaram a medida como uma violação da Constituição dos Estados Unidos e prometeram continuar divulgando informações sobre o governo Trump. As empresas deverão levar as proibições aos tribunais para recuperar o acesso à sede do governo.

O presidente do Comitê de Repórteres pela Liberdade de Imprensa, Bruce Brown, afirma que a iniciativa de Trump é inconstitucional. A liberdade de imprensa é garantida aos Estados Unidos pela Primeira

Emenda da Constituição. “A Casa Branca pertence ao povo americano e as decisões tomadas lá dentro são financiadas com nossos impostos”, assinalou o MS NOW, na rede social X.

“Temos um direito, amparado pela Constituição dos Estados Unidos, de exercer nosso trabalho jornalístico sem obstáculos nem interferências por parte do governo, e a proibição é um ataque ilegal a esse direito fundamental”, ressaltou a CNN.

No anúncio de sexta-feira, o magnata republicano, que mantém uma relação conturbada com a mídia tradicional, alertou que outros veículos de comunicação podem sofrer a mesma medida, sem citar nomes. Em nota, Trump acrescentou que “os veículos de comunicação não deveriam

poder escrever ou informar constantemente FICÇÕES e MENTIRAS quando estão cobrindo o Presidente dos Estados Unidos”.

Donald Trump faz constantemente críticas à cobertura dos meios de comunicação sobre sua administração. Desde que retornou à Presidência, em janeiro do ano passado, ele apresentou várias ações por difusão contra veículos de comunicação, atacou a imprensa na Truth Social e agrediu verbalmente vários repórteres — principalmente mulheres.

A Associação de Correspondentes da Casa Branca — entidade independente que representa os jornalistas que cobrem a Presidência — afirmou que “segue na defesa” dos profissionais da imprensa, “que estão sendo atacados por fazer seu trabalho”.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

NOVAS MANEIRAS NA DEMOCRACIA

Os problemas da democracia não deveriam surpreender tanto e deixar tantos perplexos por aí. Tal é o argumento de Sheri Berman em artigo publicado em recente edição do *Journal of Democracy*, da Universidade Johns Hopkins. Professora da Universidade Columbia, de Nova York, Berman questiona a confiança de que prosperidade e boas constituições garantiriam democracias duradouras. Para ela, a história está repleta de avisos de que não é bem assim.

No século 18, Montesquieu explicava que o poder precisa encontrar limites em outros poderes, mas o desenho que gera harmonia varia no tempo e no espaço. No século 19, Tocqueville observava que a liberdade americana dependia também do relativo baixo grau de desigualdade entre seus cidadãos, bem como dos costumes e associações que tiram os cidadãos do

isolamento. Uma Constituição pode distribuir competências sem produzir gente disposta a respeitá-las, compreendê-las e valorizá-las. Ainda que uma sociedade possa estar conectada, ainda assim, ela pode ter pouca disposição para conviver com quem pensa diferente e rejeita convergências moderadas.

No século 20, Seymour Martin Lipset associou a estabilidade democrática às condições sociais produzidas pelo desenvolvimento, incluindo segurança econômica, mobilidade para cima e menos desigualdade. Enquanto era difícil sustentar democracia em relações piramidais, as sociedades mais em formato de diamante, mais largas no meio, eram mais afeitas ao equilíbrio democrático. Não era uma questão de cada um se virar e o governo não atrapalhar.

Robert Dahl, por sua vez, insistiu na

importância de divisões transversais, que se entrecruzam em vez de se repelirem mutuamente. Quando isso ocorre, os indivíduos podem se alinhar a adversários políticos em determinada questão, embora discordem deles em outras. A última década e meia oferece exemplos do que acontece quando ninguém se entende.

Na União Europeia, os ataques à independência judicial na Polônia e a concentração de poder na Hungria mostraram que integrar o clube do poder não é democracia. Outro dado interessante é que se o comportamento eleitoral pensa que privilégio gera prerrogativa, a linhagem arbitrária do país não muda. Épocas ruins para a democracia são aquelas em que há usurpação, isto é, todos querem transgredir a esfera do dever.

A radicalização descrita por Berman ajuda a entender esse ambiente onde a disputa não é polarização, mas sempre entre vários governismos. Quando o adversário vira inimigo, para Tocqueville, nascem as comunidades de poder, que só conversam consigo mesmas e vivem de apostar em revanches.

Adam Przeworski ajuda a entender o

que falta nessa conta. Em seu livro *Capitalismo e Social-Democracia*, explicou como trabalhadores poderiam aceitar a propriedade privada com acúmulo centrado no capitalista, mediante alguma redistribuição. Esse compromisso dependia de organizações e líderes capazes de sustentá-lo.

Dylan Riley, sociólogo da Universidade de Berkeley, retomou o argumento em um trabalho de 2025. Começa reconhecendo que “nenhum estudioso fez mais para esclarecer a relação entre capitalismo e democracia do que Adam Przeworski”, para então trazer a objeção de que o compromisso analisado tinha lugar e época. A partir de um determinado ponto, lucros crescentes não garantem investimentos nem salários melhores. Se governos mudam e a vida permanece sem perspectiva, a alternância perde parte de seu sentido. Essa hipótese aproxima as frustrações sociais apontadas por Berman das crises políticas nos dois lados do Atlântico, sem torná-las idênticas.

Quem perdeu segurança no emprego, estagnou ou deixou de acreditar que os filhos viverão melhor não recupera

confiança ouvindo elogios à democracia. Seja de forma clara, vexada ou confusa, encontra-se tanta gente disposta a apoiar ataques ou defesas radicais à ordem democrática. Nenhum fanatismo combina com democracia.

A revolução digital acrescenta complicações a esse problema. A internet, com suas plataformas e crescente inteligência artificial, abre possibilidades produtivas fantásticas, mas também oportunidades para concentrar ainda mais renda e explorar inseguranças mil. A correção, porém, pode ser democrática ou autoritária. A política, até agora, tem usado em seu proveito a tecnologia. A democracia não consegue nem saber quais suas queixas.

A democracia está mudando suas maneiras para pior. Tem diferentes conceitos dentro de si própria. E será melhor se conseguir transformar descontentamento em regras do jogo mais adequadas para viver. Simples como perfilar ao lado da liberdade com responsabilidade. A condição mais necessária para a melhor perfeição da sociedade.

PAULO DELGADO é sociólogo

VISÃO DO CORREIO

Desafios para o agro brasileiro

O agronegócio brasileiro atravessa um momento importante. Por um lado, mantém o posto de setor estratégico para economia brasileira, com aumento no valor da produção agrícola e a inserção de novos produtos no grupo de horticultura. Por outro, os produtores nacionais enfrentam desafios internos, como o endividamento e os juros altos, e externos, a exemplo das barreiras impostas pela União Europeia à carne brasileira.

Divulgada na última quinta-feira, a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou números que atualizam a força do agro. Em 2025, o valor de produção das principais culturas agrícolas do país alcançou R\$ 927,2 bilhões, um avanço de 18,4% na comparação com o ano anterior.

O destaque foi para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, que chegou a 345,4 milhões de toneladas. Trata-se de um crescimento de 53,4 milhões de toneladas, uma alta de 18,2% em relação ao ano de 2024. Esses números representam um recorde da série histórica do IBGE, com destaque para a soja e o milho. Nesse resultado robusto, chama a atenção que o aumento no volume da produção é muito superior ao avanço da área plantada, que ficou em 4,2%. Buscar o equilíbrio entre produtividade e expansão da lavoura é um teste permanente de eficiência para o agro brasileiro.

Apesar do resultado positivo, existem desafios pela frente. Em 2026, o agro também tem sido afetado pelas dificuldades da economia brasileira. Assim como ocorre com outros setores da economia e com o brasileiro comum, o longo período de juros altos tem sido um obstáculo.

Para a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), uma conjuntura de juros elevados e dificuldades na renegociação de dívidas rurais torna o cenário desafiador. “Hoje o agro, apesar de toda a pujança, de puxar o PIB brasileiro, vive um momento muito

difícil. As fábricas de máquinas agrícolas não estão vendendo, os produtores não estão conseguindo comprar os fertilizantes pelo preço. E nós temos aí um problema dos juros que são altíssimos. Então, isso leva a um problema de crédito. Muitos produtores inadimplentes e muitos pedindo recuperação judicial”, afirmou a senadora Tereza Cristina, vice-presidente da FPA. O governo, autor da Medida Provisória 1376/2026, que trata sobre o tema, tem adotado uma postura cautelosa no debate acerca das dívidas agrícolas. Há um receio de que medidas pontuais sejam desvirtuadas e provoquem danos fiscais.

Paralelamente às divergências internas, o agro brasileiro busca ampliar a participação em mercados estrangeiros. Com esse fim, tem lançado mão de muito diálogo e negociação. Na semana passada, integrantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) receberam, em Brasília, representantes de embaixadas estrangeiras para um “diálogo técnico” sobre a qualidade e a sanidade da proteína animal brasileira. Participaram do encontro convidados de 14 países e da União Europeia, membros do grupo Diplomatas da Agricultura do Brasil (DAB).

Durante a sessão, a CNA reforçou a segurança sanitária das carnes brasileiras diante das novas exigências da União Europeia para produtos de origem animal importados pelo bloco. Segundo avaliação dos participantes, a reunião foi positiva. “Essa comunicação e o diálogo são importantes para a diplomacia agrícola”, resumiu o adido agrícola da Embaixada da França e presidente do DAB, Pierre-Adrien Romon. Ele prometeu compartilhar as informações reunidas com países integrantes da organização.

Fundamental para a economia brasileira, o agro tem demonstrado a busca incessante pela excelência, por meio de técnica, eficiência e negociação. Trata-se de um exemplo a ser seguido por outros setores da atividade econômica nacional.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Advocacia 1

Nesta vida, tudo tem mão e contramão! Se tem direita, tem esquerda; se existe o esperto, é porque existe o otário; se tem o político desonesto é porque tem o eleitor panaca que o elege e reelege seguidamente, e assim por diante. Por isso é que não entendi as associações de advogados se sentirem ofendidas com o que disse o ministro Flávio Dino naquela sessão histórica do Supremo Tribunal Federal (STF): se existem magistrados corruptos, é porque existem advogados corruptores. Isso é de uma lógica solar e cristalina! Ou será que seria o próprio acusado, ou suspeito de um delito, que se dirigiria pessoalmente a um juiz, tentando lhe oferecer uma propina? Salvo se esse acusado ou suspeito fosse uma personalidade de alto coturno, tipo um Daniel Vrcorac da vida.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Advocacia 2

Na chamada sessão “desastrada”, um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) sugeriu, em rede nacional, que há “venda de sentenças”. Isso acabou abalando a confiança que o país deposita no Judiciário. A reação da advocacia foi imediata, pois generalizar suspeitas sobre uma categoria é imprudente. O país já vive uma crise de credibilidade nas instituições, e esse tipo de declaração inflama, divide e alimenta narrativas perigosas. Gerar dúvidas e desconfiança no Judiciário acaba corroendo o que resta de estabilidade.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Parlamentarismo

É inegável que a corrupção, seja ela passiva, seja ativa, está diretamente vinculada à ânsia de locupletamento dos agentes públicos e privados envolvidos. Sempre é uma questão de oportunidade e conveniência. Entretanto, entre os mais diversos fatores envolvidos, há um, em especial, que está diretamente vinculado ao modelo do sistema político para os cargos proporcionais. Hoje, esse modelo, em que escolhemos pessoas em detrimento de ideias coletivas faz surgir personagens que são, na verdade, produtos de marketing — setor que demanda cifras consideráveis —, os quais tentam emplacar bordões (em alguns casos, essas mensagens sequer são compatíveis com o cargo em disputa). Não há outro caminho que não seja a eleição por partidos — listas fechadas, modelo que diminuiria substancialmente os gastos eleitorais —, obviamente que considerem paridade de gênero e raça e sejam fruto de um processo democrático partidário, preferencialmente de eleições internas organizadas e/ou fiscalizadas pela Justiça Eleitoral. Por fim, que a definição dos chefes de governo se dê por composição de uma maioria legislativa. Sim, estou dizendo que a solução é o parlamentarismo!

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

E as empresas aéreas?

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) resolveu fazer alguma coisa e criou normativo para combater abusos de passageiros. Quando será que ela vai criar

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

STF, PGR, STJ, Executivo, Legislativo, GDF, Dark Horse e vários governadores: estou começando a desconfiar de que o Vrcorac não tinha um banco e, sim, uma fábrica de dinheiro.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Terras Raras: só vendê-las é pouco. Precisamos criar um polo industrial para o seu processamento, que é o que realmente gera renda e riqueza para o país.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Lula diz que quer acabar com bets, e times de futebol dizem que vão quebrar. E quando as apostas on-line não eram liberadas? Tínhamos grandes times patrocinados por quem? Melhor nem falar...

Paula Mendes — Asa Norte

Alô, Neoenergia e CEB! De dia, tem N lâmpadas acesas e sem equipe de manutenção por perto; à noite, N lâmpadas apagadas pelo DF inteiro. Ponham equipes nas ruas para troca!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A seca parece estar com os dias contados em Brasília. As chuvas da primavera, características de setembro, estão previstas. Fique de olho no tempo que a primavera tá chegando.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

normativos e atuar na fiscalização dos abusos das empresas aéreas? As empresas fazem o que querem. Alteram horário de voos, cancelam voos, mudam data etc. Sem qualquer penalidade. Devolvem o dinheiro sem correção ou, então, o passageiro fica com prejuízo e transtorno e remarca a passagem. Mas o mais escandaloso são práticas abusivas, imorais e ilegais como a venda de bagagens. Se você comprar a bagagem depois do ato da compra do bilhete o preço chega a ser 300% maior. O pior: em uma reserva com quatro passageiros, cada um deveria poder comprar a própria bagagem com preços iguais. Mas não é assim. Abusivamente e na certeza da ineficiência e cumplicidade da Anac, as empresas aéreas vendem as bagagens por reserva sendo que o custo é progressivo — ou seja, a segunda mala chega a custar 50% a mais, a terceira, 120%, e por aí vai. Cada passageiro não pode comprar a sua bagagem. A Anac precisa ter o mínimo de exigência com as empresas aéreas. Mas aí é outra história!

» **Erica Maria Santos**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

O STF e a expulsão do outro



» THALES CASSIANO
Doutor em direito processual penal pela UnB e pesquisador na Universidade de Genebra

Na cosmologia política dos autoritários, o outro só existe como inimigo, devendo ser eliminado ou silenciado a qualquer custo. Essa visão foi uma constante na história brasileira do século 20, com insistentes tentativas de silenciar o valor jurídico da liberdade, que tinham como alvo preferencial o Supremo Tribunal Federal (STF). A resposta veio com o triunfo democrático de 1988, que estabeleceu e efetivou a necessária proteção à magistratura.

Foi precisamente uma dessas proteções que esteve em jogo na sessão do Supremo da semana passada, acompanhada pelo país como um capítulo de novela, na qual os ministros se reuniram para decidir sobre a abertura de investigação contra um colega. O episódio é juridicamente inédito, pela primeira vez a garantia de ser julgado pelos pares — fruto, repita-se, de decisões democráticas — foi colocada à prova.

Não é coincidência que a garantia de ser julgado pelos pares tenha paralelo na Espanha e, parcialmente, na Itália, onde a memória de regimes autoritários também gerou, como resposta, a proteção da magistratura pelo foro por prerrogativa de função. Justamente por isso, ao discutirem a investigação de um colega,

os ministros carregam tamanha responsabilidade, qualquer decisão que tomem só poderá ser sindicada pela opinião pública.

O debate da sessão revelou aos leigos uma obviedade: não há rito definido para investigar um ministro, tampouco se sabe ao certo quais são os limites das verificações preliminares. Diante da lacuna, respostas sumárias e, aparentemente, garantistas foram sustentadas por quem nunca viu no garantismo uma solução jurídica. Na ausência de forma predefinida, o debate girou em torno da execração do rito proposto pela presidência do tribunal.

Vale lembrar, entretanto, que a ausência de rito processual penal adequado é a regra no direito brasileiro; ao longo de todo o período republicano, nunca fomos capazes de aprovar democraticamente um código de processo penal. Usamos, ainda hoje, o que foi editado em nossa penúltima ditadura. Essa ausência nunca causou a paralisia do sistema, ao contrário, a curva do encarceramento em massa continua a subir.

O essencial é que a discussão reconheça que toda resposta correta no processo penal se sustenta no equilíbrio entre dois valores jurídicos de igual estatura. Por um lado, a observância dos direitos dos suspeitos, do outro, a possibilidade de exercício da ação penal. Especificamente no caso do Supremo, isso implica que a prerrogativa de função não se confunda com imunidade material.

Na sessão de terça, os argumentos utilizados permitiram entender como os ministros se vêem, como vêem seus pares e, sobretudo, como vêem os críticos da atual crise no tribunal. Dentre tudo o que se viu, é um comportamento

indesejável rotular de inimigo qualquer interlocutor que critique o tribunal ou seus membros, o que aproximaria o STF da racionalização típica dos autoritários, incapazes de enxergar que, antes do inimigo, existe o outro.

Esse argumento não faz jus à história dos ministros que, no passado, foram vítimas dessa mesma racionalização. O debate dialético com a opinião do outro é parte do ethos do respeito social, indispensável ao funcionamento democrático. Acadêmicos, juristas e jornalistas que exigem transparência e coerência decisória da Corte não podem ter suas opiniões atacadas como se buscassem a destruição da instituição, nem serem tratados como delatores de esquina de um regime ditatorial.

Quem critica o tribunal visando ao seu aprimoramento não é inimigo, algo que Habermas também observou ao pensar a esfera pública como espaço de debate racional. É verdadeira a defesa, feita com ênfase por alguns ministros, de que existem ataques ao tribunal com teor destrutivo. Essa constatação, porém, não deve servir de escudo contra toda crítica dialética, nem justifica qualquer atitude.

As prerrogativas de função são conquistas históricas — justamente para que a racionalização dos autoritários não defina o futuro das garantias públicas — e constituem um marco de estima e respeitabilidade social conferido aos órgãos essenciais à República. É exatamente nos momentos de crise que as instituições provam seu valor, e isso não se conquista expulsando o outro. Por isso, cabe também ao STF ouvir seus interlocutores mais críticos.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Números não mentem, mas podem não dizer a verdade

A revisão do Produto Interno Bruto (PIB) pelo IBGE entrou no centro do debate econômico nacional. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística confirmou que prepara uma atualização do Sistema de Contas Nacionais. Essa mudança alterará o ano-base de 2010 para 2021. Entre os pontos mais discutidos dessa atualização, está a possibilidade de passar a estimar a economia informal e ilícita. O instituto pretende medir o valor gerado por atividades como o tráfico de drogas, o contrabando e as apostas esportivas on-line, as chamadas bets.

Combate

A notícia, compreensivelmente, provocou espanto na sociedade. Críticos mencionam a ocorrência de maquiagem estatística. Fala-se em uma economia que cresce no papel enquanto o país enfrenta violência e insegurança. Além disso, questiona-se o fato de o Estado contabilizar como riqueza aquilo que deveria combater. A militância política rapidamente passou a manipular esses números.

Padrão internacional

A revisão do PIB pelo IBGE segue estritamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SNA). Esse manual internacional orienta como as nações devem medir o tamanho de suas economias. Desde 2014, países como Itália, Reino Unido e Espanha passaram a incluir estimativas de tráfico de drogas, prostituição e contrabando em seus cálculos. Posteriormente, esse movimento se estendeu a todos os 27 países da União Europeia.

Transação voluntária

Como critério técnico, o que é utilizado internacionalmente, baseia-se no conceito de transação voluntária. Quando duas partes negociam livremente um bem ou serviço, ainda que ilegal, considera-se que há produção econômica mensurável. Por essa razão, entram no cálculo o tráfico e as apostas on-line. Nessas atividades, comprador e vendedor concordam com a troca comercial.

Por outro lado, ficam de fora crimes como roubo, furto e extorsão. Essas ações representam apenas transferências forçadas de patrimônio, sem geração de riqueza nova. O caso da corrupção segue em aberto. Embora envolva duas partes em acordo, a corrupção não gera produção, apenas desvia recursos já existentes.

Transparência técnica

Agências de checagem, como a Aos Fatos, classificaram como enganosas as publicações que atribuem a mudança a uma decisão governamental deliberada para inflar índices. Trata-se de um processo estritamente técnico. O trabalho é conduzido por servidores de carreira do IBGE e alinhado a padrões internacionais adotados por democracias consolidadas.

Vejam que a inclusão dessas atividades no cálculo não significa legalização, reconhecimento moral ou validação política do crime organizado. Significa apenas uma tentativa de que a estatística oficial capture uma fatia da economia que movimenta bilhões de reais e impacta diretamente o orçamento das famílias.

Desconforto social

Ainda assim, seria ingênuo tratar o episódio como mera curiosidade metodológica. Existe um aspecto profundamente perturbador quando a estatística oficial precisa reservar espaço contábil para o tráfico de drogas. O fato de a metodologia ser correta não elimina o desconforto social. O agronegócio, a indústria automobilística e o comércio de entorpecentes figuram lado a lado na mesma tabela econômica. Essa convivência reflete o tamanho real que o mercado ilícito atingiu no país. O Estado brasileiro simplesmente não sabia, ou não queria, medir essa dimensão.

Uso político

O verdadeiro risco reside na exploração política desses resultados. O novo PIB não pode ser exibido em discursos como prova de sucesso econômico sem as devidas ressalvas técnicas. Caso contrário, o país substituirá a invisibilidade da economia ilícita pela instrumentalização política de um indicador inflado.

Nenhuma revisão contábil substitui políticas de segurança pública, investimentos sociais ou o combate efetivo ao crime organizado. A controvérsia sobre tráfico e bets revela a expansão do mercado informal e a perda de poder de compra do trabalhador.

Maturidade

A metodologia do IBGE permanece tecnicamente correta e alinhada às normas mundiais. O desconforto gerado pela mudança é real e precisa ser tratado com maturidade. O país deve encarar os números como um retrato analítico da sociedade para enfrentar os problemas estruturais com clareza e responsabilidade.

A frase que foi pronunciada:

"O efeito dessa e de outras mudanças metodológicas pode elevar o PIB nominal entre 4% e 5%, sem que isso corresponda a qualquer aumento real de produção, consumo ou emprego no país."

Bráulio Borges, economista da consultoria FGV/LCA

História de Brasília

A propósito de notícias publicadas nesta coluna, queremos informar às professoras que uma verba, quando é liberada, não é paga no mesmo dia. Vai ao Tribunal de Contas, vai à Divisão de Orçamento, vai ao Contencioso, e, finalmente, chega à pagadoria. (Publicada em 26/5/1962)

O orçamento define quem estará protegido da próxima enchente



» CLARISSA PRESOTTI
» TATIANA OLIVEIRA
Especialistas em políticas públicas do WWF-Brasil

Toda vez que uma cidade brasileira sofre com inundações, o país repete a mesma pergunta: por que não estávamos preparados? A resposta está em decisões tomadas nas salas onde o orçamento público é definido. Adaptação climática depende diretamente de quanto se investe, onde e com que continuidade, e isso o Congresso Nacional decide ao aprovar o Orçamento do país.

Um levantamento do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal mostra que cada real investido em prevenção climática pode evitar até R\$ 7 em perdas com desastres. Ainda assim, a adaptação segue como a irmã pobre do financiamento climático. A mitigação atrai crédito de carbono, títulos verdes e capital privado interessado em retorno; a adaptação produz sobretudo bens públicos, sistemas de alerta precoce, drenagem urbana, contenção de encostas, proteção de povos indígenas e comunidades tradicionais, que salvam vidas e protegem patrimônio coletivo, mas não geram receita capaz de remunerar investidor.

Por isso, a adaptação precisa ser tratada como infraestrutura de Estado. Isso exige recursos previsíveis, capacidade técnica, coordenação entre governos e tecnologia para implementar e monitorar resultados. Depois da tragédia do Rio Grande do Sul, o governo federal injetou R\$ 60 bilhões no estado, mais do que

tudo o orçamento anual do principal fundo climático do país. A principal lacuna permanece na adaptação em escala territorial, com investimentos ainda insuficientes em gestão de bacias hidrográficas, restauração ecológica e planejamento do uso do solo.

Como o clima é uma política transversal, os recursos ficam dispersos entre infraestrutura, saúde, habitação, agricultura, saneamento e defesa civil, entre outros. O Ministério do Planejamento e Orçamento, em cooperação com o BID, desenvolve uma metodologia para identificar esse gasto por meio de marcadores orçamentários climáticos. O resultado preliminar mostra que, entre 2010 e 2023, a participação de despesas em adaptação e gerenciamento de risco no gasto climático federal saltou de cerca de 24% para quase 70%. Mas o país gasta mais para reagir a impactos já instalados do que para adaptar-se e reduzir emissões futuras. Otimizar o uso dos recursos e institucionalizar os marcadores, com recortes de gênero e raça, permite orientar decisões e medir se o gasto público reduz vulnerabilidades.

A fragilidade também está nos municípios, onde a adaptação de fato acontece. Sem assistência técnica e transferências previsíveis da União, o financiamento climático continuará represso antes de chegar ao território. O Fundo Clima aprovou orçamento recorde de R\$ 27,5 bilhões para 2026. Em conjunto com o Eco Invest Brasil, a soma chega a cerca de R\$ 170 bilhões mobilizados para o financiamento da transição ecológica desde 2023. No entanto, capital mobilizado não é capital desembolsado, e sem capacidade instalada nos territórios não se converte em resiliência.

Sob a presidência brasileira, a COP30 deu continuidade à agenda de financiamentos climático, mas deixou sem solução questões distributivas centrais, como a divisão de

responsabilidades, a previsibilidade dos aportes e a participação de recursos públicos e concessionais. O Programa País do Brasil para o Fundo Verde do Clima (GCF), referente ao período de 2025 a 2029, reúne uma carteira indicativa de projetos por meio da qual o governo brasileiro pretende acessar aproximadamente US\$ 1 bilhão em financiamento do GCF. Ao mesmo tempo, o financiamento concessional internacional pode ampliar a capacidade nacional de investimento e aliviar a pressão sobre o orçamento público.

Os impactos sociais dão urgência ao debate. O Banco Mundial estima que choques climáticos podem empurrar entre 800 mil e 3 milhões de brasileiros para a pobreza extrema até 2030. Nas 14 principais regiões metropolitanas, mais de 48 mil mortes foram atribuídas às ondas de calor entre 2000 e 2018, atingindo de forma desproporcional idosos, mulheres, pessoas negras e pardas e populações de menor escolaridade. No mundo, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) estima que os países em desenvolvimento precisarão de US\$ 310 bilhões a US\$ 365 bilhões por ano até 2035 para adaptação, enquanto o financiamento público internacional disponível em 2023 foi de apenas US\$ 26 bilhões. Financiar a adaptação pelo endividamento de quem menos contribuiu para a crise transfere o risco a quem já paga o preço mais alto por ela.

A cada ciclo orçamentário, o Congresso decide quais riscos o Estado vai reduzir, quais territórios terão condições de se adaptar e quais populações permanecerão expostas. Com o protagonismo crescente do Legislativo na alocação dos recursos públicos e as restrições fiscais persistentes, a política climática brasileira será cada vez mais definida pelo desenho do orçamento aprovado, e é nele que se mede a distância entre ambição e proteção concreta.

» PALOMA OLIVETO

Seja um mangá, seja um romance de Machado de Assis, ler por prazer favorece a saúde mental, com ganhos que vão do aumento da empatia ao risco reduzido da doença de Alzheimer. Novos estudos de neuroimagem demonstram que o hábito, quando voluntário, está associado a diferenças na estrutura do cérebro, como volume aumentado em regiões envolvidas em aprendizado, linguagem, regulação emocional e controle das funções executivas, aquelas que gerenciam pensamentos e ações para se atingir um objetivo.

Pesquisas também relacionam a leitura a uma conectividade mais forte da substância branca e aumento da espessura cortical em áreas-chave do cérebro onde ocorre o processamento da linguagem. Embora muitos desses estudos mostrem apenas associações, alguns já conseguem estabelecer evidências de causa e efeito, argumenta Barbara Sahakian, do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Cambridge, no Reino Unido. Ela é um dos autores de um artigo publicado na revista *Psychological Medicine*, no qual descreve os múltiplos benefícios do hábito para a saúde mental.

“A leitura é uma ótima maneira de cuidar da saúde do cérebro, desenvolver habilidades cognitivas importantes e melhorar o bem-estar”, enumera Sahakian. “É algo que devemos incentivar desde cedo, considerando as crescentes evidências de seus benefícios, principalmente para as crianças, mas, na verdade, nunca é tarde para começar, e os benefícios podem persistir ao longo de toda a vida, inclusive na velhice.”

Massa cinzenta

Um dos estudos com relação causal descritos no artigo foi conduzido por Anthony J. Krafnick, da Universidade de Georgetown, em Washington, nos Estados Unidos, e incluiu 11 crianças com dislexia na faixa etária de 7 a 11 anos. Segundo a pesquisa, um treinamento de oito semanas com foco em imagens mentais, traçado de letras e articulação de palavras melhorou, significativamente, as habilidades de leitura, sendo que alguns dos benefícios foram mantidos em uma avaliação realizada dois meses após o fim do programa. Os ganhos cognitivos foram acompanhados por aumento no volume de substância cinzenta — o “processador” de pensamento, controle muscular e percepção dos sentidos — em cinco regiões cerebrais, o que foi calculado por um exame chamado morfometria baseada em voxel (MBV).

“A leitura é uma experiência cognitiva muito completa. Quando uma criança lê ou escuta uma história, ela precisa sustentar a atenção, acompanhar a sequência dos acontecimentos, lembrar personagens, antecipar hipóteses e organizar informações para compreender o sentido do texto”, observa Raquel Nazário, diretora e gestora educacional da escola Maple Bear Brasília. “Esse processo mobiliza memória, linguagem, imaginação e funções executivas, como planejamento, flexibilidade de pensamento e controle inibitório.” Segundo a pedagoga, quanto mais prazerosa e frequente a prática na infância e na adolescência, maiores os ganhos em concentração, interpretação, conexões e execução de tarefas complexas.

A psicóloga clínica e neuropsicóloga Juliana Gebrim, de Brasília, observa que começar cedo a gostar de ler pode ter impactos cognitivos duradouros. “Um estudo com mais de 10 mil adolescentes constatou que aqueles que começaram a ler por prazer na infância apresentaram, mais tarde, melhor atenção, memória de trabalho, memória episódica e controle inibitório”, relata. “Também tiveram melhor desempenho acadêmico e menos problemas relacionados à saúde mental, além de diferenças em áreas do cérebro ligadas à linguagem e à cognição.”

Uma janela para o mundo

Os benefícios da leitura prazerosa vão além da consolidação da memória ou do aperfeiçoamento linguístico. No artigo de revisão publicado na revista *Psychological Medicine*, os autores destacam os ganhos socioemocionais, como redução do estresse, maior relaxamento, mais empatia e compreensão pelos outros e uma atitude mais tolerante em relação a diferentes perspectivas.

“Quando a pessoa se envolve com uma leitura agradável, sua atenção se afasta, por algum tempo, das preocupações, e isso ajuda a diminuir pensamentos repetitivos e produz uma sensação de pausa e relaxamento”, esclarece a psicóloga clínica Maria Keity Fernandez Cavalcante, de Brasília. “A leitura também desperta emoções positivas, estimula a imaginação e pode ajudar a pessoa a encontrar novos sentidos para aquilo que está vivendo. Além disso, o vínculo criado com personagens e histórias pode gerar uma sensação de companhia, reduzindo a percepção de solidão.”

Um estudo publicado na revista

Quando ler é um remédio

Pesquisas evidenciam que o hábito, quando voluntário e prazeroso, é um aliado da saúde mental. Além de melhorar habilidades cognitivas, a leitura está associada à redução do risco de doenças neurodegenerativas, como demência e Alzheimer

PxHere/Divulgação



Adolescentes que começam a ler por prazer na infância demonstram, mais tarde, melhor atenção, memória de trabalho, memória episódica e controle inibitório, diz um estudo com 10 mil pessoas

Palavra de especialista

Poupança mental

A leitura pode contribuir para a chamada reserva cognitiva. Eu gosto de pensar nela como uma espécie de poupança mental. Ao longo da vida, vamos acumulando recursos que podem ajudar o cérebro a lidar melhor com as mudanças do envelhecimento. E ler exige bastante da nossa cabeça. Tem atenção, memória, linguagem, raciocínio, compreensão e a capacidade de fazer conexões. Pesquisas que acompanharam pessoas durante muitos anos encontraram uma associação entre ler com frequência e um menor risco de declínio cognitivo e demência — isso não significa que

ler seja uma vacina contra o Alzheimer. Quem lê mais pode também ter outros hábitos que favorecem a saúde do cérebro, além de diferenças de escolaridade e de condições de vida. O que temos é uma associação bastante interessante. Manter o cérebro ativo ao longo da vida parece estar relacionado a um envelhecimento cognitivo mais saudável, e a leitura é uma maneira simples e acessível de fazer isso. A ideia é que esse estímulo constante possa ajudar a construir uma reserva cognitiva e dar ao cérebro mais recursos para enfrentar as mudanças que vêm com a idade.

Juliana Gebrim, psicóloga clínica e neuropsicóloga pelo Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal

Plasticidade

Gebrim afirma que mesmo quem começou a ler mais tarde pode se beneficiar. “O cérebro continua plástico. Temos estudos mostrando mudanças no cérebro de

adultos que passaram por processos de alfabetização, acompanhadas de melhora na leitura e na escrita”, diz. Em 2013, um artigo da Universidade do Sul da Califórnia, publicado na revista *Scientific Studies of Reading*, por exemplo, demonstrou que,

em pessoas de 18 a 25 anos, uma exposição maior à leitura aumentou a espessura cortical em regiões importantes do processamento da linguagem.

A neuropsicóloga ressalta, porém, que ainda não é possível saber se quem começa a ler por prazer depois dos 40 anos sofre alterações cerebrais estruturais. “Mas eu acho essa possibilidade muito interessante. Não existe uma idade atrasada para começar a estimular o cérebro. Se a leitura desperta interesse e prazer, ela coloca atenção, memória, linguagem, imaginação e compreensão para trabalhar. E isso já é um ótimo motivo para abrir um livro, independentemente da idade.

Outro benefício para adultos leitores é uma possível proteção contra a neurodegeneração. Barbara Sahakian, da Universidade de Cambridge, observa que há um conjunto de evidências observacionais que relacionam atividades de lazer cognitivamente estimulantes, como a leitura, a um declínio cognitivo mais lento e a um risco reduzido de demência em idosos. Uma dessas pesquisas, com dados de 1.939 pessoas, foi publicada neste ano na revista *Neurology*. Os autores descobriram que, entre aquelas que passaram a vida lendo por prazer, o risco de desenvolver a doença de Alzheimer foi 36% menor. Os autores ressaltam, porém, que não se trata de uma relação causal.

Sue Savage, USAID/Divulgação



O hábito de ler desde cedo desperta mais empatia e compreensão pelos outros

Três perguntas para

Arquivo pessoal



ELAINE CRISTINA DA SILVA, PSICOPEDAGOGA COM ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA COGNITIVA DO COLÉGIO SIGMA

Como a leitura é processada pelo cérebro?

A leitura é uma aquisição cultural e, para aprendê-la, o cérebro reorganiza e integra circuitos que originalmente realizavam outras funções, especialmente aqueles relacionados à visão e à linguagem. É o que a neurociência denomina reciclagem neuronal, uma manifestação da plasticidade cerebral. Isso significa que, enquanto uma criança lê, não está simplesmente reconhecendo letras e palavras. Diferentes regiões cerebrais trabalham de forma articulada para transformar grafemas em fonemas, reconhecer visualmente as palavras, acessar a linguagem e, principalmente, construir significado. Mas há algo ainda mais interessante: ler é sustentar uma construção de sentido ao longo do tempo. Para compreender uma narrativa, é preciso manter informações disponíveis na memória de trabalho, recuperar aquilo que já aconteceu, relacionar conhecimentos prévios às novas informações, formular hipóteses e revê-las à medida que o texto avança. Quando falamos em leitura por prazer, acrescentamos ainda outro componente importante: a emoção. Memória, emoção e aprendizagem estão profundamente relacionadas. As experiências emocionais que acompanham a leitura podem influenciar a formação e a consolidação das memórias, especialmente quando despertam sentimentos positivos, como curiosidade, interesse, prazer e envolvimento.

Como esse hábito afeta as funções cerebrais?

A leitura demanda atenção sustentada, memória de trabalho, controle de distrações e flexibilidade cognitiva. Se uma informação nova muda aquilo que eu imaginava sobre um personagem, por exemplo, preciso abandonar uma hipótese e construir outra. Se algo não foi compreendido, preciso voltar, reler e reorganizar meu pensamento. A leitura não “treina” uma única área do cérebro; ela mobiliza uma verdadeira rede de processos cognitivos que precisam atuar de forma integrada para podermos compreender, interpretar e construir sentidos. A própria aprendizagem da leitura promove modificações nas redes relacionadas à linguagem e, à medida que a proficiência leitora avança, também são observadas mudanças na forma como o cérebro processa e integra as informações.

Ler também favorece o desenvolvimento socioemocional?

Existe uma dimensão da leitura que podemos considerar tão importante quanto a cognitiva: a leitura é também uma experiência social e emocional. Quando acompanhamos uma história, temporariamente enxergamos o mundo a partir de outro ponto de vista. Entramos em contato com personagens que desejam, sofrem, erram, escolhem e interpretam situações de maneiras diferentes das nossas, e o leitor é convidado a sair da própria perspectiva e considerar a perspectiva do outro. É nesse exercício que a literatura pode favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, à compreensão das emoções e à percepção de diferentes perspectivas. No entanto, a leitura não pode ser compreendida apenas como um fenômeno cerebral isolado. Os processos cognitivos e sociais estão profundamente interligados, de modo que o desenvolvimento do sujeito se constitui também a partir das experiências, das relações e das interações socioculturais que atravessam sua trajetória.



Propostas direcionadas às regiões administrativas

Em agenda de campanha ontem, candidatos ao Governo do Distrito Federal destacaram compromisso com incentivo a feiras permanentes, habitação e infraestrutura, além da preocupação com o meio ambiente

» GIOVANNA KUNZ » LAEZIA BEZERRA — ESPECIAL PARA O CORREIO

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Celina Leão (PP) em visita à Feira de Planaltina no sábado

Regularização e expansão

Em agenda de campanha, o candidato ao Governo do Distrito Federal José Roberto Arruda (PSD) visitou moradores e comerciantes em regiões administrativas do DF. Pela manhã, no Assentamento 26 de Setembro, ele destacou sobre a carência de regularização e infraestrutura no local. “Tem várias áreas em Brasília como aqui, na 26 de Setembro, na Arniqueira, na Ponte Alta e no Vicente Pires, que precisam serem colocadas em ordem”, afirmou.

À tarde, em Samambaia Norte, o ex-governador discursou que a

prioridade para a população da cidade, em eventual governo, será resgatar a saúde pública, ampliando o Hospital Regional de Samambaia (HRSam) e também a expansão do Metrô-DF. “Meu compromisso com Samambaia é ampliar o hospital de Samambaia, trazer mais médicos para atender melhor e com mais qualidade a população. Outro compromisso com essa cidade, é levar o metrô para as quadras 800 e 1000, até a Expansão e vou conseguir”, frisou.

Arruda comentou também que pretende transferir o governo

Contato direto com o povo

A governadora do Distrito Federal e candidata à reeleição, Celina Leão (PP), participou de uma agenda com feirantes da Feira de Planaltina, em que representantes de sindicatos e associações de feirantes entregaram uma carta de apoio.

Celina afirmou que mantém diálogo com representantes do setor e destacou a importância das feiras para a economia das famílias que trabalham nesses espaços: “Eu acho que é histórico. Toda a cidade nossa tem feiras, e as feiras são onde as pessoas se encontram. É o sustento de muitas famílias”.

Ela disse, ainda, que eventuais reformas e licitações devem ser discutidas com os feirantes. “Eles vão participar disso, isso não vai sair de qualquer jeito. Isso aqui, a feira, é para o cara que é feirante, não é para o cara que é empresário, para licitar e ganhar a oportunidade de fazer o comércio aqui”, afirmou.

Sobre a reta final antes das eleições, a governadora afirmou que pretende conciliar os compromissos administrativos com a campanha. “Minha prioridade até outubro é continuar governando,

porque toda semana a gente tem atos de governo”, disse.

A candidata também destacou a importância do contato direto com os eleitores. “Para mim não é novidade, porque todas as minhas eleições e meu trabalho de quatro anos de mandato sempre foram assim. De estar na rua, de estar andando, conhecer as pessoas pelo nome”, declarou.

Durante a agenda, Celina também afirmou que pretende manter as atividades de rua até o fim do período eleitoral. “Estou muito feliz, estou bem empolgada”, disse.

Roberto Rodriguez



Arruda (PSD) esteve no Assentamento 26 de Setembro e Samambaia

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Leandro Grass (PT), em agenda com Ricardo Vale e Ruth Venceremos

União e força da coletividade

As feiras também marcaram a agenda de ontem do candidato Leandro Grass (PT), participou de uma caminhada de campanha em Sobradinho, com atividade na Feira Central de Sobradinho, no Setor Comercial Central, Quadra Central. Ele afirmou que a campanha pretende manter contato direto com os eleitores. “A nossa campanha é perto do povo, é na rua, dia-

logando com a população, escutando as pessoas”, declarou.

O candidato também destacou a participação de outros integrantes da chapa e de candidatos aos cargos legislativos nas atividades. “Sou eu, a Érika (Kokay), a Leila (do Vôlei), os nossos candidatos à federal e à distrital. Estou aqui com o Ricardo (Vale), com a Ruth (Venceremos), porque é no coletivo tam-

bém que a gente ganha e que a gente consegue depois executar, realizar o nosso projeto”, afirmou.

Grass frisou, ainda, que a apresentação de propostas marcam sua campanha no período eleitoral. “Então, a nossa campanha é a campanha da verdade, campanha da honestidade e de propostas, de um programa para melhorar Brasília”, declarou.

Defesa das questões ambientais

A candidata ao governo Paula Belmonte (PSDB) reafirmou seu compromisso com o meio ambiente. Em participação no Fórum de Defesa das Águas, do Clima e Meio Ambiente do DF, ela destacou que sua atuação em defesa dos recursos naturais é fruto de um trabalho consistente construído ao longo de sua trajetória pública, como quando presidiu a CPI do Rio Melchior, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CL-DF). “Nosso governo, vai priorizar o meio ambiente, que pode estar sim atrelado ao nosso desenvolvimento econômico”, apontou.

Paula chamou a atenção para a gravidade da poluição dos mananciais brasilienses, lembrando que o Rio Melchior encontra-se atualmente na Classe 4, nível no qual as águas são consideradas impróprias para banho, pesca e captação para abastecimento humano. Para reverter esse cenário, a candidata defende que a sustentabilidade, o desenvolvimento urbano e a moradia devem caminhar juntos dentro de um planejamento estratégico para a capital.

As propostas incluem a proteção rigorosa de nascentes, mananciais, parques e áreas verdes, além

de avançar de forma decisiva na expansão do saneamento básico e no combate às fontes poluidoras dos córregos e rios. Outro ponto defendido por Belmonte a necessidade de separar a regularização fundiária da prática criminosa da grilagem de terras. “Precisamos fazer que a regularização fundiária, o planejamento da nossa cidade possa acontecer de verdade”, afirmou.

A atual deputada distrital ressaltou, ainda, que sua gestão vai investir em políticas públicas para os menos favorecidos, entre eles, crianças e mulheres.

Luís Tajés



Paula Belmonte (PSDB) reafirmou compromisso com o meio ambiente

» CAPPELLI (PSB)

FILA ZERO NA SAÚDE COMO PRIORIDADE

O candidato ao Governo do Distrito Federal Ricardo Cappelli (PSB) afirmou, em Ceilândia, que o programa Fila Zero será prioridade de sua gestão. A proposta prevê fila única e transparente para consultas, exames e cirurgias, contratação de profissionais, mutirões e uso de tecnologia para acompanhar os pacientes. Cappelli disse que pretende iniciar, na primeira semana de governo, o processo para contratar mais de 5 mil médicos, 2 mil enfermeiros e 3 mil técnicos de enfermagem. O plano também prevê mutirões coordenados pela Secretaria de Saúde, inclusive em parceria com a iniciativa privada, e o fortalecimento da atenção básica. Segundo o candidato, mais de 31 mil pessoas aguardam atualmente por cirurgias na rede pública do DF. “Eu não vou descansar enquanto não zerar a fila da saúde”, afirmou.

» KIKO CAPUTO (NOVO)

MUDANÇAS NA GESTÃO PÚBLICA

O candidato ao Governo do Distrito Federal Kiko Caputo (Novo) cumpriu, ontem, agenda em diferentes regiões do DF, incluindo Guarã, Núcleo Bandeirante e Lago Sul. Durante carreta com apoiadores, ele defendeu mudanças na gestão pública, geração de empregos, melhoria dos serviços públicos, mobilidade urbana e combate à ocupação irregular de terras públicas. No Guarã, Caputo propôs a construção de um hospital geral e da primeira Clínica de Longevidade do DF, com foco na prevenção, acompanhamento da saúde e autonomia da população idosa. No Núcleo Bandeirante, o candidato apresentou propostas para saúde, mobilidade, educação e revitalização do comércio histórico. À tarde, Caputo se reuniu com atletas apoiadores no Lago Sul.

CONFIRA A AGENDA DE HOJE

CELINA LEÃO (PP):

13h | Almoço com a Associação do Condomínio Pousada das Andorinhas
14h | Encontro na Chácara Paraíso
14h30 | 1ª edição da Festa dos Amigos (Parque da Cidade)
18h | Congresso UFADEB 2026

ARRUDA (PSD):

8h30 | Feira do Rolo em Samambaia
10h | Feira do Bicalho em Taguatinga
11h | Feira da Vila Dimas em

Taguatinga Sul

LEANDRO GRASS (PT):

9h30 | Assembleia dos Rodoviários
11h | 5ª Caminhada da Memória-Prevenção e cuidado Coletivo
11h30 | Samba no Eixo - Asa Norte
13h | Grande Encontro dos Paraibanos com Lula

PAULA BELMONTE (PSDB):

9h | Visita à Feira Permanente do Núcleo Bandeirante

10h | Café da manhã com amigos e apoiadores
11h30 | Panfletagem na Feira Permanente do Gama

KIKO CAPUTO (NOVO)

8h | Caminhada com panfletagem na Feira de Vicente Pires
10h30 | Caminhada com panfletagem na Feira da Torre de TV
13h | Almoço com apoiadores no Setor de clubes sul

13h | Encontro com apoiadores na Quituart conduzido pelo candidato a vice Rafael Sampaio.
14h30 | Caminhada com panfletagem no comércio do Sudoeste
16h | Caminhada com panfletagem em Planaltina

RICARDO CAPPELLI (PSB):

9h | Feira Permantentede São Sebastião

SAMARA MINEIRO (UP):

10h | Roda de conversa com Mulheres

da Casa Ieda Santos Delgado
12h | Almoço com Apoiadores na Asa Sul
15h | Caminhada em Arapongas
19h | Reunião com apoiadores em Arapoangas

EXPEDITO MENDONÇA (PCO):

9h | Panfletagem e conversa com moradores de Planaltina
12h | Panfletagem e divulgação do Jornal Causa Operária, no Eixão Norte.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Bandeira das doenças raras

A pauta das doenças raras e das famílias atípicas é uma das propostas da campanha da governadora Celina Leão (PP). Ao lado dela, a médica Marina Noronha, especialista no atendimento de crianças e adultos com doenças raras, pesquisadora e mãe de um filho com doença ultrarrara, única no mundo, disputa uma vaga na Câmara dos Deputados pelo PP, levando a mesma bandeira.



Sem Lula na campanha

Ricardo Cappelli (PSB) ficou sem um trunfo em sua candidatura ao Buriti: o apoio do presidente Lula como cabo eleitoral. O petista pediu votos para Leandro Grass (PT) durante comício em Ceilândia na semana passada. Lula gosta de Cappelli, mas o eleitor não poderá associar os dois políticos.



Dos quadrinhos para a campanha

O candidato Kiko Caputo (Novo) aparece, na propaganda de sua campanha, como um super herói que vai vencer o mal em Brasília. Os vilões são os cinco principais adversários na disputa ao GDF. Fica difícil imaginar uma aliança de segundo turno do Superman com o Coringa.



Novo advogado

Depois de deixar o Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, que já foi conselheiro do CNMP e CNJ e chefe da Consultoria Legislativa do Senado, agora vai advogar. Ele tem a carteira da OAB-DF desde os 25 anos e agora se dedicará à atividade.

Editais de convocação de feirantes foi suspenso

O Governo do Distrito Federal tomou providências antes mesmo de o deputado distrital Ricardo Vale (PT) acionar o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) contra o edital de convocação da Administração Regional do Plano Piloto, que deu prazo de 10 dias para que 248 ocupantes de boxes da Feira da Torre e do Mercado das Flores regularizem débitos referentes ao preço público pela ocupação dos espaços. O administrador do Plano Piloto, Antonio de Melo Marques, cancelou os efeitos do edital. O ato saiu publicado na última sexta-feira (18/09).



MANDOU BEM

A ministra Cármen Lúcia pediu desculpas ao povo brasileiro e disse se sentir “um pouco até envergonhada” com o embate da sessão de terça-feira (15/09) no Supremo Tribunal Federal em que ministros bateram boca e não saíram das discussões preliminares.



MANDOU MAL

A sessão da última terça-feira (15/09) no Supremo Tribunal Federal vai entrar para a história pelo embate ríspido entre ministros sobre a abertura de processo contra ministros da própria Corte, deixando dúvidas sobre a isenção dos magistrados para lidar com a questão.

“Eu tenho testemunhas que o ministro André em reunião disse que inclua o ministro Alexandre (na investigação). Por quê? Porque está a serviço de um grupo político que quis dar um golpe neste país....”

Ministro Alexandre de Moraes, do STF

“Você mente. Pode chamar, eles vão mentir...”

Ministro André Mendonça, do STF



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA



Foi remarcado para ocorrer nesta quarta-feira (23/09) o julgamento no Tribunal do Júri do Recanto das Emas do ex-deputado Carlos Xavier, candidato a novo mandato na Câmara Legislativa, pelo crime de ser o mandante do homicídio de um jovem de 16 anos, quando ele acabou tendo o mandato parlamentar pelas suspeitas que recaiam sobre ele. Ele chegou a ser condenado, mas o júri foi anulado pela Justiça, por suspeita de contaminação política. Agora a poucos dias das eleições, Xavier deve retornar ao banco dos réus, se não houver outro motivo para adiamento.



À QUEIMA-ROUPA

Qual é o papel do vice-governador e como você pode ajudar a governar?

EVERARDO ALVES RIBEIRO (PSDB), vice de Paula Belmonte (PSDB)



“O vice-governador deve ser mais do que um substituto eventual da governadora, como prevê a lei. A ele cabe participar ativamente da gestão, contribuindo para decisões e projetos estratégicos, com lealdade e diálogo, para ajuste das decisões governamentais”.

DORA GOMES (PV), vice de Leandro Grass (PT)



“Serei uma vice-governadora presente, atuante e integrada às decisões de governo. Leandro e eu temos trajetórias complementares. É justamente nessa complementaridade que pretendo contribuir. Quero fazer da vice-governadoria um espaço de trabalho, articulação e escuta.”

RAFAEL SAMPAIO (Novo), vice de Kiko Caputo (Novo)



“Quero participar ativamente do governo, ajudar na integração das secretarias, acompanhar as políticas públicas e cobrar resultados. Hoje, muitas áreas do governo não conversam entre si, e precisamos mudar isso. Como servidor público e delegado da Polícia Civil há quase 20 anos, também quero colocar essa experiência a serviço da população. Serei um vice presente, atuante e vigilante.”

SOFIA CARVALHO (PSB), vice de Ricardo Cappelli (PSB)



“A vice-governadoria é um cargo público de corresponsabilidade na gestão do DF. Atuarei pela garantia dos avanços nos serviços públicos e no desenvolvimento econômico das zonas rurais e peri-urbanas, que o governo vigente negligenciou. Vou integrar a agenda climática, os direitos das mulheres e as políticas de cuidado como questões transversais na administração do Poder Executivo.”

GUSTAVO ROCHA (Republicanos), vice de Celina Leão (PP)



“O vice tem um papel importante de apoio institucional ao governo. Pode contribuir na abertura de diálogos e na interlocução com diferentes setores da sociedade. Estarei sempre à disposição para cumprir as missões que forem pautadas e contribuir com o governo no que for necessário.”

LUIZ PITIMAN (PSD), vice de José Roberto Arruda (PSD)



“Arruda será o governador e terá a palavra final. Meu papel será ajudá-lo a governar, acompanhar, cobrar e fazer acontecer. Não quero ser vice para ocupar gabinete. Quero estar nas ruas, nas obras, nas cidades e dentro do governo ajudando a resolver problemas. Governador lidera. Vice ajuda a transformar essa liderança em resultado. É assim que pretendo trabalhar”.

MOTOCICLISMO/ Brasília Moto Festival (BMF) realiza mais uma edição no Eixo Cultural Ibero-Americano. Evento gratuito traz exposição de veículos em duas rodas, carros antigos, shows, feira de artesanato e até globo da morte

Paixão que reúne gerações

» GIOVANNA KUNZ

Oronco dos motores, o som do rock e a presença de motociclistas de diferentes idades marcaram o segundo dia do Brasília Moto Festival (BMF), realizado no Eixo Cultural Ibero-Americano. O evento, que termina hoje, reúne apaixonados por motos em uma programação com shows, feira de artesanato, praça de alimentação e apresentações do globo da morte.

Entre os visitantes, estava o gestor comercial Youssef Jomaa, 36 anos, que participava do festival pela primeira vez. Para ele, mais do que uma programação específica, o encontro é uma oportunidade de estar em um ambiente compartilhado por quem tem a mesma paixão. “Para quem ama motos, é o ambiente. Aqui em Brasília, a gente tem muitas opções para quem é desse segmento de motociclismo. Para quem gosta, não tem lugar melhor”, afirmou.

A relação de Jomaa com as motocicletas começou ainda na infância e atravessa praticamente toda a vida. “Toda criança, quando escuta o barulho de uma moto esportiva passando, sempre sonha em ter. Assim, a vida toda, praticamente, eu já estou nesse ramo”, contou.

A paixão também levou o casal Márcio Ney, 59, e Rosivani Martins de Melo, 62, a pegar a estrada de Unaí (MG) até Brasília. Os dois vieram de moto especialmente para participar do festival e estavam na segunda edição do evento. A primeira experiência foi suficiente para fazê-los retornar. Na estreia, os shows foram o que mais agradou ao casal. Ontem, eles chegaram cedo e ainda não tinham escolhido uma atração específica para acompanhar, mas pretendiam permanecer no evento durante a programação da noite.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ronair Menezes, 36, conheceu o evento com a filha Elizabeth, de 10



O aposentado Fernando Pitel, 72, motociclista há 26 anos, com Jovania Felipe, 50

Confira

Brasília Moto Festival

Hoje, a partir das 12h, no Eixo Cultural Ibero-Americano, Eixo Monumental. Entrada gratuita, com doação espontânea de 1 kg de alimento não perecível

Gosto hereditário

A experiência com o motociclismo também é compartilhada entre gerações. O professor Ronair Menezes, 36, levou a filha Elizabeth, de 10, para conhecer o festival. Era a primeira vez dos dois no BMF. “Eu sempre gostei, sempre fui apaixonado por motociclismo. Sempre andei de moto a minha vida toda”, disse.

Elizabeth também demonstra interesse pelo universo das duas

rodas. Ao ser perguntada se gosta de acompanhar o pai nesses eventos, respondeu que sim. Para Ronair, a presença da filha é também uma forma de dividir uma paixão que faz parte da sua história.

O aposentado Fernando Pitel, 72, também aproveitou o sábado para circular pelo festival. Motociclista desde 2000, ele foi ao evento acompanhado de Jovania Felipe, 50, e pretendia retornar no fim da tarde para assistir à apresentação de uma banda de amigos, a Black Machine.

Pitel conta que já está acostumado a participar de encontros de motociclistas em Brasília. Entre os eventos que costuma frequentar está o Moto Capital, onde já chegou a passar 10 dias acampado. “Aqui em Brasília é um lugar que tem muita moto”, afirmou. Sobre o BMF, a expectativa era aproveitar, principalmente, a programação musical. “Eu gosto muito de rock. Então, estou no lugar certo”, disse.

Hoje, o festival começa ao meio-dia, com pocket show de Gleisson Chaves. Na sequência, sobem ao palco Old Is Cool, às 13h30; Quinta Essência, às 15h; e Queen os Magic, às 16h45. Além das apresentações musicais, o público pode conferir a feira de artesanato, a praça de alimentação e o globo da morte. O evento tem entrada gratuita, com doação espontânea de 1kg de alimento não perecível, e classificação livre.



27 ANOS CONSTRUINDO O QUE PERMANECE

Há 27 anos, a Faenge cresce junto com Brasília e faz parte das histórias que dão vida à cidade. O que construímos até aqui inspira tudo o que ainda vamos construir.

ÁGUAS CLARAS,
NOROESTE E PARK SUL
STUDIO, 1, 2, 3 E 4 QUARTOS
COBERTURAS E LOJAS

SEU IMÓVEL
MERECE SER
UM **FAENGE**

VISITE OS DECORADOS



CENTRAIS DE VENDAS
30202000



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Aventuras de Tintin

Há alguns meses, fui tomar um café com a minha amiga Mila Petrillo, fotógrafa com quem trabalhei durante mais de 20 anos. Nós acompanhamos o crescimento das nossas filhas, dos nossos filhos e, agora, dos netos. E, na conversa, conheci um personagem que não posso sonegar a vocês: o neto Martinho, ou melhor, Tintin, de 11 anos.

Quando eram pequenas, Nadia, Raissa e Janaína, as filhas da Mila, pareciam três fadinhas, extraídas das ilustrações de *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carrol.

Elas cresceram, se tornaram mulheres e mães de seres singulares. Tintin é filho de Nádia, no entanto, puxou pelo pai, tem porte e feições de indígena ou havaiano.

É do signo de leão, com ascendente em gêmeos. Para ele, não existe tempo ruim, é dinâmico, ativo e audacioso. Durante o carnaval, ele resolveu levantar uma grana, juntou 200 dindins e foi para a folia, vestido com a fantasia de uma nota de dinheiro na qual estava estampada a própria foto em que era possível ler: Dindin do Tintim. Claro, tudo sob a supervisão implacável das tias. Pois ele vendeu os 200 dindins e conseguiu a grana que queria para comprar bermuda, camiseta e boné.

A descoberta do PIX foi uma revolução na vida do Tintin. Sempre pedia os presentes dos pais, tias e avós na forma da transferência virtual instantânea. Mila estava

com uns amigos no Rio de Janeiro, contou a história e eles acharam tão interessante que resolveram depositar um PIX para o Tintin. Quando soube que pingaria um dinheirinho na conta, o garoto pulou de felicidade: “Yes, PIX é amor, PIX é vida!”

Tintin é vascaíno apaixonado, na vitória e na derrota. O Vascão veio jogar em Brasília, e o garoto achou que o acontecimento não podia passar em branco e precisava ser ritualizado. Então, decidiu raspar a cabeça somente na parte central. As tias foram tomadas de indignação, tentaram convencê-lo de que ele ficaria horrível, mas tudo foi inútil. Tintin optou pelo corte de cabelo exótico e se dirigiu até a Arena Mané Garrincha.

O jogo começou, está valendo e, de repente, o estádio explode: gooooooool do Vasco! Tintin ficou alucinado, pulou e berrou.

E, claro, com aquele corte de cabelo estrambótico chamou a atenção dos câmeras das tevês, que focaram em nosso personagem e transmitiram para todo o Brasil. O site *Vascomunista* publicou uma foto do Tintin ao lado da imagem de Mao Tse Tung. A semelhança entre o corte do garoto e a careca do líder chinês é impressionante e recebeu a legenda do site: “Vejam, Mao Tse Tung torce para o Vasco!”

Certo dia, Tintin atravessava a rua interna de uma superquadra. Talvez ele estivesse pensando em vender uma leva de dindin, como fez no carnaval, para levantar uma grana e comprar bermuda e boné. Ou em novo corte de cabelo ainda mais bizarro que usaria no próximo jogo do Vasco em Brasília no Mané Garrincha. Ou em dar umas dicas infalíveis para o pirata Veggetti, centro-avante do Vasco, botar o pé na

forma e acertar o gol.

Enfim, por algum motivo insondável, Tintin cruzou uma rua interna da superquadra distraído e, em um átimo, caiu das nuvens, levou um tremendo susto, sentiu o baque e foi atirado na calçada por um carro. O motorista desceu do carro com as mãos na cabeça desesperado ao ver que atropelara uma criança de 11 anos e perguntou aflito: “Como você está? Posso fazer alguma coisa por você?”. “Sim, deposita R\$ 35 no PIX”, respondeu Tintin sem vacilar, enquanto se levantava, ileso, lépido e fagueiro, limpando a poeira da bermuda, pronto para a próxima aventura.

PS: Soube que o Tintin ficou felicíssimo ao ler a *Crônica da Cidade* e ver que ele era o personagem. Mas disse que, agora, quer sair no *Fantástico*.

PRÊMIO SEBRAE DE JORNALISMO 2026

Correio recebe premiação

Reportagem e fotografia do jornal conquistam primeiro lugar nas categorias Texto e Fotojornalismo da etapa distrital

» GABRIEL BOTELHO

O **Correio Braziliense** foi premiado nas categorias Texto e Fotojornalismo na etapa distrital da 13ª edição do Prêmio Sebrae de Jornalismo. A cerimônia aconteceu ontem, na sede do Na Praia Festival, com a apresentação da jornalista e cineasta Márcia Zarur. A premiação reconhece trabalhos jornalísticos que dão visibilidade ao empreendedorismo e aos negócios de pequeno porte.

Na primeira categoria, a de texto, a vencedora foi a jornalista Mariana Niederauer, editora do site do **Correio**. Ela representou a equipe que produziu a série de reportagens *Afetos, memórias e resistência na W3*, a avenida de Brasília, em comemoração aos 66 anos da capital. O trabalho resgata a história de uma das avenidas mais icônicas da capital federal.

A produção contou com reportagem e pesquisa histórica realizadas por Gabriella Braz e Junio Silva com textos de Amanda S. Feitoza, Raphaela Peixoto e Ronayre Nunes. A coordenação da produção multimídia ficou com os subeditores Benjamin Figueredo, Ana Raquel Lelles, Roberto Fonseca e Ronayre Nunes; a edição de vídeo

Material cedido ao Correio



Equipe do Correio Braziliense é premiada no Prêmio Sebrae de Jornalismo em evento realizado ontem à tarde

é de Pedro Mesquita e Jhoalerson Dias; artes de Valdo Virgo, Khalil Santos e Ana Raquel Lelles; e fotos de Minervino Júnior.

O especial digital foi desenvolvido por Geraldo Damasceno, Gregory Lima, Guilherme Dantas e Kelly Venâncio. O pesquisador

Francisco Lima Filho, do Centro de Documentação (Cedoc) do **Correio** deu o suporte no resgate dos registros históricos no acervo do jornal.

Na segunda categoria, a de Fotojornalismo, o primeiro lugar ficou com o fotojornalista Ed Alves,

da equipe de Fotografia do **Correio**. O trabalho *Mercadinhos resistem na periferia do DF* registra a rotina de pequenos comerciantes, especialmente donos de mercadinhos de bairro, que mantêm os negócios diante das mudanças no comércio e da concorrência com

grandes redes.

A etapa distrital recebeu 111 inscrições de profissionais e estudantes. Foram 39 trabalhos na categoria Texto, 11 em Áudio, 28 em Vídeo, oito em Fotojornalismo e 25 em Jornalismo Universitário.

Os vencedores das categorias

Trabalhos vencedores

Categoria Texto

1º Lugar — *Afetos, memórias e resistência na W3, a avenida de Brasília*

Veículo: Correio Braziliense

Representante do trabalho:

Mariana Niederauer
Equipe: Gabriella Braz, Junio Silva, Amanda S. Feitoza, Raphaela Peixoto, Ronayre Nunes, Benjamin Figueredo, Ana Raquel Lelles, Pedro Mesquita, Minervino Júnior, Jhoalerson Dias e Roberto Fonseca.

Categoria Fotojornalismo

1º lugar — *Mercadinhos resistem na periferia do DF*

Veículo: Correio Braziliense

Representante do trabalho: Ed Alves

LUTO

Taguatinga se despede de dois pioneiros

» LETICIA PASSOS
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Taguatinga se despediu, neste fim de semana, de duas personalidades que ajudaram a construir a história da cidade e deixaram marcas em diferentes áreas da comunidade. Na sexta-feira, a cidade deu adeus a Eloy Barbosa de Oliveira, conhecido artisticamente como Eloy Brasília, aos 80 anos. Já ontem, a cidade se despediu do padre José Mariano, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, aos 95.

Símbolo cultural

Poeta e ativista cultural, Eloy Brasília construiu parte importan-

te de sua trajetória em Taguatinga, onde participou de iniciativas comunitárias, além de ações voltadas à população idosa.

Nascido em 11 de março de 1946, Eloy chegou a Taguatinga recém-casado e adotou a cidade como lugar de moradia e atuação. Durante muitos anos, trabalhou nas Centrais Elétricas de Furnas. Ainda jovem, também teve passagem pelos bastidores de uma rádio, antes de se dedicar com mais intensidade à cultura após a aposentadoria.

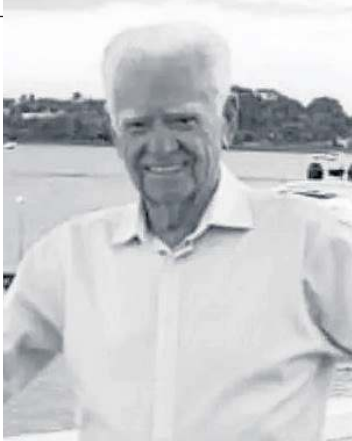
Na maturidade, passou a atuar em projetos relacionados ao envelhecimento e chegou a fazer um curso de extensão em Gerontologia na Universidade de Brasília

(UnB). A partir dessa experiência, criou o Projeto Idoso Feliz, iniciativa que levou a unidades de saúde, coletivos de poesia, corais e grupos de teatro e dança.

A atuação de Eloy também esteve ligada à vida comunitária de Taguatinga. Ele participou da construção da Rede Cidadã de Taguatinga e manteve contato frequente com integrantes mais jovens da organização, especialmente em atividades que aproximavam diferentes gerações por meio da arte.

Nos últimos anos, ampliou ainda mais a presença em atividades culturais. Trabalhou como ator em comerciais de televisão e produções institucionais e participou de movimentos em defesa de espaços

Reprodução/Instagram/Eloy de Brasília



Eloy Barbosa de Oliveira, o Eloy Brasília: ativismo cultural

culturais de Taguatinga, entre eles a Praça do DI e o Teatro da Praça.

A trajetória também permaneceu ligada à formação profissional. Nos meses anteriores à morte, Eloy havia sido contratado para dar aulas em um curso técnico de eletricitista, área na qual aproveitava a experiência adquirida ao longo da vida profissional.

Ele também se preparava para

Reprodução



Padre José Mariano atuava na Paróquia Nossa Senhora de Fátima

assumir, em 22 de setembro, a presidência da Câmara de Vereadores Comunitários de Taguatinga. Além da atuação pública, Eloy enfrentou perdas familiares ao longo da vida. Todos os filhos morreram antes dele, sendo os dois últimos em acidentes. Mesmo após essas perdas, continuou envolvido em projetos comunitários, culturais e de convivência. Amigos próximos destacaram

a capacidade de Eloy de manter o diálogo entre pessoas de diferentes idades e visões.

Vida de fé

No campo religioso, o padre José Mariano, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Taguatinga Sul, morreu na manhã de ontem. Nascido em 1931, em Lagoa Santa (MG), dedicou a vida à Igreja e à Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote (OCS), na qual ingressou em 25 de março de 1955. Ele foi o primeiro oblato a seguir o ideal de vida proposto pelo fundador da instituição.

Grande parte da trajetória religiosa de padre José Mariano foi dedicada à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, onde se tornou uma figura conhecida da comunidade católica de Taguatinga e ajudou a consolidar a presença da congregação na região. O sepultamento está marcado para amanhã, às 16h, no cemitério da Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote, em Roseira (SP).

Obituário | Sepultamentos em 19 de setembro de 2026

» Campo da Esperança

Dirce Ferreira de Almeida e Silva, 93 anos
Eliane Lima da Silva, 48 anos
Eloy Barbosa de Oliveira, 80 anos
Helena Maria Costa de Souza, 70 anos
Hilda Dias Nobrega, 87 anos
Hortencia Gurmides Quirido, 71 anos
Ivan de Souza Araujo, 76 anos
João Antônio da Cruz, 74 anos
Julia Abreu Oliveira Neta, 73 anos
Julio Gregorio da Silva, 59 anos

Luiz Eduardo, 76 anos
Mario Fernando Menandro Garcia de Freitas, 46 anos
Rosicler Nascimento da Silva Pereira, 61 anos

» Taguatinga

Alexandre Neves dos Santos, 32 anos
Celia da Silva Oliveira, 85 anos
Cicero dos Santos, 79 anos
Eli José de Faria, 81 anos

Estelina Nogueira de Brito, 63 anos
Jailton Rodrigues dos Santos, 62 anos
José Ribamar Borges, 88 anos
Laura Torres de Faria, 0 anos
Marcos Antônio Santos Bastos, 30 anos
Maria do Carmo Silva Santos, 41 anos
Mauricio José de Santana, 71 anos
Nadir Cirino Tomaz, 81 anos
Raimunda Soares de Araujo Galeno, 89 anos
Tiago Heitor dos Santos, 66 anos

» Gama

José Edlto de Lima, 76 anos
Luiza da Silva Souza, 94 anos
Patricia Silva Cordeiro Bastos Pereira, 44 anos
Roberto Rodrigues da Fonseca, 58 anos
Terezinha Camelo de Carvalho, 95 anos
Thereza Maria da Roza Silva, 87 anos

» Planaltina

Orlanda Rosa de Oliveira, 85 anos

» Brazlândia

Sebastião Gonçalves Manso, 69 anos

» Sobradinho

Ana Conceição dos Santos Pereira, 71 anos

» Jardim Metropolitano

Bernardo Ferreira da Silva, 72 anos
José Otides dos Santos, 75 anos
Sônia Maria de Oliveira Melo, 69 anos (cremação)
Asafe Martins Pedrosa, 22 semanas (cremação)



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | jorgehenrique.cartaxo@gmail.com
ESPECIAL PARA O CORREIO

Omissões, erros e história

“Não sei qual a importância disso. O Brasil tem que olhar para frente. Qual a importância de ficar guardando o lugar onde Juscelino dormia? Qual a importância de saber quem foi Juscelino?” Foi com essa espantosa sinceridade e cintilante insensibilidade que o funcionário do Senado Ítalo de Oliveira justificou a destruição do Catetinho II, em 1985.

A verdadeira residência e Palácio de Despacho do presidente Juscelino Kubitschek, no Planalto Central, durante a construção de Brasília, entre maio de 1957 e a inauguração do Palácio da Alvorada, em 30 de junho de 1958, foi no Catetinho II. Com quatro suítes, um amplo gabinete de trabalho, um salão adequado para receber com os protocolos de um chefe de Estado e um bar harmonioso, o lugar encantou JK, que poderia acolher, também, a sua família. Devidamente decorado com móveis desenhados e fabricados por Sérgio Rodrigues e obras de arte assinadas pelos modernistas já famosos na época, todo avarandado e adornado com treliças, o Catetinho II só trazia como ostentação os traços delicados e singelos de Oscar Niemeyer.

Francisco Higino Craveiro Lopes, então presidente de Portugal, foi o primeiro chefe de Estado a visitar Brasília em construção, no dia 2 de junho de 1957. JK o recebeu em grande estilo, no Catetinho II. Robert Wagner, então prefeito de Nova York, e sua ampla comitiva, depois de percorrerem o Plano Piloto em fazimento, foram contemplados com um célebre almoço sob os pilotis do Catetinho II, em 17 de novembro de 1957. Em junho de 1959, atendendo ao convite de Juscelino, Tom Jobim e Vinícius de Moraes fizeram sua histórica visita ao Planalto Central. Hóspedes do Catetinho II durante 10 dias, habitués do famoso bar do petit palais, os poetas compuseram a

Sinfonia da Alvorada e o sucesso bossanovista, standard do jazz, *Água de Beber*, numa alusão direta à fonte do Ribeirão do Gama que fica no local.

Numa data imprecisa depois da inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960, sem uma formalidade conhecida, um registro oficial da Novacap, o empreiteiro Sebastião Camargo, dono da construtora Camargo Corrêa, desmontou e transportou o precioso monumento da recém-inaugurada capital da República para a sua chácara na Quadra 26 do Park Way. Ali o abandonou até 1985 — ano marcante da redemocratização do país — quando vendeu o imóvel, com a memória da cidade já em precárias condições, ao intrigante Ítalo de Oliveira. Num átimo, este senhor desmanchou o Catetinho II, usando o material da histórica obra de Niemeyer para edificar uma nova residência. Também não tivemos acesso ao paradeiro do rico mobiliário do Catetinho II nem das obras de arte que sublinhavam o estilo, a elegância e a beleza do pequeno e precioso palácio. As telhas que não foram usadas serviram de abrigo para as galinhas. A banheira de porcelana que integrava a suíte presidencial passou a servir de cocho para os jumentos da chácara. *Desrespeito — Segunda Residência Oficial de JK é demolida. Restos do Catetinho 2 viram cocho e galinheiro*. É esse o título da bela matéria, assinada pela jornalista Ana Beatriz Magno, com fotos de Gilberto Alves, publicada pelo **Correio Braziliense** no dia 16 de abril de 2004. O mais completo registro desse crime contra o patrimônio e a memória de Brasília e do país ao qual tivemos acesso.

Quando desembarcou pela primeira vez no Sítio Castanho, no dia 2 de outubro de 1956, às 11h40, JK já encontrou um aeroporto parcialmente construído

Arquivo pessoal



Registro de 1957 do Catetinho de JK, residência verdadeira do então presidente durante a construção de Brasília, que destruído em 1985

— onde hoje fica a antiga rodoferroviária — e uma pista de pouso mais singela, ao lado da sede da Fazenda Gama, construída por Bernardo Sayão. Altamiro de Moura Pacheco, então presidente da Comissão de Cooperação para a Construção da Nova Capital, constituída pelo governador de Goiás, Juca Ludovico, em outubro de 1955, já havia feito o mapa de todo o Sítio Castanho e elaborado o croqui do Núcleo Residencial Pioneiro, que deveria ser edificado próximo à cabeceira do Rio Gama. O engenheiro Joffre Parada, auxiliar precioso de Moura Pacheco e cartógrafo pioneiro de Brasília, já havia feito todo o detalhamento técnico para a escolha do lugar.

O Juca's Bar, no Hotel Ambassador, no Rio de Janeiro, era um ponto de encontro de intelectuais, políticos e jornalistas. Foi ali, no dia 12 de outubro de 1956, que Oscar Niemeyer, César Prates, os engenheiros José Ferreira Prates (Juca Chaves) e Roberto Penna, Milton Prates, Emydio Rocha e Vivaldo Lyrio se encontraram para resolver a demanda presidencial.

Na pauta, a urgente construção do Palácio de Tábuas. A ideia, oferecida pelo general Lott, de montar barracas militares no local, como estrutura de apoio para as visitas do presidente, não teria agrado. “Quero um local onde eu possa pernoitar”, reagiu JK. No encontro no Juca's Bar, ficou definido que o engenheiro Roberto Penna cuidaria da logística necessária para a realização da obra: máquinas, equipamentos e mão de obra. Juca Chaves e Milton Prates providenciariam o apoio financeiro. Oscar Niemeyer faria o projeto. No dia 22 de outubro, depois da mobilização épica coordenada por Roberto Penna, teve início a construção do Palácio de Tábuas, posteriormente nominado por Dilermando Reis de Catetinho. Uma alusão óbvia ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro.

No dia 1º de novembro de 1956, em apenas 10 dias, o sóbrio prédio estava pronto. A inauguração, entretanto, só se daria no dia 10 daquele mesmo mês. No almoço festivo estavam, além da equipe de engenheiros e os construtores da

obra, o governador Juca Ludovico, o senador Pedro Ludovico, o vice-governador Bernardo Sayão, Joffre Parada, Oscar Niemeyer, Ernesto Silva, Israel Pinheiro, a elite política, a sociedade goiana e tantos outros. JK comemorou, mas não gostou. Não cabia nenhuma opulência no novo palácio, mas, antes, alguma majestade. Como poderia receber dona Sarah, as suas filhas e dona Julia? Como receber um chefe de Estado? Dirigindo-se ao avião que o levaria ao Rio, no dia 11 de novembro de 1956, JK, ao abraçar Niemeyer, fez as suas ponderações. O Catetinho II começou a ser planejado já naquele mesmo dia. O verdadeiro primeiro Palácio de JK em Brasília, misteriosamente apropriado pelo empresário Sebastião Camargo, dono da Construtora Camargo Corrêa e, posteriormente, destruído pelo servidor do Senado Ítalo de Oliveira.

*** Jorge Henrique Cartaxo**
é jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master:



Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

Realização:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO





João Pedro Carvalho / Agência Ceub



» ISABELA BERROGAIN
» MARIA CAROLINA*
» MARIANA REGINATO
» RICARDO DAEHN

Em uma pulverização de troféus, que rendeu prêmios Candango para três longas-metragens, o júri do 59º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro valorizou temas como o descarte de etarismo, a visibilidade para o cinema queer e, às vésperas das eleições, a valorização dos eleitores. O vencedor de melhor filme foi *Se eu fosse vivo... vivia* (MG), de André Novais Oliveira, que focaliza a terna relação de um casal de idosos, enquanto o melhor diretor foi o catalano Daniel Nolasco, pelo humorado e reflexivo filme *Pequenas tragédias* (GO), que venceu cinco troféus, e finalmente, *Tudo é tempo* (RJ), de Marcos Guttman, venceu pela ótica do público e o Prêmio Especial do Júri. A entrega dos prêmios ocorreu na noite de ontem, no Cine Brasília.

Emocionado, André Novais Oliveira agradeceu à equipe e dedicou o prêmio ao pai. “É uma felicidade enorme estar aqui nesse festival de novo. Eu sei que não é o filme mais arriscado que existe, mas tem um certo risco, e eu acho isso libertador. E em maior ou menor grau, depois desse filme, principalmente, eu vou continuar fazendo isso com muito prazer”, disse o diretor.

Daniel Nolasco recebeu seu primeiro prêmio de direção nos palcos do Cine Brasília com o longa *Pequenas tragédias*. “Esse filme é sobre ausências e fazer cinema é uma arte que requer presença. Quero agradecer a todo mundo que teve presente durante a feitura desse filme,

Se eu fosse vivo... vivia, de André Novais Oliveira, venceu o principal prêmio do 59º Festival de Brasília, enquanto *Pequenas tragédias*, de Daniel Nolasco, foi o grande vitorioso da noite, com cinco troféus

UM CANDANGO DE MUITAS VOZES

foi muito importante”, comenta. O diretor destaca que a vitória no festival é resultado de políticas públicas de descentralização da produção. “Nasci na região rural de Catalão, em Goiás, sou filho de costureira e trabalho com cinema. Se não fosse as políticas públicas, eu acho que esse momento jamais estaria acontecendo”, conta.

Ao subir nos palcos do Cine Brasília para receber os prêmios Especial do Júri e Melhor longa-metragem do júri popular, Marcos Guttman ressaltou que *Tudo é tempo* demorou mais de 20 anos para ficar pronto. “Nem nos meus sonhos mais delirantes eu imaginei uma sessão em que o filme tivesse uma acolhida como ele teve aqui”, celebrou o diretor, que comentou sobre a possibilidade de uma continuação do documentário que acompanhou quatro brasileiros que votam na mesma seção eleitoral do Rio de Janeiro.

Guttman ainda lembrou sua última passagem no Festival de Brasília, há 30 anos. “Esse evento cresceu sem perder sua essência política de resistência. Se eu faço filme hoje, é por conta dele”, afirmou o cineasta. “Espero que eu não demore tanto para voltar, porque foi inesquecível estar aqui”, desejou o diretor.

O longa *Privadas de suas vidas* também foi condecorado com três candangos: Melhor direção de arte, Melhor atriz para Martha Nowill e Melhor atriz coadjuvante para Olivia Torres. Em seu discurso, Martha ressaltou que era seu primeiro prêmio como atriz principal no Brasil. “Eu queria agradecer ao Gustavo e ao Gurcius por terem trazido essa personagem pra mim, a Malu. É uma honra pra mim interpretar essa personagem tão bem escrita, tão maravilhosa nesse filme que eu acho incrível”, comemorou.

A atriz dedicou seu prêmio às mães solo de todo o país. “É muito bom quando a gente se torna mãe e consegue seguir trabalhando. Eu já saí do set e voltei pra amamentar filhos, já fiz loucuras pra botar um filho pra dormir. Contratem mães atrizes para as suas produções”, disse.

Sabes de mim, agora esqueça, dirigido por Denise Vieira, foi o único longa brasileiro presente na Mostra Competitiva Nacional e venceu os prêmios de Melhor edição de som e Melhor fotografia. O ator Lucas Leto foi condecorado com o prêmio de Melhor ator coadjuvante por *Todo o sentimento*, de Ary Rosa e Glenda Nicácio.

Curtas

Na parte de curtas-metragens da Mostra Competitiva Nacional, três produções empataram com três candangos para cada. *Fundura*, do diretor *Catapreta*, de Minas Gerais, leva para casa Melhor edição de som, Direção de arte e Direção. O projeto alagoano, *Futuro Decadance*, arrematou os troféus de Melhor Montagem, Figurino e Atriz.

Outro vencedor, que conquistou o prêmio de Melhor curta-metragem pelo júri oficial, foi a produção paulista *Cana*, dos diretores Daniel Rone e Guilherme Xavier Ribeiro. O filme também foi premiado com os troféus de Melhor trilha sonora e Melhor ator para Gerin Black.

Na Mostra Brasília, o prêmio de Melhor direção foi para Rafael Lobo pela produção *Mapas*. O Melhor curta-metragem ficou para o curta *Dora*, do diretor Murilo Abreu e Melhor longa-metragem, pelo júri popular e oficial, foi conquistado por *Onde moram os irmãos*, de Marisa Mendonça. “Viva o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e viva a cultura!”, exclamou a cineasta.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatt

PREMIADOS

LONGAS-METRAGENS

Melhor longa (Júri oficial):

Se eu Fosse vivo... vivia, de André Novais Oliveira (MG)

Melhor direção:

Daniel Nolasco, por *Pequenas tragédias* (GO)

Melhor Longa (Júri popular):

Tudo é tempo, de Marcos Guttman (RJ)

Melhor roteiro:

André Novais Oliveira, por *Se eu fosse vivo... vivia*

Melhor ator:

Guilherme Théo, por *Pequenas tragédias*

Melhor atriz:

Martha Nowill, por *Privadas de suas vidas*

Melhor ator coadjuvante:

Lucas Leto, por *Todo o sentimento*

Melhor atriz coadjuvante:

Aivan, por *Pequenas tragédias*, e Olivia Torres, por *Privadas de suas vidas*

Melhor montagem:

Luciano Carneiro, por *Pequenas tragédias*

Melhor edição de som:

Maira Romero, por *Sabes de mim, agora esqueça* (DF)

Melhor trilha sonora:

Daniel Nolasco, *Pequenas tragédias*

Melhor figurino:

Diana Moreira, por *Se eu fosse vivo... vivia*

Melhor direção de arte:

Juliana Lobo, por *Privadas de suas vidas*

Melhor fotografia:

Victor de Melo, por *Sabes de mim, agora esqueça*

CURTAS-METRAGENS

Melhor curta-metragem (Júri Oficial):

Cana (SP), de Daniel Rone e Guilherme Xavier Ribeiro

Melhor direção:

Catapreta, por Fundura (MG)

Melhor curta-metragem (Júri Popular):

Lagoa do abandono (CE), de Diego Maia

Melhor ator:

Gerin Black, por *Cana*

Melhor atriz:

Leviathan, por *Futuro decadance* (AL), pela pesquisa/performance

Melhor roteiro:

Nicolau, por *Gastronomia do olho* (DF)

Melhor montagem:

Leviathan, por *Futuro decadance*

Melhor edição de som:

Daniel Nunes, por *Fundura* (MG)

Melhor trilha sonora:

Daniel Rone e Guilherme Xavier Ribeiro, por *Cana* (SP)

Melhor figurino:

Leviathan, por *Futuro decadance*

Melhor direção de arte:

Catapreta, por *Fundura*

Melhor fotografia:

Gabriel Lucena, por *Gastronomia do olho*

MOSTRA BRASÍLIA

Melhor curta-metragem:

Dora, de Murilo Abreu

Melhor longa-metragem: *Onde moram os irmãos*, de Marisa Mendonça

Melhor direção: Rafael Lobo, por *Mapas*

Melhor ator: Lupe Leal, por *Impostor*

Melhor atriz: Micheli Santini, por *Dora*

Melhor roteiro: Talita Carvalho, por *Madre*

Melhor montagem: Arthur Gonzaga, por *A arte perdida da lombada*

Melhor edição de som: Bernardo Paixão, por *Ar-Dor*

Melhor trilha sonora: João Tomé, por *Nem todos sabem*

Melhor direção de arte: Lucas Gehre e Nadine Diel, por *Mapas*

Melhor fotografia: Petrônio Neto e Nicolau, por *Ar-Dor*

PRÊMIOS ESPECIAIS

Troféu Saruê: *Tudo é tempo*,

de Marcos Guttman

Prêmio especial do júri: *Tudo é tempo*,

de Marcos Guttman

Menção honrosa para Conceição Evaristo e Norberto Novais Oliveira por *Se eu fosse vivo... vivia*

Menção honrosa (curta-metragem): *Mariposa* (RN)

Prêmio Zózimo Bulbul (melhor curta-metragem): *Mariposa* (RN), de Alexandre Américo e Pedro Vitor

Prêmio Zózimo Bulbul (melhor longa-metragem): *Ana, en passant* (MG), de Fernanda Salgado

Prêmio Abraccine (da crítica para melhor curta-metragem): *Cana*, de Daniel Rone e Guilherme Xavier Ribeiro

Prêmio Abraccine (da crítica para melhor longa-metragem): *Pequenas tragédias*, de Daniel Nolasco

Prêmio Marco Antônio Guimarães (Centro de Pesquisadores do Cinema): filme *Fernando Coni Campos: Cada um vive como sonha*

Caleidoscópio (Júri Jovem da UnB — Prêmio Jean-Claude Bernardet):

Mulheres do bando, de Thamires Vieira

Caleidoscópio – Fipresci (Melhor filme pela Crítica Internacional): *Os fantasmas gentis*, de Caetano Gotardo

O TROFÉU SARUÊ

Apresentado desde 1996, conjugando homenagens a Vladimir Carvalho e ao artista plástico Galeno, criador de diversos troféus entregues pela equipe de Cultura do **Correio**, o prêmio Saruê ganhou estatueta confeccionada por Darlan Rosa (diante da morte de Galeno em 2025). Darlan explica o conceito do troféu entregue, em 2026 ao melhor momento do Festival. “A ideia é a de que cada face do cubo simbolize um fotograma. Uma janela aberta que recorta o espaço ao redor assim como o cineasta recorta a realidade através da lente. O vazio interior não é ausência, mas, sim, a passagem do tempo e da luz, elementos fundamentais da projeção cinematográfica”, explica.

CRÍTICA // Sabes de mim, agora esqueça ★ ★ ★ ★

A BOMBA DO DESEJO

» RICARDO DAEHN

Imbuído de visão que extrapola o registro da exploração das profissionais do sexo, o filme de Ceilândia trazido pela cineasta Denise Vieira, *Sabes de mim, agora esqueça* escala para cravar o aproveitamento da vida, a virada de jogo e a imposição de desejos femininos. No contexto da chamada Toca (abrigo e palco de prostituição), um cliente, na trama, conta do trabalho cotidiano feito “com inteligência”, e, no segundo seguinte, se mostra um completo tonto, diante da presença e dos desmandos femininos.

O ambiente é de opressão, em meio à distopia, e um grupo de prostitutas da narrativa conquista posição e poderes para fugir da esfera do opressor intitulado, em grupo, de Lanternas. As rédeas não serão curtas para a recém-chegada Rúbia (Pietra Sousa) no espaço-cabaré controlado pela veterana

Margô (Cida Souza). Tecnicamente, o filme de Denise Vieira é impecável. A densidade do som é austera, num trabalho forte de Maira Romero. A direção de arte de Sarah Noda se alinha à estética perseguida por Denise Vieira (formada arquiteta) e pelo núcleo Adirley Queirós montado em filmes cheios de vitalidade como *Branco sai, preto fica* e *Mato seco em chamas* (este, ao lado de Joana Pimenta).

Num ambiente de câmara (que evoca fitas de Pasolini), estão as mulheres que gostam “de confusão”. Falam abertamente das vontades de vasculhar com línguas, apresentam apetrechos sexuais e, desavergonhadas, assumem o fetiche por cheiros de intimidades, transformando os antigos “atendimentos” (a clientes) em “sessões”.

Em trânsito, Rúbia deixa, inicialmente, o ambiente de uma ferrovia para migrar até o Toca, o ponto de recreação e

Corriola Films/ Divulgação



prazer que, em conteúdo cinematográfico, conglomeram potências de realizadores como Almodóvar, Bertrand Bonello e Larry Clark. Nesta avolumada liberação de desejos consensuais — em que a permissividade irrestrita gera observações de “valha-me” e “misericórdia!”, por parte de personagens —, a fotografia de Victor de Melo é

vital, especialmente quando as mulheres saem dos trilhos, optando por uma empoeirada estrada de terra, diante de bifurcação apresentada nos trilhos de uma locomotiva. Desajustada dos exaltados padrões da atualidade, é a figura de Margô que paira, enlevada; longe da escuridão da noite, e sem medo de encarar a rua novamente.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes | e-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Eliminação no Sub-20

A caminhada da Seleção Brasileira na Copa do Mundo Sub-20 Feminina acabou, ontem, nas quartas de final. A equipe da técnica brasileira Camilla Orlando enfrentou a Espanha, Arena Sosnowiec, na Polônia, e acabou derrotada por 1 x 0. A atacante Comendador foi a algoz da equipe verde e amarela ao marcar o gol da vitória aos 27 minutos do primeiro tempo. Em busca do bicampeonato, as espanholas vão enfrentar a Itália na semifinal.

FUTEBOL

Correio celebra meio século do maior artilheiro da Seleção Brasileira em Copas do Mundo relembrando uma bola na rede marcante para cada ano de vida do agora cinquentão Fenômeno

50 GOLS de Ronaldo

MARCOS PAULO LIMA

Cinquentão desde a última sexta-feira, Ronaldo Nazário de Lima ganha do **Correio** uma seleção especial de 50 gols entre os mais marcantes de uma carreira que ultrapassou quatro centenas de bolas na rede: 414. Da estreia pelo Cruzeiro à despedida no Corinthians, a lista atravessa cinco fases, sete clubes, quatro Copas do Mundo e algumas das noites que ajudaram a transformar Ronaldo no Fenômeno eleito três vezes melhor do mundo, em 1996, 1997 e 2002, e no símbolo da conquista do penta com oito gols, dois deles na final contra a Alemanha no duelo à parte com a muralha Oliver Khan.

50 anos em 5 fases

1. O MENINO
Cruzeiro | 1993–1994
Ronaldo, o garoto de Bento Ribeiro, surge no Cruzeiro e, antes dos 18 anos, já assusta adversários com velocidade, drible e uma capacidade incomum de fazer gols.
01 | 05/08/1993 | Belenenses 0 x 2 Cruzeiro
O primeiro gol profissional. Aos 16 anos, Ronaldo começava no Restelo a história do Fenômeno.
02 | 05/10/1993 | Cruzeiro 6 x 1 Colo-Colo
Primeiro dos três gols na Supercopa. Ronaldo começava a dominar também o cenário continental.
03 | 05/10/1993 | Cruzeiro 6 x 1 Colo-Colo
O segundo da noite. A velocidade do garoto já fazia diferença contra um campeão continental.
04 | 05/10/1993 | Cruzeiro 6 x 1 Colo-Colo
O terceiro completou o hat-trick. Ronaldo terminaria a Supercopa como grande artilheiro.
05 | 12/10/1993 | Cruzeiro 3 x 3 Colo-Colo
Dois gols no Chile. Ronaldo confirmava, fora de casa, o impacto da atuação da semana anterior.
06 | 28/10/1993 | Cruzeiro 3 x 2 Nacional-URU
Primeiro dos dois gols contra o tradicional clube uruguaio na Supercopa Libertadores.
07 | 28/10/1993 | Cruzeiro 3 x 2 Nacional-URU
O segundo fechou a vitória. Ronaldo já era protagonista continental aos 17 anos.
08 | 07/11/1993 | Cruzeiro 6 x 0 Bahia
Um dos cinco gols da tarde no Mineirão. Foi a atuação que cristalizou o apelido de fenômeno.
09 | 06/03/1994 | Cruzeiro 3 x 1 Atlético-MG
Um dos três gols no clássico. Ronaldo deixava a marca dele também no maior palco de Minas.
10 | 06/04/1994 | Cruzeiro 2 x 1 Boca Juniors
Gol na Libertadores contra o gigante argentino. A Europa já observava o adolescente.

2. A EXPLOSÃO
PSV e Barcelona | 1994–1997
Na Holanda, Ronaldo vira goleador. Em Barcelona, transforma velocidade em arte. A temporada de 1996/97 produz alguns dos gols mais lembrados da carreira.
11 | 13/09/1994 | Bayer Leverkusen 5 x 4 PSV
O primeiro dos três gols na Copa da Uefa. Ronaldo se apresentava à Europa em grande estilo.
12 | 13/09/1994 | Bayer Leverkusen 5 x 4 PSV
O segundo veio ainda no primeiro tempo. O garoto não se intimidava diante do futebol alemão.
13 | 13/09/1994 | Bayer Leverkusen 5 x 4 PSV
O terceiro completou o hat-trick em uma das maiores derrotas com atuação individual histórica.
14 | 26/09/1995 | PSV 7 x 1 MyPa
O primeiro dos quatro gols pela Copa da Uefa. Ronaldo começava outra temporada em ritmo de Fenômeno.
15 | 26/09/1995 | PSV 7 x 1 MyPa
O segundo. A defesa finlandesa já não encontrava resposta para a velocidade.
16 | 26/09/1995 | PSV 7 x 1 MyPa
O terceiro. Ronaldo transformava a goleada em demonstração particular.
17 | 26/09/1995 | PSV 7 x 1 MyPa
Um dos três gols da noite no Camp Nou. Ronaldo decidia jogos praticamente sozinho.
18 | 12/10/1996 | Compostela 1 x 5 Barcelona
A arrancada desde o próprio campo, os dribles e a finalização: um dos gols mais famosos da história do Barça.
19 | 26/10/1996 | Barcelona 3 x 2 Valencia
Gol aos 13 minutos no clássico pela Copa do Rei. Ronaldo começava a colecionar vítimas entre os gigantes espanhóis.
20 | 30/01/1997 | Barcelona 3 x 2 Real Madrid
Gol aos 13 minutos no clássico pela Copa do Rei. Ronaldo começava a colecionar vítimas entre os gigantes espanhóis.

3. O FENÔMENO
Inter e Copa de 1998 | 1997–1999
A Itália transforma o craque em ícone mundial. Ronaldo conquista a Copa da Uefa pela Inter e chega à Copa da França como principal estrela brasileira.
21 | 13/09/1997 | Bologna 2 x 4 Inter
O primeiro gol de Ronaldo pela Inter em competição oficial. Começava a aventura italiana.
22 | 16/09/1997 | Inter 2 x 0 Neuchâtel Xamax
Gol na estreia europeia pela Inter. Ronaldo já marcava na Copa da Uefa.
23 | 21/09/1997 | Inter 3 x 2 Fiorentina
Gol no primeiro tempo contra a Fiorentina. A Serie A descobria seu novo protagonista.
24 | 22/11/1997 | Inter 2 x 2 Milan
Pênalti convertido no primeiro Derby della Madonnina de Ronaldo.
25 | 09/12/1997 | Inter 3 x 0 Strasbourg
Gol nas oitavas da Copa da Uefa. A Inter avançava com Ronaldo como principal referência.
26 | 14/04/1998 | Spartak Moscou 1 x 2 Inter
Primeiro dos dois gols na semifinal da Copa da Uefa. Ronaldo virou o confronto em Moscou.
27 | 14/04/1998 | Spartak Moscou 1 x 2 Inter
O segundo completou a virada. A Inter estava na final europeia.
28 | 06/05/1998 | Lazio 0 x 3 Inter
Gol na final da Copa da Uefa. Ronaldo dribla o goleiro e assina um dos seus lances mais plásticos.
29 | 16/06/1998 | Brasil 3 x 0 Marrocos
Primeiro gol de Ronaldo em Copas. O camisa 9 começava a história mundial.
30 | 27/06/1998 | Brasil 4 x 1 Chile
Um dos dois gols nas oitavas. Ronaldo ajudou a levar o Brasil às quartas de final.

4. A REDENÇÃO
Copa de 2002 e Real Madrid | 2002–2003
Depois de quase dois anos de problemas no joelho, Ronaldo volta ao topo. São oito gols no Mundial, dois na final e uma transferência para o Real Madrid.
31 | 03/06/2002 | Brasil 2 x 1 Turquia
Gol na estreia da Copa. Era o primeiro capítulo da maior ressurreição na carreira.
32 | 08/06/2002 | Brasil 4 x 0 China
Gol de Ronaldo na goleada. O camisa 9 marcava em seus dois primeiros jogos do Mundial.
33 | 13/06/2002 | Costa Rica 2 x 5 Brasil
Primeiro dos dois gols. Ronaldo chegava às oitavas como artilheiro da Seleção.
34 | 13/06/2002 | Costa Rica 2 x 5 Brasil
O segundo completou a dupla. Quatro gols em três jogos na primeira fase.
35 | 17/06/2002 | Brasil 2 x 0 Bélgica
Gol nas oitavas. Ronaldo abriu o caminho para a classificação brasileira.
36 | 26/06/2002 | Brasil 1 x 0 Turquia
O bico da chuteira encontrou a bola. O gol colocou o Brasil na final.
37 | 30/06/2002 | Alemanha 0 x 2 Brasil
Rebate de Oliver Kahn, chute de direita e 1 a 0. Ronaldo começava a decidir a final.
38 | 30/06/2002 | Alemanha 0 x 2 Brasil
Recebeu de Rivaldo e bateu de primeira. O segundo gol selou o pentacampeonato.
39 | 06/10/2002 | Real Madrid 5 x 2 Alavés
Primeiro gol pelo Real Madrid, apenas um minuto depois de entrar. A estreia terminou com dois gols.
40 | 03/12/2002 | Real Madrid 2 x 0 Olimpia
Gol na final da Copa Intercontinental. Ronaldo conquistava seu primeiro Mundial de Clubes pelo Real.

5. AS ÚLTIMAS RESSURREIÇÕES
Real Madrid, Milan e Corinthians | 2003–2010
O Fenômeno ainda produziria noites históricas. Quebrou o recorde de gols em Copas, voltou a brilhar na Itália e encerrou a carreira brasileira com uma coleção de momentos inesquecíveis.
41 | 23/04/2003 | M. United 4 x 3 Real Madrid
O primeiro dos três gols em Old Trafford. Ronaldo transformou uma derrota em uma noite histórica.
42 | 23/04/2003 | M. United 4 x 3 Real Madrid
O segundo veio no início do segundo tempo. A defesa inglesa não conseguia acompanhar o Fenômeno.
43 | 23/04/2003 | M. United 4 x 3 Real Madrid
O terceiro completou o hat-trick. Até a torcida inglesa aplaudiu a atuação extraordinária.
44 | 02/06/2004 | Brasil 3 x 1 Argentina
Um dos dois gols no Mineirão. Ronaldo decidiu o clássico pelas Eliminatórias da Copa de 2006.
45 | 22/06/2006 | Brasil 4 x 1 Japão
Cabeçada para empatar. Ronaldo chegava a 14 gols em Copas e igualava Gerd Müller.
46 | 22/06/2006 | Brasil 4 x 1 Japão
Finalização de fora da área para o 4 x 1. Ronaldo superava Gerd Müller e chegava ao recorde de 15 gols.
47 | 17/02/2007 | Siena 3 x 4 Milan
Dois gols na segunda partida pelo Milan. O Fenômeno começava outra ressurreição.
48 | 11/03/2007 | Inter 2 x 1 Milan
Chute rasteiro de fora da área contra o antigo clube. Ronaldo marcou no Derby della Madonnina.
49 | 08/03/2009 | Palmeiras 1 x 1 Corinthians
Cabeçada aos 47 minutos do segundo tempo. Ronaldo correu para o alambrado e eternizou a volta ao futebol brasileiro.
50 | 26/04/2009 | Santos 1 x 3 Corinthians
A cobertura sobre Fábio Costa. Um dos dois gols na Vila Belmiro virou símbolo da última grande fase do Fenômeno.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Palmeiras e Flamengo vivem novo duelo particular pela liderança antes da Super Data Fifa

Vale a paz no descanso

Mais uma vez, a briga particular de Flamengo e Palmeiras pela liderança da Série A do Campeonato Brasileiro concentra os holofotes. Na 28ª rodada, cariocas e paulistas jogam novamente de olho no confronto do rival direto na tentativa de ir para a pausa de 15 dias da Super Data Fifa ostentando a primeira colocação da competição nacional e com dose extra de paz. Na matinê das 11h, o alviverde visita o Grêmio, na Arena, para colocar pressão no rival. O Premiere transmite. Mais tarde, às 18h30, o rubro-negro recebe o Bragantino, no Maracanã, para correr atrás do prejuízo ou abrir frente, a depender do resultado do concorrente. O SporTV exhibe.

Classificados às semifinais da Libertadores da América, Flamengo e Palmeiras já terão motivos de sobra para esbanjar tranquilidade na Super Data Fifa. Depois das partidas de hoje, as equipes voltam a campo somente em 8 de outubro. Será tempo para colocar o descanso em dia e recuperar peças visando ao sprint decisivo nas lutas pelos títulos do torneio continental e da elite do futebol nacional. Nesse cenário, quem terminar a 28ª rodada na primeira colocação poderá trabalhar. Antes de a bola rolar, cariocas e paulistas estão separados por apenas um ponto. Assim, os objetivos de um passam, necessariamente, pelo tropeço do outro.

O Palmeiras vive momento instável no Brasileirão. O alviverde ganhou apenas duas das últimas cinco partidas e viu o rival Flamengo dizimar uma vantagem de oito pontos na liderança. Ganhar fora de casa é vital para o time do suspenso técnico Abel Ferreira. O principal desfalque de hoje é o zagueiro Murilo, enquanto Gustavo Gómez retorna à equipe. “Será uma dificuldade gigantesca contra o Grêmio. Mmaís um jogo fora de casa, e a gente tem que estar preparado mentalmente e psicologicamente para fazermos um grande jogo e

Gilvan de Souza/Flamengo e Cesar Greco/Palmeiras



Com vários desfalques, Saúl deve ganhar vaga no meio-campo do Flamengo, enquanto Gustavo Gómez volta a ser titular na zaga do Palmeiras

sairmos com um bom resultado”, observou o goleiro Carlos Miguel.

Mesmo após eliminar o Independiente del Valle da Libertadores com doses altas de sufoco, o Flamengo atravessa viés de alta. São quatro vitórias em cinco jogos no Brasileirão e a posição de defensor da ponta. Assim, basta ganhar do Bragantino para ir à Super Data Fifa em primeiro. Pulgar, Paquetá e Samuel Lino são desfalques. A entrada de Saúl deve ser a principal mudança. “Temos que voltar a ter uma equipe fresca, porque vamos jogar novamente pela liderança do campeonato. Graças a Deus temos um elenco que quando um não está bem, temos outro à altura”, salientou o técnico Leonardo Jardim.

Em crise intensa, Corinthians recebe o Fluminense

O Corinthians ainda recolhe os cacos da dramática eliminação nas quartas de final da Libertadores para o Estudantes. Sem tempo para lamentação, o time comandado por Fernando Diniz vira a chave e se prepara para enfrentar o Fluminense, hoje, na Neo Química Arena, pela 28ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. Se antes a equipe almejava ficar entre os quatro melhores times da América, agora a missão é se afastar da zona de rebaixamento para ir para a pausa da Data Fifa em um cenário menos preocupante. A Globo exhibe o jogo ao vivo, às 16h.



A derrota em casa para o Estudiantes, por 1 x 0, escancarou a má fase vivida do Corinthians. São cinco derrotas nas últimas seis partidas. Pelo Brasileirão, o time estacionou nos 32 pontos e não vence desde 9 de agosto. De lá para cá, perdeu jogos considerados acessíveis, como os duelos com o Santos (1 x 0) e a lanterna Chapecoense (2 x 1). “É sempre difícil esses momentos, mas a gente tem que saber enfrentar, saber sofrer com o que aconteceu. Está todo mundo muito triste, mas vamos ter que saber se levantar porque o Brasileirão continua”, destacou o técnico Fernando Diniz.

Classificado às semifinais da Libertadores, o Fluminense navega em ondas opostas. O tricolor é o quinto colocado no Brasileirão e conta com uma vitória para tentar retomar um lugar no G-4. Apesar do bom momento, os cariocas querem dar uma resposta ao torcedor depois de perder a última partida no Brasileirão. “Independentemente de estar jogando dentro ou fora de cara, nossa equipe deve sero que nosso torcedor quer que produza. Vamos trabalhar para ter esse equilíbrio tanto dentro quanto fora e casa, e conseguir os bons resultados”, salientou o técnico Marcão.

NA ARENA MRV

Atlético-MG e Chapecoense empatarem por 1 x 1, ontem, em jogo que abriu a 28ª rodada do Campeonato Brasileiro. Jogando em casa, na Arena MRV, os mineiros dominaram as ações ofensivas, mas tiveram um gol anulado e viram o adversário abrir o placar no finalzinho do primeiro tempo com Túlio Eduardo. Na etapa final, porém, buscaram o empate com Cassierra. Com o resultado, o Galo chegou a 40 pontos e pode ver o G-4 ficar mais distante. A Chape, com 18, segue na lanterna.

NO MANGUEIRÃO

O Santos precisou de apenas dois minutos para transformar a frustração de um empate sofrido no fim em mais uma demonstração de reação no Campeonato Brasileiro. Depois de Rony abrir o placar e o Remo igualar aos 39 minutos do segundo tempo, Gabigol apareceu aos 41 para definir a vitória por 2 x 1, ontem, no Manguelirão, em Belém. O resultado distanciou o Peixe do Z-4.

EM SÃO JANUÁRIO

O Vasco viveu, ontem, mais um capítulo de boa fase na tentativa de se reerguer no Brasileirão. Embalado pela classificação às semifinais da Sul-Americana e da Copa do Brasil, o cruzmaltino não tomou conhecimento do Coritiba e aplicou uma goleada de 5 x 0 em São Januário. Colídio, Bruno Duarte, Lescano, Andrés Gómez e Ramon Rique marcaram no passeio responsável por tirar o time do Z-4.

BARCELONA

Pelo segundo jogo seguido, Raphinha anotou um hat-trick e brilhou na vitória do Barcelona. Em busca do tricampeonato espanhol, o time enfrentou dificuldades contra o Sevilla, ontem, saiu perdendo, mas virou para 3 x 1, com três gols do brasileiro, e alcançou o melhor início em LaLiga ao conquistar a sétima vitória em sete rodadas. O atacante, inclusive, está com acordo de renovação engatilhado até 2030.

NO BARRADÃO

Depois de duas derrotas seguidas fora de casa, o Cruzeiro tenta se recuperar para se reaproximar do G-4. Hoje, às 16h, visita o Vitória, no Barradão. Como restou à Raposa apenas o Brasileirão, a grande pressão é para conseguir uma vaga direta à fase de grupos da próxima Libertadores. Os baianos estão há dois jogos invictos e querem se manter longe da zona de rebaixamento. O Premiere exhibe.

NA BAIXADA

A briga por uma vaga direta na Libertadores de 2027 terá, hoje, um confronto de seis pontos. Athletico-PR e Bahia entram em campo às 19h30, na Arena da Baixada, empatados com 46 pontos e separados apenas pelos critérios de desempate. Trata-se de um duelo que coloca frente a frente o terceiro e o quarto colocados do Campeonato Brasileiro. O Premiere transmite ao vivo.

Vitor Silva/Botafogo



Técnico viu o alvinegro esbarrar em dificuldades no início do trabalho

Mirassol vence e frustra estreia de Tite no Botafogo

O Mirassol “estragou” a estreia de Tite no Botafogo e venceu o time carioca por 2 x 0, ontem, pelo Campeonato Brasileiro. O time paulista decidiu no primeiro tempo com dois gols do ex-alvinegro Eduardo. A partida, válida pela 28ª rodada, foi realizada no Estádio José Maria de Campos Maia, o Maiaão.

Com o resultado, o Mirassol chegou a três jogos invicto, somando 32 pontos, fora da zona de rebaixamento. O Botafogo, que vinha de três jogos sem perder, segue com 35, na zona intermediária da tabela.

O Botafogo foi o primeiro a

chegar ao ataque. Vitinho fez boa jogada na direita e cruzou para a área. A bola foi um pouco alta, mas Arthur Cabral cabeceou por cima.

O Mirassol respondeu da melhor forma possível, com gol. Aos 15 minutos, Denilson recebeu fora da área e levantou para Igor Formiga cabecear dentro da área. O goleiro fez boa defesa, mas o rebote voltou para o jogador, que tocou para trás. Eduardo chutou de primeira, da marca do pênalti, e abriu o placar.

Antes do intervalo, a situação ficou ainda melhor. Igor Formiga recebeu passe na direita, avançou à

linha de fundo e cruzou rasteiro. A bola desviou no marcador e encontrou Eduardo na pequena área, que só completou.

No segundo tempo, o Botafogo voltou melhor, principalmente por conta da entrada do atacante Hakim Ziyech, ex-jogador de Ajax e Chelsea que estreou ontem. Ele deu excelente passe para Medina na esquerda, que passou por três marcadores, mas chutou no meio, facilitando a defesa de Walter.

Depois, Ziyech lançou para a área, mas após disputa pelo alto a bola voltou para a grande área. Ziyech ficou com ela novamente,

limpando o adversário, mas na hora do chute foi abafado por Walter, que fez boa defesa.

O jogo ficou morno até a reta final, mas aos 45 minutos Kauan Toledo quase descontoou para o Botafogo. O atacante lançou Villalba na direita e recebeu de volta para finalizar rasteiro. Walter se esticou todo para dar um leve desvio e evitar o gol. No último lance de perigo, o Mirassol quase ampliou com chute forte de Daniel Borges. Gabriel Batista, porém, defendeu e ainda contou com a trave para evitar o gol.

COPA DAVIS

Brasil está nos Qualifiers

O Brasil está de volta à disputa por uma vaga na fase decisiva da Copa Davis, um dos principais torneios do calendário na modalidade. A equipe brasileira venceu a Suíça por 3 x 0, ontem, na Farmasi Arena, no Rio de Janeiro, e assegurou presença nos Qualifiers da competição em 2027.

A classificação foi confirmada com triunfo nas duplas. Rafael Matos e Orlando Luz derrotaram Dominic Stricker e Jakub Paul por 2 sets a 0, com parciais de 7/6 (7/1) e 6/2. O resultado tornou desnecessária a realização dos dois jogos de simples que ainda estavam previstos para o confronto.

O Brasil entrou em quadra ontem com vantagem depois de vencer os dois jogos da sexta-feira. João Fonseca abriu a série diante de Stricker e precisou reagir após perder o primeiro set para colocar o país na frente.

Luiz Cândido/CBT



Rafael Matos e Orlando Luz derrotaram Dominic Stricker e Jakub Paul

Na sequência, Gustavo Heide encarou Stan Wawrinka, ex-número 3 do mundo e campeão de três torneios de Grand Slam. O brasileiro também saiu atrás, mas conseguiu a virada e deixou o País a uma vitória da classificação.

A dupla brasileira completou o trabalho no dia seguinte. Atravessando boa fase na temporada, Matos e Luz encontraram maior resistência na primeira parcial, decidida apenas no tie-break. Depois de abrir vantagem no confronto, os atletas do país controlaram o segundo set e

fecharam a série sem que a Suíça conseguisse pontuar.

A vitória recoloca o Brasil nos Qualifiers, etapa que reúne as seleções que disputam o caminho para a fase final da Copa Davis. O adversário brasileiro na próxima temporada será conhecido posteriormente por meio do sorteio da competição.

O resultado também encerrou uma recuperação brasileira dentro do torneio. Depois de ficar fora dos Qualifiers de 2026, a seleção precisou percorrer os playoffs para recuperar espaço no principal caminho da Copa Davis.

VÔLEI

Decisão pela vaga olímpica

Um torneio de pontos corridos que terminará em uma “final”. Isso é consequência do ótimo aproveitamento dos protagonistas Brasil e Argentina, seleções que chegam à última rodada do Sul-Americano Masculino de Vôlei, hoje, para protagonizar a disputa do título continental e, consequentemente, da vaga na Olimpíada de Los Angeles-2028. A bola sobe às 10h, com transmissão da Globo.

Ontem, o Brasil manteve os 100% de aproveitamento ao bater a Venezuela. A partida foi válida pela quarta rodada da competição e terminou com parciais de 25/19, 25/14 e 25/19. Agora, é hora do time de Bernardinho vingar a Argentina pela derrota na final do Sul-Americano de 2023 e comemorar a vaga nos próximos Jogos Olímpicos com dois anos de antecedência, tal qual o feminino.

Maurício Val/Fotoclic/CBV



Equipe precisa vencer a Argentina para ir a Los Angeles-2028

O título também pode ser uma mudança de chave para a Seleção masculina. O Brasil chegou ao Sul-Americano em um momento complicado devido ao desempenho na Liga das Nações de Vôlei (VNL), em julho: a equipe não conquistou vaga no mata-mata da competição pela primeira vez na história. Isso também ocorreu no Mundial do ano passado.

Todo atleta sonha em jogar em grandes palcos e grandes jogos. A Seleção proporciona isso. Pode parecer que não, mas foi uma partida difícil (contra a Venezuela). Cada jogo é uma decisão para a gente. Contra a Argentina é realmente a final. O último jogo, o último gás para cumprir o objetivo”, destacou o levantador Matheus Brasília.

CINEMA

Organizadores do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro fazem balanço e falam sobre o futuro do evento

Vida longa

» MARIA CAROLINA*
» MARIANA REGINATO

N a 59ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, um ciclo se encerra. Desde 2024, a realização do festival tem sido feita por meio de um planejamento trienal com uma parceria entre a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC-DF) e o Instituto Alvorada Brasil para garantir continuidade.

Sara Rocha, diretora geral do festival, havia participado de outras edições antes do triênio. “Esse último triênio foi muito importante, foi a primeira experiência que o Festival de Brasília teve com uma previsibilidade e uma continuidade sedimentadas. Teve uma vinculação importante com o poder público”, comenta Sara. “É fundamental que um evento dessa projeção, que é um patrimônio do Brasil, efetivo e simbólico, possa ter as condições adequadas para que ele tenha o seu planejamento, a sua preparação, a sua captação de recursos complementares, que desemboca nesse grande evento para o cinema brasileiro”, ressalta.

Na edição deste ano, Sara acredita que o sucesso veio derivado ao processo de

previsibilidade ligado à parceria de três anos. “A gente conseguiu abrir a inscrição de filmes de forma ainda mais antecipada, permitindo que seleção e a direção artística tivessem um tempo adequado de formatação das obras. Foram mais duas mil inscrições”, comenta. Além disso, o festival trouxe a exibição de uma série pela primeira vez com *Delegado*, dirigida por Leo Lacca e Marcelo Lordello, e produzida por Emilie Lesclaux e Kleber Mendonça Filho.

O futuro do Festival de Brasília, para Sara Rocha, é inevitável. “Ele precisa seguir acontecendo. Ele foi resiliente a muitos períodos sócio-políticos delicados e resistiu. Eu olho para o futuro do Festival como algo inevitável, incontornável e absolutamente essencial. Ele precisa, de fato, seguir cada vez mais forte, mais qualificado, com mais cursos, com mais antecendência, com mais previsibilidade”, afirma a diretora geral.

Eduardo Valente, diretor criativo do Festival de Brasília, destaca que o esforço para a criação das edições é manter a tradição das origens do festival. “Trazer essa coisa de um cinema que fale dos temas do Brasil, dos temas da sociedade, da política, da cultura brasileira, que tragam formas

Minervino Júnior/CB



59º Festival de Brasília do Cine Brasília chegou ao fim e evento demonstra resiliência

cinematográficas ousadas”, destaca.

Com a finalização do triênio, Eduardo ressalta que o ponto mais importante é a sensação de que tudo foi bem realizado. “O principal ponto é a gente sentir que foi um festival feito da maneira precisa, sem problemas, seja de estrutura, seja de projeção. Todos agradeceram muito, não só cineastas, mas o pessoal trabalhando, participando de várias outras partes

O diretor criativo acredita que a força da população do Distrito Federal também

impactou na realização da 59ª edição. “Uma movimentação não só do setor audiovisual e da população do Distrito Federal da possibilidade do festival não acontecer como algo muito indesejável. Isso acabou criando um movimento muito favorável de reforçar a importância que o festival tem para o cinema brasileiro”, afirma.

Eduardo Valente reforça que um dos maiores problemas para a longevidade do festival é a conexão direta entre a situação política e o acontecimento do evento

cultural. “Isso dificulta muito um certo trabalho de continuidade, que é parte essencial do seu sucesso. Brasília fica dependendo desses ventos que vão e vêm, não é o ideal pro próprio festival”, destaca. O diretor criativo ressalta que a equipe que tomou conta desses três anos estará à disposição e torcendo para que o futuro seja digno, como o Festival de Brasília merece.

* Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco*

CRUZADAS									
Avaliação feita sobre uma coluna de opinião Arenito, gnaïsse e antracite (Geol.)		"Encostar na (?)", música de Ana Carolina		Paraíso turístico do Caribe	Mínimo de pessoas em uma reunião		Carta que vale onze pontos na sueca	"(?) do Dragão", desenho animado Processo de determinação de fronteiras	
O hospital de alta complexidade	→	→	→	→	→	→	→	→	→
→	→							Eliseo Visconti, pintor brasileiro	→
Os hábitos de coruja e morcego	→				A emissão do lodo radioativo (Fis.)		Nome da letra M Creme de leite	→	
Base do chocolate			Anarquizar		→		→		
Deusa da Terra (mit. gr.)			Grito de dor						
→	→		→	Glândula mamífera Endemia amazônica	→			"(?) bolas!", expressão de enfado	
→	→			→		Abrigo de coelhos Dádiva; presente	→	→	
Sentimento ligado à empatia	→		(?)2, banda irlandesa de rock		Estado da Ilha de Marajó Animada	→			Suposta influência maléfica de espíritos
101, em algarismos romanos	→		→		→		(?) julgada, sentença proferida	→	→
A testemunha que viu o fato (jur.)	→		(?) Baldwin, ator de "Blue Jasmine"	→			→	Matéria-prima da fabricação de navios	
Salvador Allende, político chileno	→	Os solos das praias	→						
Anular (contrato)	→	Deserto africano	→						
→	→	→						"Empresa", em ECT Aluguel, em inglês	→
Membro preênsil do macaco	→		Augusto (?): criou o Teatro do Oprimido	→			(?) Lorenzo, clube argentino (fut.)	→	
Sacada coberta de apartamentos	→		→	Registro escrito de reunião (pl.)		Exímios aviadores Americício (símbolo)	→	→	
→	→				→		Que possui tamanho diminuto (fem.)	→	
Ação que integra o resgate	→								

BANCO 4/rent. 5/aruba. 6/quórum. 8/obsessão. 9/rescindir. 10/retaguarda. 11/metacrítica. 25

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM	H	R	B	I	A
	A	L	E	X	I
	S	A	R	R	O
	P	O	S	T	E
	C	I	G	A	R
	L	A	M	E	A
	G	P	N	O	E
	O	A	J	I	D
	C	A	R	R	E
	R	I	U	S	S
	M	A	U	N	I
	T	I	R	A	C
	N	I	S	R	O
	O	B	A	T	T

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.



www.assinecoquetel.com.br

Siga a gente nas redes sociais: @coquetel @editoraCoquetel

SUDOKU DE ONTEM	9	1	4	3	2	7	6	5	8
	6	7	3	1	8	5	4	9	2
	8	5	2	6	4	9	7	1	3
	4	2	7	9	1	8	5	3	6
	3	6	9	5	7	2	1	8	4
	5	8	1	4	3	6	2	7	9
	1	3	6	8	5	4	9	2	7
	7	9	8	2	6	1	3	4	5
	2	4	5	7	9	3	8	6	1



Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

EXTRA! EXTRA!

Por pouco, Daniel Vorcaro não foi ministro do Supremo

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O MANO BROWN DE BOTEÇO

"Se continuar assim, nem o VAR salva o STF"

"Meu sonho é ser amigo de filho de ministro"

"A coisa está tão feia, que já surgiu a campanha "Virgínia no STF" (ô, povo)

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

"A sessão do STF pareceu show de música sertaneja no Rock in Rio"

FICA A DICA

Quer fazer um político virar estátua de sal? Chegue bem perto dele e grite: "ÉTICA!"

POEMINHA

Eu gosto das pessoas justas com a sua gente e consigo mesmas Mario Benedetti

UM ABRAÇÃO!!! (CELEBRE A PRIMAVERA)

SUDOKU									
		4	2		9				
					3	1	2		7
5								8	
						5			
7		9				1			
					9	5		3	
8	2			6					
			9						
	9					8		6	3

Grau de dificuldade: difícil www.cruzadas.net

Diversão&Arte

Kleber Mendonça Filho (de *O agente secreto*) filma a memória como se fosse um thriller — e ainda por cima com muito humor! —, e o que Fernanda Torres faz em *Ainda estou aqui* é de uma contenção maravilhosa que deveria ser estudada. Quanto à música: cresci ouvindo Elis Regina e continuo achando que *Águas de março* e todas as canções de Vinicius de Moraes contêm mais sabedoria sobre a vida do que a maioria dos tratados de filosofia que li”

Isabel Coixet, cineasta

”

UMA
SENHORA

sensoatez

A DEFESA DE TRAMAS DE CINEMA COM DORES LEGÍTIMAS, A CRÍTICA AO LEVANTE DA EXTREMA-DIREITA E A RIQUEZA DA CULTURA BRASILEIRA ESTÃO NO FOCO DA EXCLUSIVA AO **CORREIO** COM A MULTIPREMIADA CINEASTA ISABEL COIXET

Estamos na reta final de um festival de cinema, o mais tradicional, na capital do país, que quase não aconteceu. Como vê as vitórias suas em premiações, no circuito de eventos, e como vê o papel de financiamento ofertado com a realidade das plataformas, do streaming?

As plataformas são um animal ambíguo. Financiaram filmes que ninguém mais teria financiado e, ao mesmo tempo, impuseram uma lógica de algoritmo que nivela o risco. Eu as utilizo e sofro com elas, como todo mundo. O que me parece grave é que os festivais — o último espaço onde o cinema é visto como uma conversa coletiva — tenham de mendigar para sobreviver enquanto milhões são queimados em conteúdo esquecível. Sobre os prêmios: os que mais me tocaram não foram os mais brilhantes, mas os que vieram de lugares onde eu não esperava ser compreendida. O fato de uma espectadora em Seul, em Sydney ou em São Paulo reconhecer algo de si mesma em uma história minha continua me parecendo um pequeno milagre logístico e emocional.

Há um grande pesar, ao final da jornada do seu filme *Três vezes adeus* (em cartaz na cidade). Como se relaciona com sacrifícios de personagens?

Não encarei isso como um sacrifício. Michela Murgia (morta em 2023, e autora da semi-biografia que inspirou o filme) escreveu aquele final ciente do que sabia sobre o próprio corpo, e trai-lo teria sido uma covardia estética e moral. O cinema tem uma tendência doentia de adoçar a morte, de transformá-la em uma passagem luminosa ao som de cordas. Eu queria que doesse como dói: com desajeitamento, com coisas não ditas, com uma tigela de arroz pela metade. Perder um personagem central obriga o espectador a conviver com a ausência, e a ausência é uma matéria-prima narrativa muito mais fértil do que qualquer redenção de última hora.

Você conhece o Cinema Novo? E como se

» RICARDO DAEHN

Há mais de 40 anos refestelada no mundo do cinema e na lida com as artes, a espanhola Isabel Coixet é exemplo da expressão popular, refinada e globalizada. Aos 66 anos, ela é recorrente no circuito de festivais de cinema como Veneza, Cannes e Berlim, isso além de ter tido 10 títulos selecionados pelo prêmio Goya (considerado o Oscar espanhol). À lista de astros que já dirigiu, em que estão Tim Robbins, Juliette Binoche, Penélope Cruz, Ben Kingsley e Mark Ruffalo, agora, com o filme *Três vezes adeus* (coproduzido com a Itália), ela soma Alba Rohrwacher e Elio Germano, centrais para a trama em que a personagem Marta passa a vida a limpo. Lúcida, divertida e muito informada, Isabel, uma notável amante de música e literatura, admira de Nina Simone a Os Mutantes, passando por Elis Regina e pelo filósofo de ponta, em sua avaliação, Vinicius de Moraes. Autora de filmes como *Minha vida sem mim*, *A livraria* e *A vida secreta das palavras*, a espanhola — atenta aos legados de Glauber Rocha e Clarice Lispector — conversa com o Correio sobre algoritmo, sabotagens aos festivais de cinema, avanço da extrema-direita e uma infinidade de inspirações pessoais.

relaciona com o cinema atual brasileiro?

Claro que conheço o Cinema Novo. Vi *Deus e o Diabo na Terra do sol* em um cineclube de Barcelona aos 20 anos e saí com a sensação de que o cinema podia ser uma forma de fúria organizada. Glauber Rocha entendeu que a estética da precariedade era uma posição política, não uma limitação. E o que acontece agora no Brasil me parece extraordinário: Kleber Mendonça Filho (de *O agente secreto*) filma a memória como se fosse um thriller — e ainda por cima com muito humor! —, e o que Fernanda Torres faz em *Ainda estou aqui* é de uma contenção maravilhosa que deveria ser estudada. Quanto à música: cresci ouvindo Elis Regina e continuo achando que *Águas de março* e todas as canções de Vinicius de Moraes contêm mais sabedoria sobre a vida do que a maioria dos tratados de filosofia que li. Também sou muito fã de Os Mutantes; sempre quis incluí-los em alguma trilha sonora... Não descarto essa possibilidade!

Como vê avanços de narrativas de extrema-direita na Espanha?

Elas existem, e negá-lo seria ingenuidade. Onde governam, a primeira coisa que sofre cortes é a cultura, porque a cultura faz perguntas incômodas e eles preferem públicos obedientes. A ascensão dessas narrativas representa algo muito antigo disfarçado de novidade: o medo do outro, daqueles “que vêm tirar o nosso pão”, transformado em programa eleitoral. O que mais me inquieta não são os políticos — que, afinal, fazem um trabalho sinistro —, mas o cansaço das pessoas decentes, aquela tentação de olhar para o outro lado porque indignar-se cansa. O cinema não vai salvar ninguém, mas pode impedir que nos acostumemos.

Como tira aprendizados diante das oportunidades de coproduzir com países alheios?

A Itália (com quem fiz *Três vezes adeus*) me ensinou muito ultimamente, a começar pela

língua: rodar o filme em italiano, sendo eu espanhola, foi como cozinhar na casa de outra família com as panelas deles. Isso me obrigou a ouvir de outra maneira. O Japão me ensinou o valor do silêncio em *Mapa dos sons de Tóquio*. O mundo anglo-saxão me deu a disciplina do roteiro. Mas, sendo honesta, a cultura que mais me formou é a das mulheres que leio: Natalia Ginzburg, Annie Ernaux, Clarice Lispector, Michela Murgia. Elas me ensinaram que o doméstico pode ser épico.

Você costuma explorar o melancólico. Acha que o cinema toque níveis de cura para espectadores e público?

Desconfio da palavra curativo; soa a spa. Mas acredito que o cinema faz companhia, o que é diferente. Quando alguém sai de um filme meu e me diz “isso aconteceu comigo”, não se curou de nada, mas durante duas horas sentiu-se menos sozinho — e isso não é pouca coisa. Para quem filma, também funciona: já inseri em meus filmes lutos que não sabia nomear de outra forma. A melancolia dos meus personagens não é uma pose; é a constatação de que a perda é o preço de ter querido algo. E suponho que eu tenha nascido melancólica.

Como percebe a construção do masculino no seu cinema?

Interesso-me pelos homens que duvidam. O cinema produziu, durante um século, uma masculinidade de certezas, e as certezas me entediam profundamente. Os homens dos meus filmes costumam estar feridos ou aprendendo a ouvir — o que, talvez, seja a mesma coisa. Quanto ao feminismo, o que nunca perco de vista é que as mulheres que filmo são pessoas antes de serem símbolos: elas eram, desejam de forma equivocada, mentem. Uma personagem feminina exemplar é uma personagem morta. E o jornalismo me deu o ofício de olhar: você aprende que a verdade está no detalhe que ninguém considera importante, na maneira como alguém segura uma xícara enquanto mente para você. Isso, no fim das contas, é dirigir.

GURULINO
CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por Pedro SANGUIN



@GURULINO

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 20 de setembro de 2026

Ano 17. Número 1100

MODA

As tendências que
chegam com a primavera

CASA

O inox não se restringe
mais às cozinhas

PARA ALÉM DA BALANÇA

Popularização das
canetas emagrecedoras
provoca uma revolução
nos hábitos de quem
aderiu ao tratamento.
Porções menores de
alimento, redução nas
medidas das roupas e
queda na venda de
bebidas alcoólicas e de
alimentos açucarados
estão entre algumas das
mudanças. Ana Daniela
Andrade perdeu cerca
de 15kg em um ano

Do editor

A popularização dos medicamentos análogos de GLP-1 tem causado uma considerável mudança na sociedade. Não só por causa do emagrecimento de parte da população obesa e todas as transformações que isso significa para a saúde e a autoestima do paciente, mas, também, pelos reflexos disso tudo, inclusive, na economia. A indústria têxtil tem mudado a modelagem das roupas, excluindo os tamanhos grandes e criando menores; o setor alimentício tem reduzido tamanho das porções das refeições; e até a aviação começa refazer o cálculo das passagens. Os repórteres Giovanna Kunz e Eduardo Fernandes mostram essas e outras alterações a partir da perspectiva de três pessoas que tiveram a vida mudada depois do uso das canetas emagrecedoras. Nesta edição, você ainda viaja a Corumbá de Goiás, cidade a 130 quilômetros de Brasília que faz parte da Rota dos Pirineus. E mais: o sabonete de enxofre contra a acne, as tendências fashion da primavera e a importância da vitamina D para a nossa saúde.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Reprodução / Instagram (@dualipa)



04 **Moda**
O clássico floral ganha releituras gráficas e linguagem contemporânea nesta primavera.

06 **Beleza**
O retorno do sabonete de enxofre nas rotinas de cuidados com a pele. Mas será que funciona?

14 **Fitness & Nutrição**
Como os treinos curtos e de alta intensidade transformam o corpo.

16 **Saúde**
O impacto do estilo de vida moderno na deficiência de vitamina D no organismo.

18 **Turismo**
A Rota dos Pirineus revela os atrativos históricos e culturais de Corumbá de Goiás.

No www.correiobraziliense.com.br

20 **Casa**
O inox ganha destaque na arquitetura e amplia suas funções em diferentes cômodos.

22 **Bichos**
O que você precisa saber na hora de comprar uma cama para o seu pet.



24 **TV+**
O ator Bruno de Mello celebra boa fase e revela maratona intensa de gravações.

28 **Cidade nossa**
O Brasil é um país extremamente miscigenado e, ainda assim, racista.

30 **Crônica da Revista**
Como a música pode levar um novo olhar à cultura de paz.



RUSH

FIFTY SOMETHING



SOUTH AMERICAN 2027 TOUR

**04 FEV - BRASÍLIA
ARENA BRB MANÉ GARRINCHA**

INGRESSOS EM [EVENTIM.COM.BR/RUSH](https://eventim.com.br/rush)

APRESENTADO POR 

REALIZAÇÃO 

MEDIA PARTNER  **eletromidia**

Moda

POR ANA MILETTI*

Em 21 de setembro, a primavera começa, oficialmente, no Brasil. Com ela, estampas florais, cores vibrantes e tecidos leves voltam às ruas depois do período de inverno. Em meio à crise climática, El Niño e um território continental, é difícil mensurar qual será o clima exato e o que sairá das passarelas para o dia a dia. Mas algumas tendências já podem ser decifradas.

Neste ano, a paleta ganha contornos vibrantes, energéticos e luminosos, misturando o otimismo urbano ao frescor da natureza. Para Marina Moreira, consultora de imagem, tons como o laranja, o vermelho e o verde-bandeira são sempre uma boa pedida, principalmente para quem não curte calmaria. Para equilibrar o impacto das cores fortes e das estampas marcantes, as tonalidades neutras de transição — como o off-white, o areia e o cáqui — surgem como a base perfeita, permitindo criar combinações harmônicas e fáceis de usar.

Marina não descarta, porém, a suavidade como uma das apostas da estação: “Cores mais suaves e claras são ótimas para esta época do ano, pois nuances com mais adição de branco refletem melhor a luz e dissipam o calor com mais facilidade. Amarelo-manteiga, azul-claro e caramelo podem ser explorados nas composições.”

As padronagens dos tecidos complementam o visual. O poá se mantém forte neste ano, no entanto, a rainha das estampas primaveris continua sendo a floral. A designer de tecidos Mariana Linhares explica como as flores foram pensadas para ir além do óbvio. “A natureza é uma fonte inesgotável de referências, mas hoje ela aparece de formas cada vez menos literais. Flores, folhagens, frutas e elementos tropicais podem ser reinterpretados por meio de escalas diferentes, composições mais gráficas, desenhos estilizados e combinações de cores inesperadas.”

Inovação

Ela afirma que, no processo de criação, o principal desafio é criar algo inovador em um tema muito explorado: a natureza. “Uma estampa floral ou tropical precisa ter um elemento de diferenciação

Em meio à enxurrada de tendências, a estação reinventa os florais com toques inovadores e transita em cores que vão das vibrantes às suaves

O TOM DA PRIMAVERA

Getty Images



O floral pode ser composto de várias formas

Reprodução / Instagram (@goliviarodrigo)



Saias midis com blusas básicas são perfeitas no dia a dia

— seja no desenho, na escala, na composição, seja na cartela de cores — para não parecer apenas mais uma versão do que já existe no mercado.”

Nesse sentido, a escolha dos tecidos também é fundamental. Mariana relembra que, neste período, o frescor é indispensável: “As fibras naturais continuam ganhando espaço, principalmente por unirem conforto, respirabilidade e uma estética mais autêntica. O algodão, o linho e suas misturas com fibras como viscose e modal permitem criar tecidos leves e agradáveis para a primavera e o verão, mas com diferentes construções, texturas e acabamentos.”

Junto ao linho e ao algodão, tecidos como o cetim leve, a seda e o chiffon ganham força em cortes enviesados. Esses materiais entregam um caimento fluido que acompanha os movimentos do corpo, trazendo um ar dramático e elegante até para as produções mais simples.

Sob essa ótica, as modelagens também se transformam em relação às estações mais frias. “As roupas desta coleção são mais leves e até um pouco transparentes, mas é de propósito. Muitas não têm forro ou sobreposições, justamente por oferecerem mais frescor. Modelagens mais soltinhas e amplas, como vestidos evasê, calça wide leg e camisetas oversized, servem para trazer conforto. Nada de peças muito coladas ou estruturadas demais”, justifica Marina.

Acessórios

Apesar das peças leves, os looks prometem ser nada básicos. Diferentemente das últimas estações, nas quais o minimalismo reinou, a primavera traz diferentes aesthetics combinadas com muita personalidade. Entre as peças que merecem destaque estão: sandálias, saias longas, acessórios marcantes, lenços e transparências.

Nos calçados, sandálias de salto baixo e aparência descontraída (como as jelly shoes) deixam qualquer look divertido e podem ser combinadas com calças, saias e vestidos. Sua funcionalidade vai além da estética: os sapatos mantêm os pés ventilados e, por apresentarem salto baixo, elevam o look com conforto.

Pinterest



O lenço traz um toque de cor ao look

As saias, curtas, midis e longas trazem fluidez e autenticidade, principalmente as estampadas. A silhueta mais comprida tem conquistado as ruas com bainhas irregulares, fendas sutis e recortes assimétricos, os quais transitam entre o estilo casual e o elegante.

Para lidar com a oscilação de temperatura típica da estação, a dica é apostar na sobreposição leve: blazers de linho sem estrutura, camisas de algodão abertas usadas como terceira peça ou coletes em alfaiataria sobre vestidos fluídos garantem elegância sem passar calor. Tecidos leves e translúcidos, como blusas de renda e de tule, aparecem em versões mais sofisticadas, podendo ser usados em camadas para criar profundidade e deixar o visual mais interessante.

Coloridos e versáteis, os lenços são peças extremamente fashionistas e desempenham diversas funções: acessório de cabeça, toque de cor na bolsa ou amarrados em calças e vestidos para acentuar a

produção. Além disso, acessórios com cores marcantes, como colares e brincos maiores, complementam o outfit da primavera.

Um receio, no entanto, é como fazer a transição dos looks diurnos e coloridos

para eventos noturnos. “O sapato, a bolsa e os acessórios têm um papel fundamental. Às vezes, não dá tempo de voltar para casa e trocar de roupa. O desafio é olhar para o armário sem dividir as roupas nessas caixinhas de compromissos. Uma roupa que performa no trabalho pode performar no happy hour ou em uma festa de última hora”, aconselha Marina. Ela afirma que uma sandália metalizada, uma bolsa de paetês e brincos ou colares marcantes podem transformar um look básico em uma produção mais sofisticada e intencional.

A estética leve das roupas reflete, também, na beleza. A maquiagem pesada dá lugar à pele com acabamento glow e natural, hidratantes com cor, lip balms vibrantes e cabelos com textura natural ou penteados descontraídos, como coques altos arrematados por lenços.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

AS ESTAMPAS QUERIDINHAS

- **Estampa liberty:** flores miúdas, delicadas e bem preenchidas no fundo do tecido. Estilo romântico, vintage e discreto.
- **Floral maxi:** elementos botânicos em grande escala, muitas vezes ocupando a peça inteira. Estilo moderno, dramático e de alto impacto visual.
- **Floral tropical:** mistura flores exuberantes (como hibiscos e orquídeas) com folhagens (costela-de-adão, palmeiras) e cores vivas. Estilo casual, solar e com a cara do verão.
- **Floral dark:** flores coloridas sobre um fundo preto, azul-marinho ou vinho. Estilo sofisticado, elegante e ideal para o outono/inverno ou eventos noturnos.
- **Floral abstrato/artístico:** desenhos que lembram pinceladas de pintura, aquarela ou formas geométricas desconstruídas. Estilo contemporâneo e conceitual.

CASACOR

MENTE

E

CORAÇÃO

BRASÍLIA
12.08 – 12.10.2026

clube 30%
DE DESCONTO*

CASA DO CANDANGO
SGAS 603 SUL

“Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.”

PATROCÍNIO MASTER

Lei de Incentivo à
Cultura
do Distrito Federal

DECA

PATROCÍNIO

claro

TINTA OFICIAL

Coral

PATROCÍNIO LOCAL

Brasal
INCORPORAÇÕES

Midea

CARRO OFICIAL

JETOUR
PRIMAVERA

APOIO LOCAL

SEBRAE

Sesc
Fecomércio
Senac

MÍDIA PARTNER

CORREIO
BRAZILIENSE
www.correio.braziliense.com.br

novabril
BRASILIA 975 14

HOTEL OFICIAL

ibis
STYLES

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

Sabonete pode até auxiliar no controle da oleosidade e das inflamações da pele, mas não substitui o tratamento dermatológico

GIOVANNA KUNZ

Conhecido pelo cheiro característico e pela fama de “secar” espinhas, o sabonete de enxofre voltou a aparecer nas rotinas de cuidados com a pele. O produto pode, de fato, ajudar no controle da acne, mas está longe de ser uma solução única. Para funcionar sem causar irritações, é preciso considerar o tipo de pele, a intensidade das lesões e a frequência de uso.

Segundo a dermatologista Amália Coutinho, o produto é mais indicado para alguns quadros de acne associados à oleosidade. “O sabonete de enxofre funciona, sim, contra a acne, mas eu costumo dizer que a gente não pode abusar muito dele. É especialmente indicado para aquela acne do adolescente ou de um adulto jovem, que tem aquela pele muito seborreica, oleosa, ou uma acne um pouquinho mais severa, em que se formam algumas pápulas, nódulos, aquela acne mais bombadinha, um pouquinho mais avançada”, explica.

“O enxofre funciona porque tem uma ação queratolítica, então rompe aquela primeira camadinha da pele. Pode ter uma ação anti-inflamatória e também antimicrobiana. Por isso, ele ajuda nessa situação da acne”, detalha Amália. Para quadros leves, entretanto, a médica afirma que não costuma ser a primeira escolha.

Apesar de contribuir para a limpeza e o controle da oleosidade, o sabonete de enxofre não trata sozinho todos os mecanismos envolvidos na acne. “Só ele não vai ser suficiente para tratar a acne, porque ele faz a primeira etapa do tratamento, que é uma limpeza, uma higienização adequada”, afirma Amália. “A gente sempre vai precisar associar um outro ativo que vai tratar um mais profundamente, que vai atuar na origem do problema, digamos assim, que é a glândula sebácea lá dentro da pele, que está muito ativa.”

Entre as possibilidades, estão o ácido retinoico e o peróxido de benzoíla. Para o dermatologista Alessandro Alarcão, o ácido salicílico também pode ser interessante para comedões e oleosidade, enquanto os retinoides atuam na desobstrução dos folículos. Em casos moderados ou graves, podem ser necessários medicamentos sistêmicos, sempre com avaliação médica.

Exagero irrita

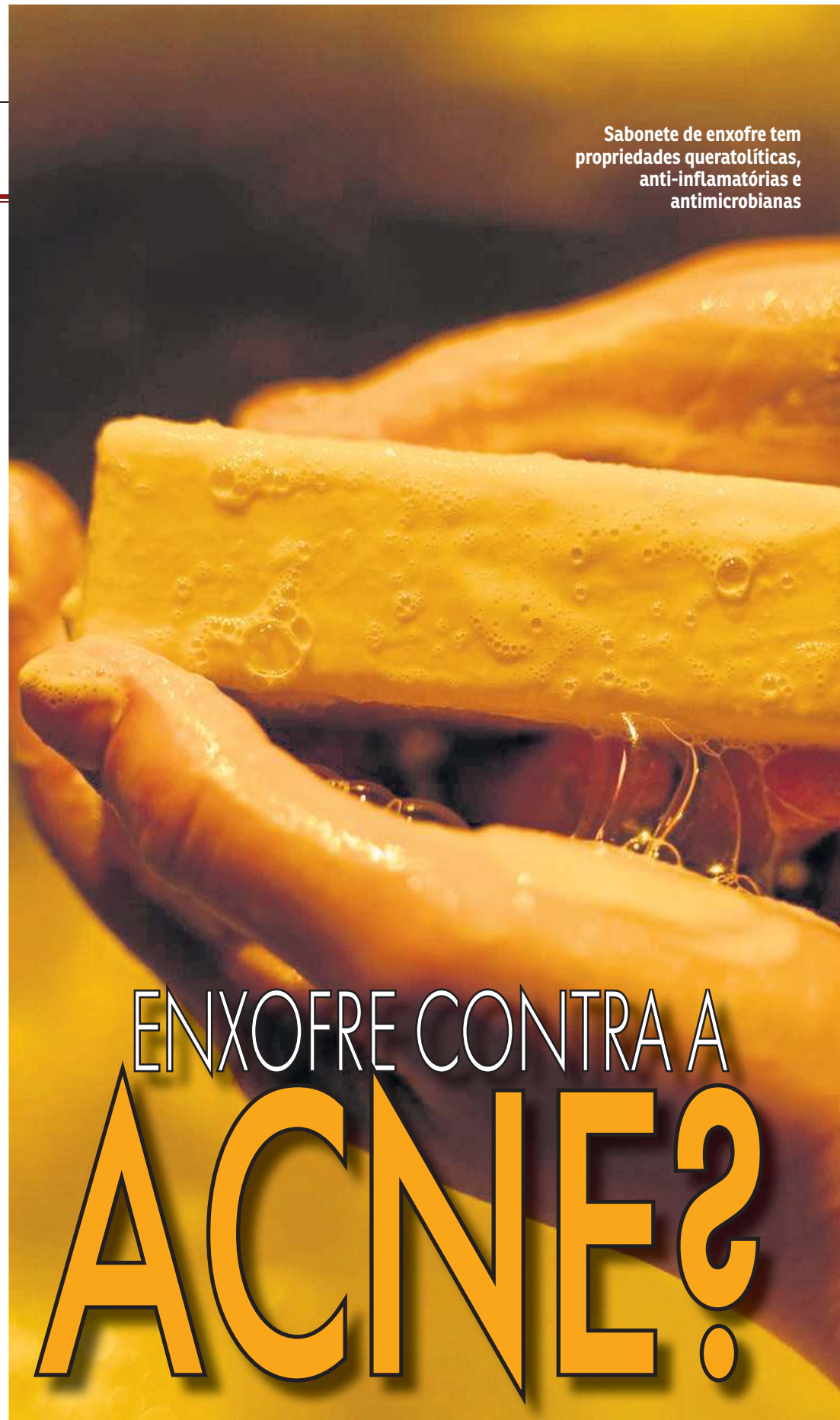
A recomendação de Amália é utilizar o sabonete uma vez ao dia. “Eu nem gosto que use duas vezes. No outro horário, se for lavar o rosto, pode usar um

sabonete mais leve”, reforça. O motivo é o risco de comprometer a barreira cutânea. “Se você usar em excesso, vai romper a barreira cutânea e alterar aquela flora, aquela microbiota que existe ali. Isso não é legal num tratamento de acne”, explica. Ressecamento, vermelhidão, descamação e ardência são sinais de

que a pele pode estar sendo agredida. “Ele vai deixar a pele mais fragilizada, se usar em excesso”, alerta.

Alarcão também destaca que lavar demais não significa cuidar melhor. “Um dos maiores erros é acreditar que acne significa ‘pele suja’ e, por isso, lavar o rosto várias vezes ao dia ou utilizar produtos extremamente

Sabonete de enxofre tem propriedades queratolíticas, anti-inflamatórias e antimicrobianas



ENXOFRE CONTRA A ACNE?

Pexels

adstringentes.” Segundo ele, a prática pode causar inflamação e descamação. Espremer as lesões e misturar diversos ácidos e medicamentos sem orientação também estão entre os erros frequentes.

O enxofre não é indicado para todos. Pessoas com pele sensível, rosácea ou que já utilizam produtos que deixam a pele sensibilizada, a exemplo do ácido retinóico, devem ter cautela. A dermatologista também não indica o produto para adolescentes muito novos, aqueles de 11 ou 12 anos que estão começando a apresentar acne, por considerar que pode agredir uma pele ainda muito sensível.

O uso do sabonete de enxofre não precisa ficar restrito ao rosto. Amália afirma que o produto pode ser interessante em alguns casos de acne nas costas e de foliculite nos glúteos e nas axilas, justamente pelas ações antimicrobiana e anti-inflamatória.

Mas Alarcão faz uma ressalva: nem toda lesão nessas regiões é acne. “Muitas lesões que as pessoas chamam de ‘acne’ são, na realidade, foliculites, que podem ter causas bacterianas, fúngicas, irritativas ou relacionadas ao atrito e à oclusão”, afirma. Por isso, antes de escolher o produto, é importante identificar o que está causando as lesões.

Calor é gatilho

O verão também pode ser um período complicado para quem sofre com acne. “Algumas pessoas percebem piora, principalmente, nos períodos mais quentes. Calor, umidade e suor podem aumentar a oleosidade e favorecer a obstrução dos folículos”, explica Alarcão.

Roupas abafadas, exercícios, cosméticos inadequados e mudanças na rotina de cuidados também podem contribuir. A exposição solar, por sua vez, pode dar uma falsa impressão de melhora. “Inicialmente, algumas pessoas têm a impressão de que o Sol ‘seca’ as espinhas, mas esse efeito é enganoso”, afirma.

Para Amália, porém, alterações hormonais e fatores emocionais podem ter peso ainda maior. “A piora da acne está relacionada, muitas vezes, a épocas de hormônios em excesso — na puberdade ou quando a pessoa começa um anticoncepcional ou interrompe um anticoncepcional que faz alteração hormonal.” Outro fator muito importante para a piora de acne é estresse e ansiedade, muito mais do que uma condição climática.

Quando buscar ajuda?

Nódulos, cistos, dor, inflamação persistente, manchas e cicatrizes são sinais para procurar um dermatologista. “O ponto mais importante é não esperar a cicatriz aparecer para tratar. A acne é uma doença inflamatória e existem tratamentos muito eficazes. Quanto mais cedo controlamos a inflamação, menor tende a ser o risco de manchas e cicatrizes permanentes”, orienta Alarcão. O impacto emocional também deve ser considerado. “Se a acne começa a interferir na autoestima ou na vida social, isso também é motivo para procurar tratamento”, completa.

Cuidado com o excesso

O uso exagerado de sabonetes adstringentes e produtos ressecativos pode comprometer a barreira natural da pele e estimular ainda mais a produção de oleosidade. Espremer espinhas e fazer esfoliações físicas agressivas também pode aprofundar a inflamação e aumentar o risco de infecções e cicatrizes.

Fonte: Jonatha Diniz, dermatologista do Hospital Anchieta

Pela 1ª vez em Brasília, a dupla que une a Música com Humor e diverte milhões em todo o Brasil! 16+

EDU KRIEGER NATALIA VOSS

Versos e Versões
A vida em paródias

26 SET
SÁB. 21h

27 SET
DOM. 20h

VENDAS:

Ingressos: R\$60 a R\$80

www.ingressosvirtual.com.br

☎ 61 98144-1514

TEATRO DOS
BANCÁRIOS
BRASÍLIA-DF

PRODUÇÃO

HAJALUME
PRODUÇÕES

Midia
GRÁFICA E OUTDOOR
61 99225-6817

REUNIO PIZZAS

APOIO CULTURAL

CORREIO
BRAZILIENSE

Teatro dos
Bancários

via
saté
lit
Sindicato dos Bancários
Eqp 314/15 - Asa Sul

REALIZAÇÃO

KIRO
ARTES

POR GIOVANNA KUNZ E EDUARDO FERNANDES

Durante muito tempo, a balança foi o principal instrumento para medir o resultado de uma dieta. O número que aparecia depois de subir no aparelho parecia resumir o esforço, a mudança corporal e até a sensação de sucesso ou fracasso. Com a popularização dos medicamentos injetáveis para emagrecimento, porém, a transformação passou a aparecer em outros lugares, como no guarda-roupa, na mesa do restaurante, nas fotografias, na disposição para praticar exercícios e na maneira como algumas pessoas ocupam espaços.

A gerente de projetos de tecnologia da informação e comunicação Ana Daniela Andrade, 52 anos, percebeu isso aos poucos. O processo começou em março de 2025, primeiro com atividade física e acompanhamento médico e nutricional. Cerca de sete meses depois, a medicação entrou como complemento. Ela iniciou o tratamento com Wegovy e, posteriormente, passou para o Mounjaro. Ao todo, considerando o período desde setembro de 2025, foram cerca de 25 quilos eliminados em aproximadamente 12 meses.

“Meu processo foi gradual, e foi muito mais do que simplesmente perder peso”, conta Ana Daniela. Quando começou a medicação, estava com aproximadamente 91 quilos. Desde então, chegou aos 73. Mais do que a diferença na balança, ela percebeu mudanças nas medidas e na composição corporal. “Não tive perda de massa magra; pelo contrário, ela aumentou bastante. E isso é algo que valorizo muito, porque ganhar massa magra é um processo difícil e que exige constância.”

A primeira mudança visível apareceu no armário. “Foi principalmente com as roupas. Chega um momento em que você percebe que aquela roupa que antes ficava apertada começa a ficar larga. Depois, você experimenta uma peça que antes nem consideraria, e ela serve”, destaca.

A advogada Fernanda Marques, 38, também associa a transformação a situações que ultrapassam o peso. Ela perdeu 13 quilos em aproximadamente três meses e atualmente está na fase de manutenção. O início do tratamento foi acompanhado de efeitos colaterais, principalmente enjoo e fraqueza. Em determinado momento, precisou tomar vitamina na veia.

Para Fernanda, a mudança física também interferiu na forma como se percebia. “Além da mudança física, senti uma melhora significativa na minha autoestima, e isso também acabou refletindo positivamente na minha ansiedade e na forma como eu me sentia comigo mesma.”

O internacionalista Pedro Balaban perdeu 14 quilos em quase um ano. Antes do tratamento, estava na faixa de obesidade e insatisfeito com o próprio corpo. Entre as mudanças que percebeu, estão o conforto para vestir roupas que já possuía e a melhora no condicionamento físico para praticar esportes.

A VIDA DEPOIS DA BALANÇA



Popularização de medicamentos como Mounjaro e Ozempic transforma hábitos, roupas, alimentação e até setores, como o varejo e a aviação

Os três relatos ajudam a mostrar que o efeito de uma mudança corporal não termina no momento em que o ponteiro da balança desce. Mas, antes de chegar às consequências cotidianas, é preciso entender o que acontece dentro do organismo.

Além da balança

Para compreender o real impacto dos medicamentos injetáveis no organismo, a médica endocrinologista Vanina Farias explica que o ponto de partida deve ser a desmistificação da doença. Segundo ela, o excesso de peso não pode ser reduzido a uma simples conta matemática. “O importante para entender como os medicamentos ajudam é entender a fisiopatologia da doença. Não se trata somente de uma equação entre comer menos e exercitar menos. É uma doença biológica que tem múltiplos mecanismos.”

As novas moléculas atuam simulando a ação de hormônios produzidos no próprio intestino humano, mas com uma durabilidade muito superior no organismo. É essa característica que permite a aplicação semanal do fármaco e garante um efeito prolongado sobre a sensação de saciedade. De acordo com a endocrinologista, em pacientes diagnosticados com obesidade, as sinalizações



Ana Daniela precisou trocar todo o armário depois de perder cerca de 15kg

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

químicas entre o corpo e o cérebro que indicam a hora de parar de comer estão desreguladas. A medicação age justamente reparando esse mecanismo.

“Dentro disso, existe em nível central, digamos, no cérebro, um circuito, que é como se fosse um freio. Nos obesos, os sinais de fome e saciedade estão alterados. E esses medicamentos são semelhantes a esses hormônios que produzem no corpo e que lhe devolvem esse freio de saciedade a nível mental. Por isso, de fato, tudo parece mudar”, ressalta a especialista.

Além da atuação direta no sistema nervoso central, o remédio reduz a velocidade do esvaziamento gástrico, prolongando a sensação de preenchimento do estômago após as refeições. É justamente essa alteração na percepção da fome que ajuda a explicar uma das mudanças mais relatadas por quem faz o tratamento: a quantidade de comida consumida.

Para Ana Daniela, a diferença é perceptível principalmente à mesa. “Hoje, não consigo comer como comia antes e também não sinto necessidade daquela quantidade”, relata. Ela afirma ter passado a prestar mais atenção à alimentação, especialmente à proteína e à qualidade do que consome. “Comecei a enxergar a alimentação como parte da manutenção do meu corpo e da minha massa muscular, e não apenas como uma questão de emagrecer.”

A endocrinologista do Sabin Diagnóstico e Saúde Ana Clara d’Acampora explica que semaglutida e tirzepatida atuam de maneira semelhante, mas não idêntica. A semaglutida se liga aos receptores do GLP-1, hormônio produzido pelo próprio organismo e relacionado à produção de insulina e à sinalização de fome e saciedade. A tirzepatida também atua sobre o GLP-1, mas acrescenta a ação sobre o GIP. “Ela tem um comportamento dual. Então, imita dois hormônios: o GLP-1 e o GIP. Os estudos mostram que é como se tivesse uma ação sinérgica, que potencializa essa ação”, detalha Ana Clara.

Os efeitos adversos, segundo a endocrinologista, são semelhantes entre os dois medicamentos: náusea, piora do refluxo e alteração gastrointestinal, em geral, são os principais.

Os dilemas desse mundo

O avanço da procura fez acender um sinal de alerta entre os médicos: o aumento das compras por canais não oficiais. A endocrinologista Vanina Farias

Fotos: Arquivo pessoal



A advogada Fernanda Marques perdeu 13kg com o uso de Mounjaro



Pedro Balan estava muito infeliz e optou por começar o tratamento com canetas emagrecedoras, mesmo com os altos valores do tratamento

destaca que o uso de substâncias adquiridas fora da rede farmacêutica credenciada expõe o paciente a riscos, uma vez que não há garantia sobre a procedência ou a composição do produto.

“Quando eu compro um medicamento que não está regulado pela agência regulatória, não sei o que estão vendendo, não sei o que estão aplicando. Se eu me aplico algo que compro por fora do mercado oficial, isso é extremamente sério e prejudicial”, acrescenta Vanina.

Outro ponto levantado pela médica é a utilização da medicação por pessoas que buscam apenas a perda de poucos quilos por razões estéticas, sem possuir diagnóstico de sobrepeso com comorbidades ou obesidade. Nesses casos, a interrupção precoce do uso pode ser acompanhada do chamado “efeito sanfona”, especialmente quando não houve mudança de hábitos e preservação da massa muscular.

“A longo prazo, talvez ele vai trazer mais problemas do que benefícios, porque estou utilizando um medicamento para baixar de peso apenas pensando no peso da balança, sem ter em conta toda a composição desse peso. Quando eu uso mal o medicamento, sem troca de hábitos, sem boa alimentação proteica, sem atividade física que me preserve o músculo, não só baixe gordura, também perdi músculo no caminho.”

Caso a rotina não inclua ingestão adequada de proteínas e treinos de força para preservação dos músculos, o organismo pode reduzir o gasto energético basal. Ao suspender o remédio, a tendência biológica é recuperar parte do peso perdido em forma de gordura. Por essa razão, a endocrinologista defende que o objetivo do tratamento deve ir além do número registrado na balança. “Precisamos deixar somente de olhar o peso e nos centrar em melhorar a composição corporal desse paciente”, aponta.

Tratamento ininterrupto

Assim como qualquer intervenção farmacológica, os análogos hormonais exigem atenção aos efeitos colaterais. Os sintomas mais comuns envolvem o sistema digestivo, ocorrendo com mais frequência nas fases iniciais do tratamento ou a cada aumento de dosagem. “Não existe remédio mágico que seja efetivo para tratar a doença e que não tenha nenhum efeito adverso”, reforça Vanina Farias.

Ao contrário de tratamentos com início, meio e fim predeterminados, o acompanhamento da obesidade deve ser compreendido dentro da lógica das doenças crônicas, a exemplo da hipertensão arterial. A endocrinologista esclarece que iniciar o uso da substância já projetando a sua interrupção pode comprometer os resultados a longo prazo.

A manutenção do quadro de saúde pode envolver a redução gradual das doses ou o suporte contínuo focado no estilo de vida, mas sempre sob supervisão regular. “Não tenho que começar uma medicação pensando em quando vou suspender, porque é uma doença crônica. Tem que estar acompanhado sempre de algum tratamento”, conclui a médica.

O novo corpo chega primeiro ao armário

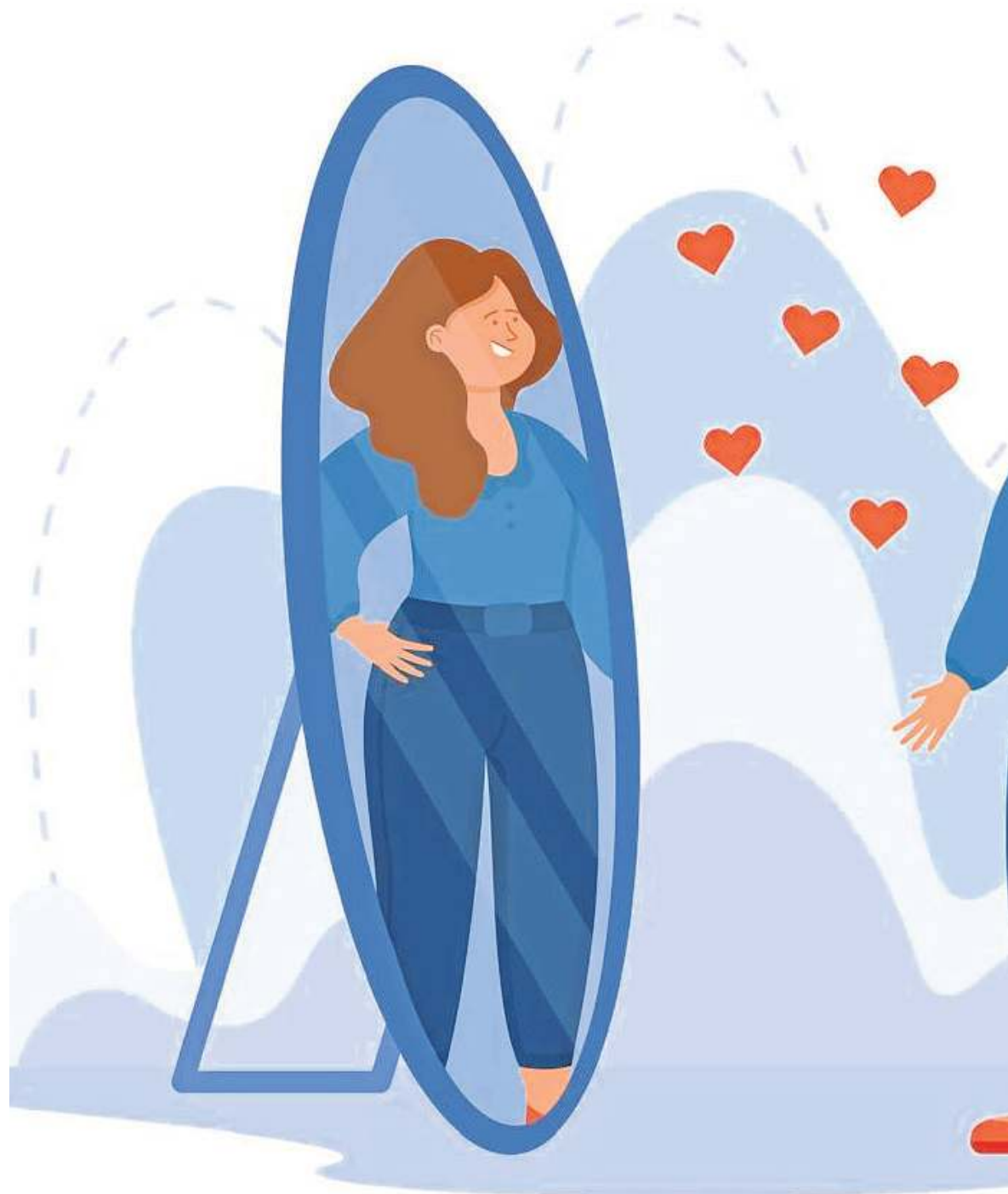
Se, dentro do organismo, a mudança acontece por meio de sinais relacionados à fome e à saciedade, no cotidiano, ela aparece em gestos mais concretos. Uma das primeiras áreas afetadas costuma ser o guarda-roupa. Ana Daniela conta que perdeu praticamente todas as roupas que tinha. “As peças começaram a ficar mais folgadas e, de repente, perdi praticamente todo o meu guarda-roupa.”

Como a perda foi significativa e ainda estava em andamento, ela optou por não investir em grandes ajustes. “Passei tudo para um brechó e comprei algumas peças novas, mas não muitas, porque ainda estava no processo de emagrecimento.” A situação se repetiu pouco depois. “As roupas novas também já ficaram folgadas, e essas, sim, precisarão de ajustes.”

Para ela, porém, a principal mudança aconteceu antes mesmo da compra. “Hoje entro em uma loja com mais curiosidade e menos receio de experimentar. Parece banal, mas, para quem passou muito tempo evitando determinadas roupas, isso representa uma mudança enorme.”

Fernanda Marques passou por experiência semelhante. “Foi muito significativo voltar a vestir minhas roupas e perceber que elas estavam servindo novamente”, celebra. Antes, evitava algumas peças, especialmente blusas sem manga, porque não se sentia confortável com o corpo. “Hoje, poder olhar para mim e me sentir bem é uma das maiores mudanças. Não se trata apenas do tamanho da roupa, mas sobre a sensação de voltar a gostar do que vejo no espelho.”

A mudança também abriu espaço para experimentar modelos que antes eram evitados. “Hoje, consigo escolher o que quero usar porque realmente gosto, e não simplesmente porque é o que consegue disfarçar alguma coisa”, adiciona.



Magnific

Pedro Balaban, por sua vez, não abandonou o estilo que desenvolveu durante o período em que ganhou peso. “Mantive o gosto que adquiri quando engordei, as roupas oversized, mas também voltei a utilizar outras que havia deixado de utilizar”, conta. “Voltei a usar camisas G, que antes ficavam mais apertadas. Hoje estão confortáveis.”

Para o alfaiate Valdir Camargo, as mudanças no corpo já chegaram ao ateliê. “Aumentou, e aumentou muito a procura por ajustes. Eu te falo que mais de 60% dos meus clientes devem estar usando as canetas emagrecedoras ou usaram.”

Segundo ele, o ajuste está atrelado à quantidade de peso perdida. Normalmente, dá para ajustar quando a mudança foi de, no máximo, 10kg. “Dependendo do quanto a pessoa perde, é possível ajustar e a roupa ficar boa. Mas também tem limite.” Quando a transformação é maior, a relação com

o guarda-roupa muda completamente. “Quando tem aquelas mudanças drásticas, 30kg, 40kg, é preciso um armário novo, e normalmente é um momento muito feliz, ele vai comprar mais feliz pelo novo corpo dele.”

Tamanho psicológico

A transformação física, entretanto, não acontece necessariamente na mesma velocidade da percepção que a pessoa tem de si. A consultora de imagem Lilian Lemos, que atua no segmento plus size desde 2013, acompanha casos em que a numeração escolhida continua maior mesmo depois de uma perda expressiva de peso.

“Tudo o que você escolhe para vestir afirmar que o seu corpo tem uma representatividade. Até a falta de opções é uma questão. Quando uma cliente emagrece muito e rápido, essa ‘representatividade’ e o hábito de compra, muitas vezes, não acompanham essa velocidade.”



Ela cita o caso de um cliente que passou por cirurgia bariátrica e perdeu cerca de 40 quilos. Antes, vestia tamanho 54/56. Depois, chegou ao 46. Mesmo assim, continuava comprando roupas maiores. “Quando fui ao armário, ela já tinha se desfeito das roupas grandes, e feito novas compras: de roupas ainda grandes no corpo dela! Sim, ela continuava comprando tamanho 50, porque, aos olhos dela, era o tamanho do próprio corpo”, conta.

Para Lilian, o episódio mostrou como a percepção corporal pode demorar a acompanhar a transformação física. “Isso me mostrou o quanto existe uma visão distorcida delas mesmas. Talvez por medo, ou por crenças, ou até por realmente acreditar que ainda precisa perder peso.”

A consultora também chama atenção para outra mudança no mercado. Segundo ela, marcas plus size vêm reduzindo numerações ou encerrando operações. “A quantidade de marcas plus size diminuindo

suas numerações ou até fechando as portas está alarmante. Isso demonstra uma movimentação do comércio voltada totalmente para o corpo magro”, salienta.

Para Lilian, a discussão não deveria partir da ideia de que corpos maiores deixaram de existir por causa da popularização dos medicamentos. “A mulher plus size não sumiu, ela continua precisando de comunicação visual, então, para isso, ela tem que emagrecer? É é onde fica a questão: como tem representatividade e viabilidade das marcas?”, questiona.

A consultora observa ainda que a compra de roupas depois de um emagrecimento pode carregar expectativas que vão além da necessidade prática de renovar o armário. “Esse emagrecimento vem carregado de um monte de sentimentos (bons e ruins): desejos, sonhos, pertencimento, inclusão, aceitação pessoal, orgulho próprio, aprovação social... uma infinidade de motivos que só aquela mulher vai entender.”

O risco, segundo Lilian, está em transformar o emagrecimento em uma corrida permanente por números menores. Por isso, ela recomenda que a compra de roupas acompanhe o processo de transformação. “Para começar, ter noção do quanto vai emagrecer em cada intervalo de tempo, para não comprar muito o que não vai servir lá na frente”, enfatiza.

Comer também muda

A relação com a comida é outro ponto em que as mudanças aparecem. Fernanda conta que era uma pessoa que “beliscava o tempo inteiro” e percebeu redução desse comportamento durante o tratamento. “Passei a ter mais controle e a identificar melhor quando realmente estava com fome ou quando estava comendo por ansiedade”, observa.

Pedro também percebeu mudanças. “Um dos meus maiores problemas era a velocidade ao comer. Com o remédio, além de controlar a quantidade e a impulsividade, aprendi a controlar a velocidade em que como.” Ana Daniela continua frequentando restaurantes, festas e encontros. A diferença está na quantidade consumida. “Hoje, consigo comer uma quantidade menor”, relata.

Para a psicóloga Camilla Leitão, essa mudança precisa ser acompanhada de cuidado para que a comida não seja transformada em inimiga. “A alimentação está relacionada ao prazer, e não somente à saciedade”, resume. Segundo ela, a perda de peso deve ser acompanhada de reeducação alimentar, com variedade e espaço para alimentos que proporcionem prazer, além do acompanhamento de nutricionista e endocrinologista.

A preocupação é evitar que o controle da alimentação se transforme em uma nova fonte de restrição. O objetivo, segundo Camilla, deve ser construir uma relação mais equilibrada com a comida, inclusive em situações sociais.

A alteração no corpo também pode modificar a maneira como a pessoa se apresenta para o mundo. “O corpo faz parte de nossa identidade e integra a

Arquivo pessoal



O alfaiate Valdir Camargo percebeu aumento na procura de ajuste nas peças de roupa

forma como cada um se relaciona com o outro e também com o meio que habitamos.” Ela explica que uma mudança corporal pode produzir uma sensação de liberdade quando permite que a pessoa retome atividades ou situações que antes eram difíceis. “A partir do momento que esse corpo está saudável, traz uma sensação de liberdade que se associa com o prazer de acessar locais ou fazer coisas que antes podiam ser inviáveis, como praticar esportes, fazer trilhas ou até subir e descer escadas”, enfatiza.

Para Fernanda, uma das situações mais marcantes foi voltar a usar biquíni. “Nunca fui uma pessoa que amasse o meu corpo. Desde que me entendo por gente faço dieta, inclusive, já fiz cirurgia plástica. A ansiedade e o fato de comer compulsivamente faziam com que eu acabasse vivendo o efeito sanfona, passei a evitar ainda mais esse tipo de roupa”, conta.

Pedro, por outro lado, relata que a mudança na percepção de si apareceu nas fotografias. “Não me achar bonito em nenhuma foto e apenas aceitar que estou feio era o que mais me marcava e me incentivou a iniciar o processo.”

A autoestima, entretanto, também pode se tornar um território delicado. Camilla alerta para o risco de associar excessivamente o valor pessoal ao corpo. “O mundo em que vivemos, por vezes, apresenta corpos impossíveis e vidas extremamente bem-sucedidas. As redes sociais, movidas por influenciadores, criam tendências inatingíveis”, alerta.

Um mercado que também muda de tamanho



Há estudos que indicam que canetas emagrecedoras podem reduzir os efeitos do botox

As transformações individuais começam a produzir reflexos em setores que vão além da saúde. Na moda, a discussão sobre a redução dos tamanhos disponíveis ganhou força em meio à popularização dos medicamentos GLP-1.

Nos Estados Unidos, uma análise da Edited, citada pelo *The Guardian*, comparou a oferta de novos vestidos femininos da H&M entre janeiro e maio de 2025 e o mesmo período de 2026. No ano passado, os tamanhos 3XL e 4XL representavam 2% do novo estoque; em 2026, desapareceram da amostra, e o XXL também perdeu espaço. A H&M confirmou ao jornal a descontinuação das duas numerações, atribuindo a decisão à queda de demanda.

A redução, porém, não significa que a necessidade por roupas maiores tenha desaparecido. Como observa a especialista Lilian Lemos, “um tamanho menor não deveria estar associado a beleza, sucesso ou saúde, assim como um tamanho maior não deveria ser visto como algo que precisa ser escondido ou corrigido”.

Do estoque à balança

No Brasil, o fenômeno já é sentido na ponta que abastece o pequeno comércio. Segundo Alaor Gomes, presidente do Sindiatacadista-DF, o impacto começou pelo bolso. “No atacado de alimentos e bebidas, nós já sentimos no faturamento: o consumidor come menos e muda o que compra menos”, diz. Ele cita uma projeção de queda de cerca de 0,49% ao ano no volume total vendido nos supermercados, com as categorias de indulgência — doces, salgadinhos, refrigerantes, sorvetes, bebida alcoólica — perdendo espaço para frescos, proteínas, iogurte e fibras.

Fotos: Magnific



O impacto das canetas emagrecedoras chegou aos mercados

O movimento também chegou às araras. “Isso já é perceptível. As grandes redes observam uma redução de consumo nos tamanhos XXL e XL e uma migração para o consumo de roupas esportivas”, afirma Gomes. Para ele, o risco é operacional e financeiro. “Se as confecções não alinharem a essas projeções, correm o risco de bilhões em prejuízo por estoque errado. A indústria de confecção e o varejo de moda terão de refazer suas curvas de tamanho.”

O problema, segundo o presidente do sindicato, está na antecedência com que o varejo de moda trabalha. “As compras são feitas com seis a nove meses de antecedência, usando ‘curvas de tamanho’ que definem quantas peças de cada numeração comprar. Um erro ou a não previsão dessas alterações de tamanho pode afetar a rentabilidade do setor de moda”, ressalta. No setor alimentar, o ajuste é outro. “É preciso recalibrar o mix — mais proteína e porções menores. Quem não ajustar sortimento e estoque vai carregar produto que não gira”, acrescenta.

Gomes lista, ainda, outros setores sob pressão: “No alimentar, perdem força as bebidas açucaradas, o álcool, além de doces, salgadinhos, sorvetes, fast food e foodservice, e cresce proteínas, iogurte, frutas frescas e congeladas”, destaca.

Para Gomes, não há dúvida sobre a natureza do movimento: “É tendência estrutural, não moda passageira. Hoje, o impacto sobre o volume total ainda é de um dígito, mas a curva é ascendente e rápida. Quem tratar isso como ponto fora da curva vai ser pego despreparado; quem se antecipar, ajustando mix, estoque e sortimento, sai na frente. No comércio, quem não se antecipa contabiliza prejuízo.”

Os efeitos indiretos dos medicamentos também aparecem em setores menos óbvios, como a aviação comercial, já que o peso transportado interfere em cálculos de equilíbrio, desempenho e consumo de combustível. Estimativas citadas em reportagens americanas apontam que uma redução de 10% no peso médio dos passageiros poderia diminuir em até 1,5% os gastos com combustível das quatro maiores companhias aéreas dos Estados Unidos — United, Delta, American e Southwest —, o equivalente a até US\$ 580 milhões por ano.

NENHUMA CANETA APLICA MASSA MUSCULAR

A mudança na balança também não significa que o trabalho físico perdeu importância. A educadora física Carol Borba reforça que os medicamentos podem fazer parte de um tratamento, mas não substituem o movimento. “Ainda não inventaram uma caneta que aplica massa muscular, nem cápsula que fortalece osso ou melhora condicionamento. Isso depende do movimento”, diz Carol. “O esforço não é castigo, é o preço que a gente paga para ter autonomia, força e massa muscular.”

A recomendação é de que o uso da

medicação seja acompanhado de uma rotina capaz de preservar a massa muscular. Carol afirma que é possível combinar tratamento e exercício. “São muito bem-vindas em diversos casos, mas ferramenta é diferente de substituto”, afirma. “Perigoso é quando o movimento vira algo opcional, porque o treino não é opcional.”

Ana Daniela é um exemplo desse processo combinado. Antes mesmo de começar a medicação, já havia iniciado os treinos. Hoje, mantém o exercício como parte da rotina, faz treino funcional em uma

academia de CrossFit e caminhadas aos domingos no Eixão do Lazer. “Hoje, tenho uma preocupação muito grande não só em emagrecer, mas em preservar massa muscular, continuar treinando e conseguir manter esse resultado”, conta.

Para ela, o exercício também passou a representar uma mudança de perspectiva. “Sempre sonhei em ter uma vida fitness, e todo esse processo me incentivou ainda mais. Hoje, mais do que comemorar o resultado, meu foco é manter tudo o que conquistei e alcançar novas metas”, celebra.

REMÉDIOS PARA EMAGRECER PODEM FAZER O BOTOX DURAR MENOS?

O debate em torno dos medicamentos GLP-1 também chegou aos consultórios de dermatologia. Um estudo de 2025, liderado pelo pesquisador E. Rahman, usou um modelo computacional para simular a resposta de 25 mil pacientes virtuais, 20 mil tratados com toxina botulínica para enxaqueca crônica e 5 mil no masseter, e testou o efeito de quatro medicamentos: semaglutida, liraglutida, dulaglutida e tirzepatida. Em todos os grupos, o tempo estimado de ação da toxina foi menor do

que entre os que não usavam os remédios: de uma média de 14 semanas, caiu para algo entre 11,8 e 12,6 semanas, com a tirzepatida associada à maior redução e a semaglutida à menor.

Apesar do resultado, os próprios autores fazem a ressalva. “O estudo chama atenção para uma possível relação que ainda conhecemos pouco. No entanto, é fundamental deixar claro que foram analisados pacientes virtuais. O trabalho levanta uma hipótese, mas não comprova que

os medicamentos façam a toxina durar menos”, explica o dermatologista Wesley Ferreira, da clínica Singular. Uma das hipóteses é que alterações no metabolismo e na recuperação neuromuscular interfiram na proteína SNAP-25, ligada tanto à comunicação entre nervos e músculos quanto ao mecanismo de ação da toxina — “explicações biologicamente possíveis, mas que ainda não foram comprovadas diretamente no organismo humano por esse estudo”, pontua Ferreira.



Ministério da Cultura e Brasal apresentam
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª Edição

GABRIEL BRAGA NUNES
MARIA FLOR

O FILHO

DE FLORIAN ZELLER DIREÇÃO LÉO STEFANINI
ANDREAS TROTTA BRUNA MIGLIORANZA LUCIANO SCHWAB MARCIO MARINELLO

Teatro Unip
26 e 27 SET
SÁB 20H DOM 19H30
ACESSIBILIDADE NA SESSÃO DE DOMINGO ÀS 19H

VENDAS
Symplá

16

APRESENTADO POR

Lei Rouanet

Brasal

APOIO DE MÍDIA

CORREIO
BRAZILIENSE

50%
DE DESCONTO

PRODUÇÃO LOCAL

DECA
PRODUÇÕES

PRODUÇÃO NACIONAL

FOCO3
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

REALIZAÇÃO

CORA

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Como o chamado fast training pode funcionar com eficiência e ser aliado de pessoas com rotinas mais corridas

POR DANIELE FELIX*

Com a rotina apressada, pode parecer cada vez mais difícil tirar um tempo para se dedicar à atividade física. Com isso, a cultura das academias responde. Modelos de treinos rápidos que garantem resultados com a ação de recuperação do corpo após as atividades se tornam cada vez mais presentes.

O professor de educação física Rafael Mariano, da academia Fast Training, afirma que os treinos de alta intensidade são um estímulo para o organismo. “Durante a sessão, provocamos uma demanda maior sobre músculos, sistema cardiovascular e reservas energéticas. Depois do exercício, começa uma etapa fundamental: a recuperação”, explica. Segundo ele, nesse período, o corpo trabalha a favor de restabelecer o equilíbrio e se adaptar ao estímulo que foi desenvolvido durante a prática.

“Dependendo do tipo de treino, podem ocorrer processos relacionados a recuperação muscular, reposição das reservas de energia e adaptações que, com constância, contribuem para melhorar força, condicionamento e composição corporal”, detalha.

Nenhum resultado é milagroso; constância também faz parte da rotina de quem é adepto do fast training; Se bem planejada, a rotina de exercícios pode ter apenas dois dias semanais e alcançar o objetivo imposto; da mesma forma que treinando seis vezes na semana, se o treino não for estruturado, os resultados não aparecem. “Quem consegue treinar duas vezes por semana pode evoluir muito com um treino bem estruturado, assim como quem treina cinco ou seis vezes precisa ter uma organização adequada para não exagerar na carga e no volume”, reforça o professor.

Mas atenção com o overtraining — ou supertreino. Uma série de fatores pode fadigar excessivamente o corpo, atingindo um nível de cansaço extremo por trabalhar demais a musculatura. “O risco de overtraining não está ligado apenas ao número de sessões semanais. Precisamos observar fatores como intensidade, volume, sono, alimentação, nível de condicionamento e recuperação individual”, afirma.

Com a intensidade, ocorre, de forma temporária, um maior consumo de oxigênio e do gasto energético, conhecido como EPOC. “Não gosto de vender a ideia de que o organismo ficará ‘queimando gordura por horas’ como uma solução milagrosa”, pondera. Para Rafael, os resultados estão relacionados ao treino



Treino rápido, resultado progressivo

bem prescrito, alimentação adequada, recuperação e constância. “É essa repetição de bons estímulos ao longo do tempo que faz o corpo evoluir”, resume.

Pré e pós-treino

Segundo Guilherme Lisboa, profissional de educação física na Cia Athletica Brasília, o aquecimento do corpo é importante para ajudar a preparar a musculatura e as articulações para os movimentos, e o resfriamento ajuda a reduzir o esforço e voltar à calma após exercícios muito intensos.

O professor explica que o fast training dura, em média, 45 minutos, mas esse não é o principal indicador de qualidade. “Mais importante do que passar muito tempo treinando é ter um treino bem planejado, executado com qualidade, intensidade adequada e constância”, reforça. O perfil dos alunos deve ser estudado por um profissional que avalie a necessidade e o limite, baseado nos objetivos a serem alcançados. “Buscamos otimizar cada etapa do treino, com exercícios de força e estímulos cardiovasculares de acordo com o objetivo e a necessidade de cada aluno.”

De acordo com Guilherme, quando os treinos são mais intensos, os sistemas muscular, cardiovascular e energético são mais demandados. “No treinamento

de força, por exemplo, buscamos gerar tensão suficiente para estimular adaptações como aumento de força e de massa muscular. Já nos estímulos cardiovasculares mais intensos, conseguimos elevar a frequência cardíaca e aumentar a demanda energética”, diz.

Há, porém, uma advertência: aumentar a potência não significa levar a pessoa ao limite sempre. “Para um iniciante, determinado estímulo pode representar alta intensidade, enquanto para uma pessoa treinada pode ser relativamente leve. O segredo do treino rápido está muito mais na qualidade e na organização do estímulo do que simplesmente em fazer tudo mais rápido”, adverte. “Ganhar força, melhorar o condicionamento, aumentar a disposição, preservar massa muscular e melhorar a capacidade para as atividades do dia a dia também são resultados extremamente importantes”, complementa Rafael.

Acompanhamento

Guilherme Lisboa destaca a importância de, nesse tipo de treino, manter o acompanhamento profissional, como forma de prevenção contra lesões e eficiência dos exercícios. Até porque, nas palavras do especialista, “o problema das lesões não é a intensidade, mas, sim, a execução errada durante os exercícios”.



Arquivo pessoal

Os treinos são voltados para a praticidade, montados para serem eficientes

Para Rafael, o importante não é apenas o tipo de exercício, mas como ele é prescrito. Fatores como intensidade, volume, intervalos corretos entre as séries e nível de condicionamento devem ser ajustados conforme a evolução do aluno. “Na Fast training, trabalhamos muito com a combinação do treinamento de força com estímulos cardiovasculares, sempre respeitando a capacidade e o objetivo de cada aluno”, defende.

Além de regular a intensidade e o tempo ideal para cada indivíduo, o acompanhamento profissional dita quais exercícios são os melhores para cada objetivo a ser atingido. “Treinos de força, como a musculação, e exercícios de maior intensidade são excelentes estratégias para aumentar o gasto energético e estimular o metabolismo.”

O funcionário público Jefferson Ferreira Santos, 42 anos, é adepto dos treinos rápidos. Para ele, significaram uma forte mudança na sua capacidade de se manter constante na rotina. “Antes, eu tinha muita dificuldade de manter uma rotina de exercícios. Até começava a treinar, mas acabava faltando por causa da correria do dia a dia”, confessa. Quando passou a fazer esse método, sentiu como maior impacto a

possibilidade de fazer treinos completos e bem estruturados, sem precisar gastar horas do dia.

No começo, chegou a duvidar da funcionalidade dos exercícios. “Eu tinha aquela ideia de que, para ter resultado, precisava ficar uma hora e meia ou até duas horas na academia. Depois, percebi que não é só o tempo que importa, mas a qualidade do treino”, conta. “Hoje, sinto minha evolução na força, no condicionamento e também vejo diferença no meu corpo”, relata.

Para ele, com a rotina acelerada, ter previsão de quando a série vai começar e acabar, ajuda a planejar melhor o dia. “Normalmente, treino pela manhã, antes de começar os compromissos do dia. Como o treino dura em torno de 45 minutos, consigo me organizar muito melhor.”, explica. Além disso, a rotina é eficiente, ele chega e o professor já sabe o que vai passar, sem perder tempo. “Praticamente não tem tempo perdido. Durante o treino você sente que realmente está trabalhando, mas sempre respeitando seu limite. No final, dá aquela sensação de missão cumprida.”

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

WAKE UP

Parque Deck Norte

Campeonato Brasileiro de wake e mais de 10 esportes gratuitos

24 a 27 de setembro

REALIZAÇÃO: INSTITUTO INSPIRAR E PRODUIZIR

CAMPEONATO OFICIAL: ABCW

PARCEIRO DE MÍDIA: CORREIO BRAZILIENSE

BARCO OFICIAL: PARATY YACHT CLUB



saiba mais

Essencial para o funcionamento do corpo, a vitamina D coordena a absorção de cálcio e protege a saúde em todas as áreas do organismo

POR EDUARDO FERNANDES

Trabalhar o dia inteiro sob luz artificial e em ambientes fechados tornou-se a regra do cotidiano urbano. Contudo, o custo dessa rotina reflete diretamente na saúde. A deficiência de vitamina D atinge uma parcela cada vez maior da população, sendo diagnosticada quando o exame de sangue aponta taxas abaixo de 20ng/mL. A vulnerabilidade ao problema varia conforme o estilo de vida e fatores geográficos, exigindo atenção dobrada em grupos de risco, como idosos, pessoas com obesidade e portadores de doenças crônicas ou de má absorção.

Apesar da importância de manter as taxas em dia, a dermatologista Andressa Vargas faz um alerta rigoroso contra a busca do nutriente por meio de banhos de Sol sem proteção. "Não recomendamos exposição solar intencional e sem proteção com o objetivo de produzir vitamina D. A radiação ultravioleta é um carcinógeno conhecido, e seu efeito na pele é cumulativo", destaca a especialista. A médica reforça ainda que o uso diário de filtro solar jamais deve ser interrompido sob a falsa premissa de estimular a produção da vitamina, uma vez que o produto não interfere nesse processo de síntese.

Para os casos em que a adequação dos níveis se faz necessária, a intervenção via oral desponta como a opção mais indicada e segura. Entretanto, há fatores a serem analisados antes de buscar essa alternativa. "Quando há necessidade de reposição, a suplementação oral é uma estratégia muito mais controlável, sem acrescentar os efeitos carcinogênicos da radiação ultravioleta sobre a pele", explica a médica. A especialista ressalta que a conduta precisa ser totalmente individualizada, levando em conta critérios como idade, histórico clínico e fatores de risco de cada paciente.

A chave da vita

ALERTA

■ Segundo o Ministério da Saúde, a exposição solar é a principal fonte de vitamina D, sendo responsável por cerca de 80% da obtenção do nutriente. Ela é de extrema importância na absorção do cálcio, no relaxamento muscular e no fortalecimento do sistema imunológico.

DADOS

■ De acordo com pesquisas realizadas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), metade dos brasileiros sofre com a deficiência de vitamina D no organismo. No mundo, quase 1 bilhão de pessoas apresentam insuficiência grave do nutriente.

RECOMENDAÇÃO

■ O uso incorreto de suplementos em doses altas pode causar hipervitaminose, que é o acúmulo excessivo da substância no organismo. A dermatologista Paula Chicralla afirma que a suplementação deve ser feita com cautela e orientação médica para evitar riscos à saúde.



Valdo Virgo/CB/D.A Press



lidade

CÂNCER DE PELE

- O Sol causa danos cumulativos na pele, provocando envelhecimento precoce e aumentando os riscos de câncer de pele. Por isso, a proteção solar é indispensável. Se os níveis de vitamina D estiverem baixos, a solução mais segura é a alimentação e a suplementação oral — e não a exposição ao Sol sem proteção.

SINTOMAS

- Segundo Paula Chicralla, a falta de vitamina D prejudica a saúde dos ossos e dos músculos, provocando dores e fraqueza no corpo. Por ser um problema silencioso, os sinais costumam surgir em pessoas de qualquer idade.

FONTES NATURAIS

- Embora a alimentação ajude na manutenção do nutriente, ela raramente corrige deficiências severas sozinha. As principais fontes naturais são peixes gordurosos, como salmão, atum e sardinha; gema de ovo, fígado e cogumelos; além de produtos fortificados, como leites, bebidas vegetais e cereais enriquecidos.

Palavra do especialista

Por que a falta de vitamina D é tão comum no Brasil, mesmo sendo um país ensolarado?

Apesar de o Brasil ter bastante sol, isso não significa que toda a população tenha níveis adequados de vitamina D. A principal fonte dessa vitamina é a exposição solar, mas a rotina moderna dificulta esse processo. Muitas pessoas passam grande parte do dia em ambientes fechados, trabalham em escritórios e, quando estão ao ar livre, utilizam roupas que cobrem grande parte do corpo e protetor solar, importante para a prevenção do câncer de pele, mas que reduz a produção de vitamina D pela pele. Além disso, idade, pigmentação da pele, obesidade e algumas condições de saúde podem interferir na produção e no metabolismo da vitamina D. Por isso, é possível encontrar deficiência mesmo em um país ensolarado.

Apenas a alimentação e o Sol do dia a dia conseguem suprir essa necessidade ou a suplementação é necessária?

Não existe uma resposta única para todo mundo. A alimentação contribui, mas são poucos os alimentos naturalmente ricos em vitamina D, e a exposição solar varia muito de pessoa para pessoa. A suplementação pode ser necessária quando existe deficiência ou quando há uma indicação clínica específica. O ideal é que essa decisão seja individualizada, geralmente a partir da avaliação médica e, quando indicado, da dosagem sanguínea. Não é porque uma pessoa tem pouco contato com o Sol que precisa tomar vitamina D por conta própria.

Qual é o perigo de tomar suplementos de vitamina D por conta própria, sem orientação médica?

O principal problema é achar que, por ser uma vitamina, quanto maior for a dose, melhor. A vitamina D é lipossolúvel e pode se acumular no organismo. O uso excessivo e prolongado pode levar à hipervitaminose D e aumentar o cálcio no sangue, causando sintomas como náuseas, fraqueza, sede excessiva e alterações renais, podendo inclusive provocar complicações mais graves. Por isso, a suplementação não deve ser feita simplesmente porque existe uma preocupação com a deficiência. É importante avaliar se realmente há necessidade, qual dose é adequada e por quanto tempo. Na medicina, o objetivo não é apenas corrigir uma deficiência, mas fazer isso com segurança e de forma individualizada.

Rafael Suhett é endocrinologista

Turismo

Parte da Rota dos Pirineus, o município de Corumbá de Goiás é uma opção turística a 130km de Brasília. Veja o que a cidade tem a oferecer

POR SIBELE NEGROMONTE

Quer dar uma escapada no fim de semana e fazer uma imersão em um lugar que reúne natureza, história, cultura e gastronomia? Situada a menos de duas horas de Brasília, a Rota dos Pirineus, que passa pelos municípios de Pirenópolis, Cocalzinho de Goiás e Corumbá de Goiás, proporciona um roteiro turístico que engloba tudo isso. A Revista do **Correio** fez uma parada em Corumbá, ainda pouco conhecida do brasiliense, mais acostumado a curtir a vizinha Pirenópolis, e descobriu o que a cidade tem a proporcionar aos turistas.

Prestes a celebrar 300 anos de existência, Corumbá é a segunda cidade mais antiga de Goiás e teve importante papel durante o ciclo do ouro, no século 18. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o centro histórico é um dos mais bem preservados do estado, com ruas de pedra, casarios coloniais e igrejas do século 18. “Corumbá é pequena em tamanho, mas grande em tradição, literatura e cultura”, resume o professor de história Ramir Curado, estudioso da história do município.



Divulgação

Cultura e natureza

EM UM SÓ LUGAR

Fotos: Sibele Negromonte/CB.D.A.Press



Centro histórico de Corumbá



Hotel no Salto de Corumbá

Divulgação



Em Corumbá começa o Caminho de Cora

Cachoeira Salto
de Corumbá

Ramir orgulha-se do fato de Corumbá, que tem pouco mais de 10 mil habitantes, contar com 59 escritores que tiveram livros publicados a partir de 1913. Os mais famosos deles são o romancista, contista e poeta Bernardo Élis, único goiano a integrar a Academia Brasileira de Letras, e José J. Veiga, que teve seus livros publicados em diversos países e ganhou, pelo conjunto da obra, a versão 1997 do Prêmio Machado de Assis. A cidade abriga, inclusive, a Academia Corumbaense de Letras, um espaço cultura e de preservação da memória, que guarda e expõe obras e documentos dos autores locais.

As cavalhadas são outro motivo de orgulho dos corumbaibense. Realizado há mais de 175 anos, sempre no primeiro fim de semana de setembro, o espetáculo dura três dias e remete a lutas medievais, sobre cavalo, em que os cristãos enfrentam e vencem os mouros, que ao fim se convertem ao cristianismo. Os cavaleiros são todos filhos do município e, muitas vezes, sucedem os pais no posto — uma tradição que passa de geração para geração. “Nós nos preparamos o ano inteiro para a festa”, conta José Quirino, o rei mouro. “Os integrantes vão evoluindo na hierarquia, podendo chegar a rei”, completa o atual rei cristão, Eudesi Cardoso.

Entre as cerca de 100 edificações coloniais tombadas pelo Iphan, encontra-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha de França, que abriga o Museu de Arte Sacra. A região também tem ganhado destaque por causa das vinícolas e queijarias, muitas delas abertas à visitação. É em Corumbá de Goiás que começa o Caminho de Cora Coralina, uma trilha de aproximadamente 300 quilômetros de extensão, que cruza as cidades históricas de Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá e a Cidade de Goiás, seguindo também pelos municípios de Cocalzinho de Goiás, Itaguari e Itaberaí, até chegar à Cidade de Goiás.

Condomínio

O desenvolvimento do turismo na região da Rota dos Pirineus tem atraído a instalação de condomínios horizontais, voltados para a construção de casas de veraneio, para locação e até segunda moradia. É o caso do Salto Imperial, o primeiro empreendimento da cidade, que está com a primeira etapa praticamente esgotada. O condomínio oferecerá uma ampla estrutura de lazer e fica a poucos quilômetros de Corumbá e de Pirenópolis. “Os terrenos acidentados são os queridinhos do público, os primeiros a acabar porque a intenção dos proprietários é fazer casas instagramáveis e inspiradoras”, diz o coordenador de vendas Rodrigo Ribeiro.



Igreja matriz de Corumbá

Vantagem

A grande diferença de temperatura entre dias quentes e noites frias ajuda a concentrar os açúcares e manter a acidez ideal das uvas.

Ecoturismo e vinho

Um dos principais cartões postais do município é a cachoeira do Salto Corumbá, com seus 50 metros de altura, que costuma chamar a atenção de quem passa pela altura do quilômetro 383 da BR-414. Durante quase dois séculos, ela ficou seca, por causa de um desvio no curso do Rio Corumbá feito por garimpeiros, no século 18. Somente em 1988, o fluxo natural do rio foi restaurado e a queda d’água voltou. Em 2015, ela ficou mundialmente famosa ao ilustrar a capa da edição de dezembro da revista *National Geographic Traveler*.

A Salto Corumbá fica dentro de um parque de 65 hectares, um dos maiores do cerrado, que engloba outras seis quedas d’água, trilhas, piscinas, toboáguas, esportes de aventura, fazendinha e restaurantes. É possível optar pelo day use (R\$ 107 por pessoa), que funciona de segunda a segunda, das 8h às 18h, ou se hospedar dentro do parque, seja na área de camping, que oferece água e energia, seja em um dos quartos do hotel, que une conforto e luxo com uma decoração rústica. O parque recebe, em média, 120 mil turistas por ano.

A trilha até a cachoeira é fácil de ser vencida, o que permite que crianças e idosos também desfrutem da água gelada do Salto. Em determinadas épocas do ano, como a atual, é possível, inclusive, chegar até a queda d’água e sentir a sua força revigorante. No local, há estrutura de lanchonete com venda de bebidas e petiscos.

O proprietário do Salto Corumbá, Rodrigo Estivallet, é um entusiasta do ecoturismo e faz planos para expandir as atrações do parque. Ainda este ano, deverá ser inaugurado um espaço para eventos com capacidade para 200 pessoas. “De lá, é possível ver

um dos mais lindos pores do sol da região”, orgulha-se. O local deve abrigar celebrações de casamento, festas de aniversário e encontros corporativos.

Mas um dos maiores planos de Rodrigo é retornar a prática da Viticultura no local. De 2019 a 2024, o parque contava com um parreiral, que cultivava uva syrah, em dois hectares, e chegou a produzir algumas garrafas do vinho Estivallet, em parceria com a vinícola Assunção, também na região dos Pirineus, encarregada da vinificação das uvas.

Segundo o empresário, o local escolhido para cultivar a uva não foi o mais adequado. Como o parreiral ficava próximo ao rio, em uma área muito úmida, a plantação passou a apresentar fungo. “Em uma safra, chegamos a produzir 800 garrafas, mas ela estava caindo gradualmente”, lembra. Rodrigo decidiu, então, interromper o plantio e escolheu uma nova área, de três hectares, dentro da propriedade. “O novo parreiral ficará a 1.250 metros de altitude, assim, teremos **amplitude térmica**”, explica. “Quando começarem as primeiras chuvas deste ano, devemos começar a plantar.”

Entre os projetos futuros, Rodrigo pretende, ainda, cultivar oliveira para a produção de azeite e fazer uma plantação de lavanda. Para um futuro um pouco mais distante, o empresário prevê a construção de um condomínio vitivinícola, onde as pessoas comprem lotes dentro de vinhedos e se tornam sócias, nos moldes do que já é feito na Argentina.

***A jornalista viajou a Corumbá a convite da ABL Prime e da Trinus, que estão desenvolvendo o Salto Imperial**

POR ISABELA COSTA*

Durante muito tempo associado principalmente a cozinhas, áreas de serviço e ambientes comerciais, o inox vem conquistando novas funções na arquitetura de interiores. Na CasaCor Brasília 2026, o material aparece em diferentes propostas e mostra que sua presença pode ir muito além da praticidade. Em meio a pedras, madeiras, tecidos e outros elementos, ele passa a integrar a identidade visual dos ambientes.

A mudança acompanha uma maior liberdade na escolha e combinação de materiais dentro dos projetos. Para a arquiteta e urbanista Alessandra Passero, que assina o Loft Jade ao lado do arquiteto Didacio Duailibe, o inox passou a ser explorado também por sua expressão estética. “É um material preciso, contemporâneo, que reflete a luz e o espaço ao redor”, explica.

Essa capacidade de refletir o que está ao redor faz com que o inox participe ativamente da percepção dos ambientes. A superfície pode assumir diferentes aparências conforme a iluminação e os elementos próximos, criando uma composição que se modifica visualmente. Para Alessandra, essa característica permite que o material tenha uma presença marcante sem necessariamente pesar na decoração.

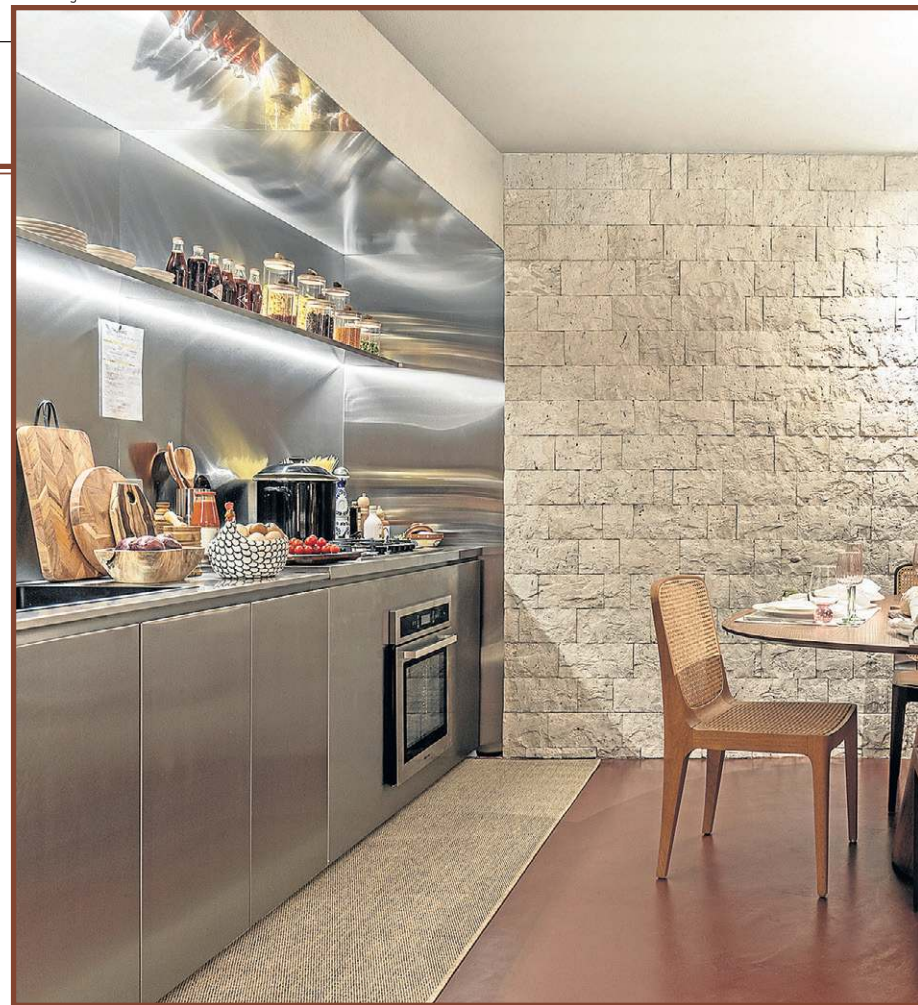
No Loft Jade, a proposta foi colocar diferentes materiais em diálogo. A precisão do inox contrasta com a irregularidade da pedra natural, os veios do freijó, as texturas dos tecidos e a continuidade do piso monolítico. “É justamente esse contraste que torna a composição interessante”, afirma a arquiteta. A escolha do material, portanto, não acontece apenas por questões práticas. No projeto, o inox cumpre funções estética e funcional, mas também ajuda a conduzir a experiência de quem percorre o ambiente.

Sua presença foi pensada para criar uma espécie de continuidade entre diferentes pontos do loft. Logo na entrada, um grande bloco de inox configura a cozinha, reunindo bancada e armários. O material volta a aparecer no banheiro, já próximo à saída, na bancada e na prateleira. Para Alessandra, essa repetição reforça o inox como parte da arquitetura e da identidade do espaço, e não apenas como um acabamento pontual.

A utilização do material em diferentes pontos também mostra como ele pode assumir papéis distintos dentro de um mesmo projeto. Na cozinha, atende às necessidades relacionadas ao uso e à resistência, enquanto no banheiro participa da composição visual. Em ambos os casos, porém, mantém uma unidade com a proposta geral do Loft Jade.

NOVAS PROPOSTAS PARA O INOX

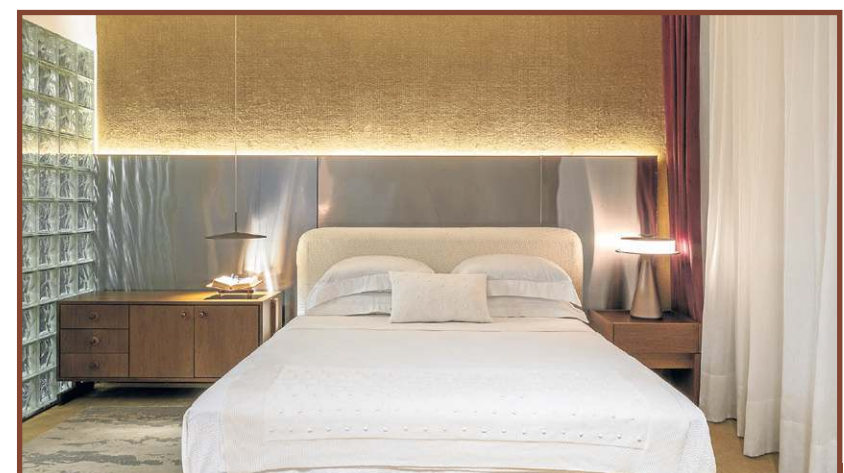
Fotos: Edgard César



Tradicionalmente associado a cozinhas e ambientes técnicos, o material aparece em diferentes ambientações nos projetos da CasaCor Brasília 2026

Metal com outras leituras

A relação com outros materiais é outro fator importante para definir o resultado. A arquiteta e engenheira civil Fabiana Boner, responsável pelo Jetour Primavia Experience, considera o inox um material capaz de transitar por diferentes estilos. “Ele conversa muito bem com uma linguagem mais moderna, masculina e industrial”, afirma. Concreto, pedra, madeira e outros metais estão entre os elementos que podem acompanhar o inox. Fabiana, no entanto, destaca que a combinação não precisa ficar restrita a uma estética industrial.



No Espaço Brasal, Bruno Pessoa leva o inox para o quarto e utiliza na cabeceira da cama, em uma proposta que foge do uso tradicional do material



O inox ganha protagonismo na cozinha do Loft Jade, assinada por Alessandra Passero e Didacio Duailibe, em composição com pedra natural, madeira e outros elementos

A execução também exige atenção. Segundo Fabiana, o planejamento das chapas, das divisões, das emendas e dos encontros é fundamental para garantir um resultado visualmente limpo. “O inox pode ser um material muito sofisticado, mas uma execução mal resolvida compromete completamente o resultado”, alerta.

A manutenção é outro aspecto que deve ser considerado desde a escolha do material. Fabiana recomenda que o usuário siga as orientações do profissional responsável pela execução e utilize produtos compatíveis com o inox. No caso do acabamento escovado, a limpeza deve acompanhar o sentido do escovamento para preservar a aparência da superfície.

Quando o inox chega ao quarto

Se no Loft Jade o inox ajuda a marcar o percurso do visitante e no Jetour Primavia Experience assume uma linguagem mais industrial e contemporânea, outro ambiente da mostra amplia ainda mais as possibilidades de aplicação. No Espaço Brasal, assinado pelo arquiteto Bruno Pessoa, o material chega a um lugar pouco associado a ele: o quarto.

Na proposta, o inox foi utilizado na cabeceira da cama e em biombos, criando planos de fundo para móveis de destaque. A escolha rompe com a associação imediata do material às cozinhas e demonstra como ele pode ocupar elementos centrais de um ambiente residencial. “O inox é um material versátil, pode ser incorporado a diversos ambientes e contextos”, afirma Bruno.

O contraste com referências mais clássicas ou tradicionais também pode produzir um resultado contemporâneo, desde que exista equilíbrio entre os materiais.

No Jetour Primavia Experience, essa versatilidade aparece de maneira mais evidente. O projeto aposta em uma linguagem moderna, ousada e masculina, com referências industriais, mas busca manter a sofisticação e o acolhimento. Nesse contexto, o inox deixa de ser apenas um acabamento e passa a fazer parte da própria linguagem arquitetônica. A escolha também dialoga com um movimento de retomada do metal no design contemporâneo. Segundo Fabiana, o inox teve forte presença nos interiores dos anos 2000, mas, posteriormente, passou a ser visto principalmente como um material técnico e funcional. Agora, retorna com novas possibilidades estéticas e interpretações.

Cuidado nos detalhes

Apesar da versatilidade, a escolha do acabamento pode fazer diferença no resultado. Em ambientes residenciais, Fabiana prefere o inox escovado ao polido. Enquanto a versão polida apresenta uma aparência espelhada e reflete mais intensamente a luz, o acabamento escovado tende a criar uma presença mais discreta.

Outro cuidado está na combinação com materiais que tragam calor ao espaço. Madeira, tecidos e pedras naturais podem equilibrar a aparência metálica, assim como uma iluminação bem trabalhada. Dessa forma, o inox pode participar de ambientes acolhedores sem que o resultado fique excessivamente frio ou industrial.

VOTAÇÃO ABERTA

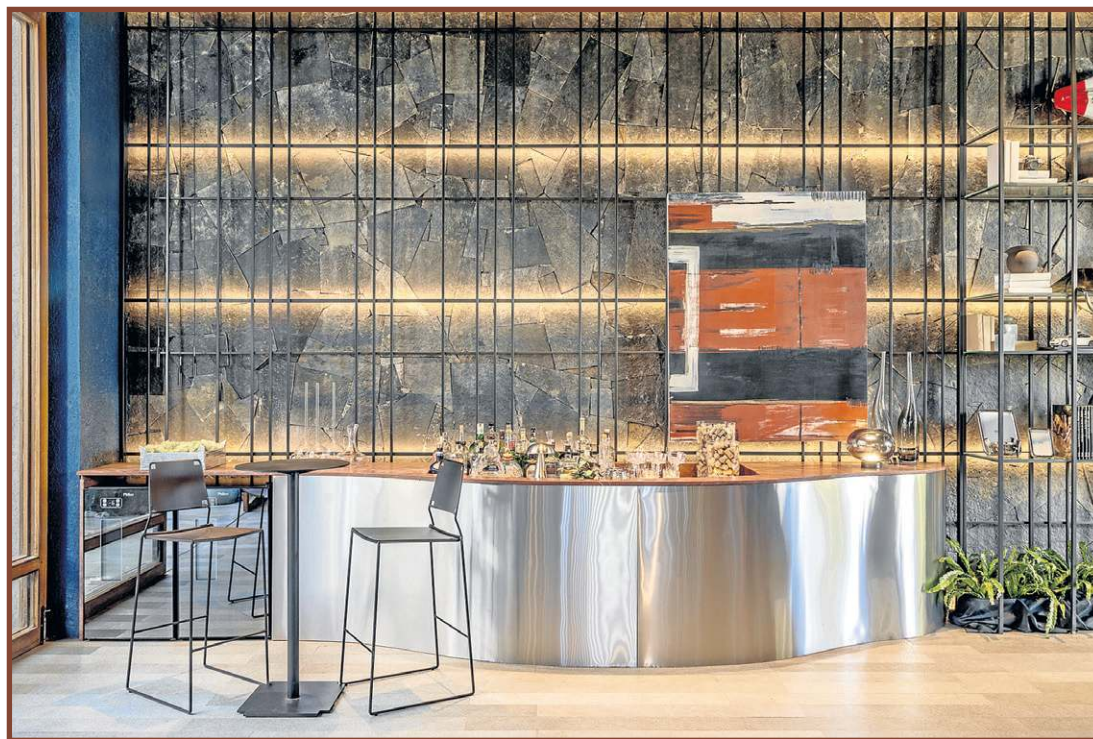
Como parte da cobertura especial da Casa Cor Brasília 2026, o 9º Prêmio Correio Braziliense convida o público a eleger os ambientes



que transformam técnica em emoção. Com votação popular aberta, os leitores podem votar nos seus projetos favoritos em quatro categorias: Sonho de Quarto, Sonho de Cozinha, Sonho de Sala e Sonho de Banheiro. A premiação combina a análise do júri técnico à escolha do público para consagrar os espaços que traduzem histórias, afetos e o melhor do design local.

A composição do espaço também evita que a presença do metal resulte em uma atmosfera excessivamente fria. Na proposta apresentada pelo arquiteto, o inox aparece acompanhado de carpete e madeira, materiais que acrescentam textura e aconchego ao ambiente. O contraste permite preservar a sensação residencial enquanto reforça a contemporaneidade do projeto. Para Bruno, essa combinação também ajuda a romper com ideias pré-concebidas sobre o material. O resultado evidencia que a utilização do inox não precisa seguir uma fórmula determinada.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



No Jetour Primavia Experience, o inox integra a linguagem moderna e industrial proposta pela arquiteta Fabiana Boner

Sono reparador

Veja quais critérios devem ser levados em consideração na escolha da cama ideal para cada pet. A decisão vai muito além da estética

DANIELE FELIX*

A qualidade do sono do pet afeta diretamente a disposição e a energia dele durante o dia. E a escolha do local onde o bichinho vai dormir é fundamental nesse processo. O veterinário André Luiz Azevedo afirma que camas muito finas e sem suporte prejudicam a mobilidade do animal. “Aumentam a pressão sobre articulações, como quadril e cotovelos, e também sobre a coluna. Isso é ainda mais importante em animais idosos, com sobrepeso ou com algum problema ortopédico.”

Em bichos com problemas nas articulações e na coluna, a caminha deve ser pensada para facilitar a mobilidade — o leito não vai tratar a doença ortopédica, mas pode contribuir para uma melhor qualidade de vida. A escolha do material influencia diretamente nisso, levando em consideração o peso, a altura, o porte e a saúde do pet. “Para animais idosos, com artrose, problemas de coluna, mobilidade reduzida ou que estejam se recuperando de uma cirurgia, eu costumo recomendar uma cama que ofereça mais suporte e distribua melhor a pressão, como as camas com espuma de maior densidade ou modelos ortopédicos”, aconselha.

Na hora de escolher a cama de Frida e Rapadura, seus dois cães vira-latas, a fotógrafa Anne Seixas, 35 anos, segue não só alguns critérios indicados por especialistas, como leva em consideração as necessidades dos seus melhores amigos. “Geralmente, tento encontrar uma combinação de preço, estética e conforto para eles”, explica.

Ela valoriza a praticidade e a adequação dos pets. “É importante que seja de um tamanho que eles caibam inteiros, quando se esticam. Outro detalhe superimportante é poder tirar a capa para lavar. Isso facilita muito a rotina.” Como os cães da fotógrafa



Arquivo pessoal

A escolha da cama de Frida e Rapadura é baseada no conforto deles

possuem alergias na pele, o cuidado com a lavagem é, em especial, necessário. “Não sigo uma frequência específica de lavagem. Mas vou observando a necessidade. Como os meus têm dermatite atópica, presto atenção para lavar com sabão neutro”, explica.

Anne mantém as camas no escritório da casa, onde ficam próximas de seu marido, que passa muito tempo no local. Durante a noite ou quando o casal está em casa, Frida e Rapadura preferem ficar grudados nos tutores.

Como escolher

A veterinária Agda Regina Silva indica as camas que têm tecidos de secagem rápida e respiráveis, evitando reter a escama e os pelos que os animais soltam. “Gosto do tecido de malha tridimensional, porque as fibras ficam entrelaçadas e formam uma espécie de corredor de ar para regular a temperatura”, orienta. O modelo é rotulado como hipoalergênico e resistente a ácaros, fazendo a cama não acumular odores. “Também tem a propriedade hidrofóbica, mantendo a superfície sempre seca, o que é muito útil, principalmente, para os animais em pós-operatório ou aqueles que têm problema dermatológico”, acrescenta.

Agda indica também a escolha de modelos laváveis. “Por melhor que seja o tecido, se não puder lavar, não vai resolver.” Ela sugere algodão, poliéster e microfibra. Quando o animal solta muito pelo, o melhor é procurar por tecidos mais densos que evitam a penetração dos fios.

Alguns bichos possuem o costume de arranhar, cavar ou morder a cama antes de dormir. Nesses casos, o veterinário Humberto Martins sugere materiais reforçados e que não soltem pedaços com facilidade, pois o animal pode acabar ingerindo as fibras. “A cama também deve ter costuras e acabamentos resistentes, principalmente quando o hábito é morder ou cavar”, acrescenta.

Além da escolha da cama, Humberto alerta para a possibilidade de o comportamento estar associado ao tédio e à falta de atividades de exploração, brincadeiras e gasto de energia, em especial se o ato de arranhar e morder for muito intenso e sempre destrutivo.

Já em relação à medida da cama, o veterinário André Luiz Azevedo ensina: “Devemos medir o pet do focinho à base da cauda, quando ele estiver esticado, e acrescentar entre 20 e 30 centímetros”. A largura deve possibilitar que o animal se movimente durante o sono.

Higiene

A limpeza é um ponto especial. Segundo Agda, se o forro for removível, a lavagem pode ser feita semanalmente; já para os modelos inteiros, e com enchimento, ao menos uma vez por mês. “Deve-se aumentar nas épocas de troca de pelos, podendo chegar a duas vezes na semana, para evitar crise de dermatite ou até mesmo acúmulo de sujeira”, alerta a especialista.

O ideal é fazer a lavagem com água a 60°C, se a etiqueta do produto permitir. “É o método mais eficaz de eliminar de fato as bactérias, os ácaros e, principalmente, os ovos que ficam nesse local”, justifica. Em relação aos produtos de limpeza utilizados, Agda pontua algumas proibições: detergente com perfume, amaciantes, sprays desodorizantes, alguns óleos essenciais, produtos com corante e até mesmo branqueadores ópticos. “Lembrando que o olfato dos cães é extremamente sensível. Além disso, esses produtos podem ser tóxicos para os cães ou causar dermatite por contato”, aponta. E adverte ainda sobre água sanitária e amônia, que podem ser tóxicas em grandes quantidades e devem ser bem diluídas em água.

Segundo a veterinária, a solução para a limpeza é, de certa forma, simples. Detergente sem perfume e sem corantes. “Hoje, existe a opção específica para os pets. E, para urina e sujeira orgânica, têm limpadores enzimáticos, que vão decompor os cristais de ácido úrico”, explica Agda. Pensando no longo prazo, ela sugere que as capas removíveis e impermeáveis saem mais baratas, pois têm um maior tempo de duração, diferentemente das não laváveis, que uma vez sujas ou contaminadas devem ser jogadas no lixo, criando um ciclo de compra e descarte.

Adaptação

O clima também é um fator de decisão ao comprar camas para os pets. “Nos dias muito quentes, prefira um tecido de tela ou um design suspenso, que permita a circulação de ar por baixo e ajude a dissipar o calor”, ensina Agda, que indica evitar tecidos escuros, grossos e, principalmente, que fiquem direto sob o sol. A superfície pode esquentar e até causar uma queimadura, além do desconforto do animal.

As camas suspensas são ótimas opções, mas, ainda segundo a veterinária, há ressalvas. Ela conta que a

indicação é voltada a animais saudáveis. “Cães com artrite, displasia coxofemoral ou em recuperação cirúrgica, precisam ficar numa superfície macia, com um bom amortecimento para distribuir principalmente a pressão. A tela rígida pode piorar esse desconforto”, alerta.

Nos dias frios, há a necessidade de uma “camada de isolamento” para proteger o animal. Em modelos com capas removíveis, é possível adicionar mantas térmicas no inverno e, no verão, tirar. “Espumas de viscoelástico ou enchimento de fibra são o suficiente para isolar o frio.”

O veterinário Humberto alerta ainda para as necessidades comportamentais dos bichos. “Cães e gatos têm comportamentos de descanso diferentes. De forma geral, os cães tendem a buscar mais contato e proximidade com seus tutores, além de apresentarem maior preferência por espaços abertos. Já os gatos costumam valorizar mais a possibilidade de se esconder, ter controle do ambiente e escolher locais elevados”, detalha. Por esses motivos, alguns felinos podem ter preferência por acomodações suspensas ou do tipo toca, sendo comum eles alternarem os locais de descanso ao longo do dia.

“Mais importante do que escolher uma cama especificamente para cães ou gatos é observar a preferência

individual do animal, considerando tamanho, idade, temperatura do ambiente e sensação de segurança que o local proporciona”, aconselha o veterinário.

Alguns animais não se acostumam de imediato com uma cama nova, mas nem sempre isso quer dizer que a escolha foi mal feita. “O animal pode simplesmente não reconhecer aquele objeto como um local confortável ou seguro. Além disso, textura, temperatura, cheiro e localização podem influenciar bastante essa escolha”, justifica o especialista.

Para ajudar o pet a reconhecer o novo leito, Humberto sugere buscar a familiaridade. “O ideal é colocar a cama em um local que o animal já procure espontaneamente para descansar e permitir que ele explore o objeto”. Outra dica é associar a cama a experiências positivas, utilizando petiscos ou outros estímulos que o bicho goste. O veterinário destaca que é importante respeitar o tempo de adaptação do pet. Se ele, mesmo após os métodos recomendados, não reconhecer a cama, vale avaliar o que locais como chão ou sofá oferecem de diferente e tentar reproduzir as características na cama.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



curadoria
Paulo Herkenhoff

**16 de junho a
4 de outubro de 2026**

Entrada franca
Terça a domingo
9h às 21h

CAIXA Cultural Brasília
SBS quadra 4 lotes 3/4
Asa Sul, Brasília-DF
(61) 3206-9448

@caixaculturalbrasil
www.caixacultural.gov.br

AL

Realização

REFERÊNCIA
GALERIA DE ARTE

Apoio

CORREIO
BRAZILIENSE

artefacto

FGV ARTE

Patrocínio

CAIXA

TV+

Como produtora executiva de *The Girls*, Khloé Kardashian deixa o protagonismo de lado para dar espaço às histórias, aos desafios e às ambições de seis amigas

QUANDO O HOLOFOTE MUDA



24/25 – **CORREIO BRAZILIENSE** – Brasília,

g6, 20 de setembro de 2026

— UM —

RESORT

A APENAS
30 MINUTOS
DE BRASÍLIA

LAZER, CONFORTO E NATUREZA PERTO DE VOCÊ!

+ DE 3
PISCINAS

PISCINA
AQUECIDA

AMBIENTE
FAMILIAR

DAY USE
ACESSÍVEL

ALMOÇO
NO LOCAL

CHURRASQUEIRA

OPÇÕES DE
HOSPEDAGEM

CONTATO COM A
NATUREZA

BRASÍLIA

RESORT E HOTEL FAZENDA

DIVERSÃO, DECANSO E MOMENTOS INESQUECÍVEIS PARA **TODA FAMÍLIA!**



POR ISABELA BERROGAIN

Depois de anos acostumada a ocupar o centro da narrativa, Khloé Kardashian sai de cena para que outras mulheres possam brilhar. Em *The girls*, uma das maiores estrelas da história dos reality shows transforma o próprio círculo de amizades em protagonista e abre espaço para Malika e Khadijah Haqq, Natalie Halcro, Olivia Pierson, Yris Palmer e Nicole Williams English contarem suas histórias. Maternidade, negócios, relacionamentos, ambições e os dramas de uma vida vivida sob os holofotes viram pauta na série, enquanto a amizade entre as seis é o fio que conduz a produção que já está disponível no Disney+.

Assim como a irmã Kardashian, a maioria do elenco de *The girls* já é conhecida pelo público fã de realities, como é o caso das irmãs Haqq, que seguem os passos da amiga. “Nós nos sentimos muito à vontade diante das câmeras. Começamos nossas carreiras como atrizes ainda crianças e, depois, isso acabou migrando para os reality shows — algo que aconteceu muito graças a Khloé e a sua família, que nos trouxeram para o mundo deles”, conta Khadijah. Para a dupla, o desafio de *The girls* não é estar sob os holofotes, mas, sim, a vulnerabilidade que está em jogo.

Também veteranas no mundo dos realities, Nicole, Natalie e Olivia — que protagonizaram *Wags*, série sobre a vida das esposas e namoradas de atletas famosos — foram as responsáveis por juntar o grupo de amigas para o projeto. “Viviam nos pedindo para voltarmos à TV e fazermos algo juntas. Essa

ideia sempre esteve na nossa cabeça, mas não sabíamos como faríamos”, relata Nicole, que tinha o desejo de compartilhar com o público o quanto mudou desde 2017, quando esteve na TV pela última vez.

“Fomos falar com as outras meninas e depois com a Khloé. Perguntamos o que ela achava e, quando menos percebemos, umas duas semanas depois, já estávamos no telefone com os produtores da série”, continua Natalie. “Ela é esse tipo de amiga, além de ser uma ótima produtora”, acrescenta Olivia.

Conhecendo-se melhor

Estreante no universo dos reality shows, Yris Palmer aponta as diferentes dinâmicas de trabalho entre o sexteto como uma das principais dificuldades enfrentadas por ela durante as filmagens. “Sabe quando você viaja com alguém? É a mesma coisa quando se trabalha com seis mulheres. Cada uma tem um funcionamento diferente. Passamos semanas filmando por nove horas seguidas, então isso definitivamente mudou muita coisa”, revela a amiga de Khloé. “Apesar de nos conhecermos há muitos anos, pudemos nos conhecer melhor, porque nunca tínhamos passado tanto tempo juntas”, avalia Nicole.

“Foi difícil, mas acho que alguns dos melhores relacionamentos surgem quando enfrentamos juntas situações mais difíceis. E acredito que estamos fazendo algo extremamente positivo. Só que nada ocorreu sem drama”, ri Malika. “No fim das contas, fizemos um bom programa de televisão”, complementa a irmã.

EXPO Flores

Oferecimento: **Tramontina**

18, 19, 20 25, 26 e 27 Setembro

FLORES • PLANTAS • GASTRONOMIA • OFICINAS • MÚSICA • EXPERIÊNCIAS E MUITO MAIS...

Patrocínio:

Apoio:

Media Partner:

Produção:

Realização:

Bruno de Mello conta como foi gravar *Êta Mundo Melhor!* e *Quem Ama Cuida* quase ao mesmo tempo, e reflete sobre o momento de trabalho intenso na carreira com produções na tevê aberta, no cinema e no streaming

POR PATRICK SELVATTI

Depois de emendar as gravações de *Êta mundo melhor!* com *Quem ama cuida*, o ator Bruno de Mello, que dá vida a Luan na novela das 21h, descreve o período como “uma loucura boa”. Ele conta que precisava virar a chave de um personagem para o outro e que os universos, épocas e tons eram completamente diferentes. Ainda assim, encarou tudo com muita alegria e gratidão: “Eu esperei muito por momentos como esse na minha carreira”.

A transição de uma novela das seis para uma das nove, ambas assinadas por Walcyr Carrasco, segundo Bruno, trouxe um aumento de intensidade e de repercussão. “Uma novela das nove tem uma repercussão enorme e eu senti isso rapidamente, inclusive na rua”, relata o ator, que, em *Êta mundo melhor!*, interpretou Paulo Aguiar, um ator de radionovela. Mas, dentro do estúdio, o compromisso permanece o mesmo: estar disponível, preparado e contar aquela história da melhor maneira possível. O que mudou foi perceber o tamanho dessa oportunidade e a responsabilidade que vem junto com ela.

Na trama, Luan é assessor e advogado de Ademir, personagem de Dan Stulbach. “Por circular perto de um homem extremamente poderoso, é preciso observar muito, entender o jogo e saber a hora de falar e a hora de ficar em silêncio”, reflete. O ator revela que gosta de imaginar um Luan além daquele escritório, com ambições, limites e contradições que ainda não apareceram completamente. E defende deixar essa porta aberta: “Personagem bom é aquele que pode surpreender a gente também”.

Sobre a parceria com o veterano Dan Stulbach, o artista de 43 anos afirma que a química nasceu muito no encontro. “O Dan é um ator que eu admiro demais, e trabalhar com ele é uma aula de escuta”, elogia, lembrando que já haviam trabalhado juntos em um filme. “Ele está sempre muito presente e isso faz com que a cena esteja viva”, completa. A relação entre Ademir e Luan, feita de poder, confiança e também de leitura um do outro, foi se construindo aos poucos. “Tem muita coisa que nasce na troca, no olhar, no tempo da cena. A parceria foi crescendo naturalmente conforme fomos gravando”, completa.

“É por isso que quis ser ator”

Com trabalhos recentes como o hit *Tremembé* — série que vem em segunda temporada no Prime Video — e agora duas novelas seguidas, o ator acredita que

o mercado começa a enxergá-lo de outra forma. “As pessoas estão tendo a oportunidade de me ver fazendo trabalhos muito diferentes”, observa. Para ele, isso é fundamental. “Eu não quero ser reconhecido por conseguir fazer uma coisa só. Quero justamente poder transitar, me transformar e fazer personagens que me tirem de lugares conhecidos”, reflete o pai de Pietro e Bento.

Questionado se tem sobrado tempo para escolher o próximo passo diante de três filmes — sendo eles *Sexa*, protagonizado e dirigido por Glória Pires —, streaming e televisão aberta em sequência, o ator responde com humor: “Tem um pouco das duas coisas”. E explica que, embora tenha desejos muito claros como ator, aprendeu algo valioso: “Essa profissão tem caminhos que a gente não controla”. Vivendo um momento de muito trabalho, algo que buscou por muitos anos, quer aproveitar a fase. “Hoje, consigo olhar para um projeto e

pensar não apenas se quero trabalhar, mas o que aquele personagem pode me provocar. Quero continuar contando histórias que me desafiem. Não penso tanto em tamanho de personagem quanto na possibilidade de fazer algo que ainda não fiz”, pondera.

Sobre a cena que o fez pensar “é por isso que eu quis ser ator”, Bruno diz ser difícil escolher apenas uma. “Tenho vivido alguns momentos assim nos últimos trabalhos”, conta. “Às vezes, não é a cena mais importante do roteiro, mas aquele instante em que você está contracenando, esquece de todo o resto e sente que alguma coisa realmente aconteceu ali”, avalia. Quando há troca verdadeira com outro ator, com a direção, com a equipe, ele lembra exatamente o motivo da escolha profissional. “Eu quis ser ator para viver outras vidas, para contar histórias e, principalmente, para continuar sendo surpreendido por elas”, finaliza.

“Loucura boa”

Vinicius Mochizuki



FIQUE DE OLHO

- A novela *Quem é você*, de 1996, é o lançamento do Globoplay de amanhã
- A hipótese do amor chega ao Prime Video na quarta
- Ainda na quarta, estreia *Habeas corpus*, o primeiro drama jurídico brasileiro da Netflix
- Na quinta, a 13ª temporada de *American horror story* chega no Disney+



Liga

A TV Globo confirmou, na semana passada, o elenco principal de *Avenida Brasil 2*, que estreia em janeiro de 2027. Entre os nomes que retornam na continuação, o público comemorou o fato de a emissora ter voltado atrás de escalar uma nova atriz para viver Ágata, a filha de Carminha (Adriana Esteves), agora adulta. A pressão da internet foi forte, e Karol Lannes volta no papel.



Desliga

Por outro lado, entre as confirmações, causa estranheza que Debora Falabella e Cauã Reymond retornem como Nina e Jorginho. Afinal, em 2012, quando os dois atores tinham 30 e poucos anos, deram vida a personagens de 20 anos; agora com quase 50, interpretarem um casal na faixa dos 30 anos vai soar muito surreal. A ver.

Um elenco melhor, mas ainda reciclado

A estreia de *A fazenda 18*, na última semana, tem um mérito que parecia em falta nas últimas edições do reality da Record: finalmente há a impressão de que alguns participantes são famosos por alguma coisa que fizeram antes de entrar no confinamento. Os atores Sérgio “Cabeção da Malhação” Hondjakoff, Jônatas Faro, Daniel Erthal e Giovanna Gold e os cantores Adryana Ribeiro (da Rapaziada) e Thaíde, entre outros, carregam trajetórias próprias, memória televisiva e alguma história para contar. É uma diferença importante em um gênero que, nos últimos anos, parece ter confundido celebridade com número de seguidores.

Porém, Rodrigo Carelli continua preso aos seus velhos truques, como o de escalar gente anônima que ganhou notoriedade viral instantânea, o caso do influenciador que supostamente teria visto ovnis e da garota mordida por um tubarão.

A escalção de ex-participantes de outros realities — como *De férias com ex*, *Casamento às cegas*, *Soltos em Floripa* e *BBB*, incluindo um desistente do último e famigerado quarto branco — também revela uma espécie de preguiça criativa. É como se o diretor, depois de tantas temporadas, soubesse exatamente onde procurar um peão: basta abrir o arquivo de ex-confinados disponíveis e escolher quem ainda tem alguma conta a acertar diante das câmeras.

O mesmo vale para a insistência em parentes e ex de celebridades. A escalção da mãe da Lexa, da filha de Solange Gomes e do ex da Mara Maravilha também evidencia essa fórmula cada vez mais recorrente: se não temos a celebridade, levamos alguém que está a um grau de separação dela. É o famoso “quem não tem cão caça com parente”.

A fazenda funciona melhor quando junta pessoas conhecidas de universos diferentes e permite que o confinamento revele o que a televisão aberta, a música ou as redes sociais não mostraram. Quando recorre demais ao reciclável, transforma o elenco em almoxarifado de reality show.

Sob o comando de Adriane Galisteu (**foto**), a 18ª edição parece ter entendido isso parcialmente. Há mais celebridade e menos anonimato fabricado. Há nomes que despertam curiosidade antes mesmo de qualquer barraco. É um bom começo, mas Carelli ainda precisa descobrir uma coisa bastante simples: reality não precisa de gente que já sabe jogar reality. Precisa de gente que tenha alguma coisa para revelar. E, de preferência, que não tenha sido escalada apenas porque namorou, pariu, brigou ou supostamente teve um affair com alguém famoso — como é o caso da suposta ex de Neymar e Vini Jr, cujo nome eu ainda nem consegui guardar.





O Brasil é profundamente mestiço e racista

E é por isso que tentaram calar Mary Del Priore.

Na Bienal de São Paulo, a historiadora Mary Del Priore precisou de segurança policial para lançar *História das mestiçagens no Brasil* (Editora Unesp). Motivo: ameaças por ousar estudar a mestiçagem. O livro esgotou em menos de três dias. A censura fracassou, mas o recado ficou.

Fiquei estupefata com o que ela contou: quando anunciou aos confrades da Academia Paulista que, com Gian Melo, lançaria a coletânea, um deles a felicitou "pela coragem". Seria cômico se não fosse sério. Somos, como indivíduos e cultura, uma sociedade profundamente mestiça. Desde os primeiros séculos, encontros, conflitos, casamentos, alianças e violências misturaram populações, crenças e comidas. Estudar isso não é celebrar nem condenar. É fazer história.

Precisamos colocar os pontos nos is, em ano de eleição. Falar de mestiçagem não é negar o racismo. É explicar como o racismo se formou aqui.

Parte do ativismo atual, importado do modelo binário americano, quer apagar as palavras "mestiço" e "pardo". Que todos caibam em duas caixas: brancos e negros.

Isso é violência contra 45% dos brasileiros que se declaram pardos.

Nossa história não foi de segregação absoluta, foi de mistura hierarquizada e desigual. Houve estupro e violência brutal, sim. Mas houve, também, alianças, casamentos, afetos e uma cultura nova.



Reduzir tudo a trauma único é desumanizar nossos ancestrais.

O antropólogo Antonio Risério alerta: "Somos uma gente mestiça, sim. Mas fruto de uma mestiçagem entre desiguais". Reconhecer a mestiçagem não apaga a desigualdade, explica.

Darcy Ribeiro definiu: "Nós, brasileiros, somos um povo em ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado". Nos EUA

foi crime até 1967. Aqui fundou um povo novo.

Na antropologia, sincretismo designa o processo pelo qual tradições religiosas e culturais distintas, ao entrarem em contato, produzem novas formas simbólicas sem necessariamente apagar suas matrizes de origem. Não é simples fusão nem perda de identidade. É negociação, resignificação e criação cultural. No Brasil, tornou-se uma das expressões mais visíveis de uma sociedade formada

pelo encontro, tantas vezes desigual, entre povos diferentes.

O maior exemplo dessa mestiçagem viva está na Bahia, no sincretismo. Está na festa de Iemanjá, no dia 2 de fevereiro, atravessada por tradições africanas e pela convivência histórica com o catolicismo popular. É o Senhor do Bonfim, nosso Oxalá. É o acarajé da baiana, comida de orixá e ao mesmo tempo patrimônio nacional, vendido na rua com azeite de dendê africano. É o samba de roda que nasceu no Recôncavo do toque do atabaque com a viola portuguesa. Ali, o negro, o índio e o branco não foram apagados. Foram misturados, sem deixar de existir. Essa é a mestiçagem que não cabe na caixinha americana.

O projeto que ameaça historiadores hoje não quer história, quer propaganda. Quer um passado simples, de bons contra maus.

Mas o Brasil é complexo. Somos mestiços na pele, na música, na língua e na fé. E racistas na estrutura, na polícia, no mercado.

Negar um lado é não entender o país. Se nega a mestiçagem, importa um racismo que não é nosso. Se nega o racismo, cai no mito da democracia racial.

Quando uma historiadora precisa de proteção para lançar um livro, é a própria história que começa a sangrar.

Eu vejo o Brasil em suas nuances. Eu vivo o Brasil real, mestiço e racista, que precisa ser estudado, não censurado.

Alayde Sant'Anna é procuradora federal aposentada, mestre em direito e Estado e especialista em ciência política

Soldadinhos da vida

Data estelar: Vênus e Urano em quincunce.

Ainda que a vingança se cubra de razões morais de duvidosa reputação para se justificar, para aquelas pessoas que a executam, promove alívio e serenidade no coração, por ter acertado as contas. Perdoar os inimigos, oferecer a outra face depois de ter recebido uma ofensa, desejar que todas as pessoas desfrutem de felicidade e de prosperidade, essas são atitudes de elevado nível espiritual que parecem fora do alcance da imensa maioria das pessoas. Se acreditamos em retribuições kármicas ou em que "aqui se faz, aqui se paga", precisamos pensar em como acontecem os pagamentos. São os animais, os minerais e as plantas que cobrarão ou, eventualmente, quando executamos alguma vingança, não apenas promovemos nosso alívio pessoal, senão também nos tornamos soldadinhos da vida cobrando as dívidas?

Áries 21/3 a 20/4



É virtualmente impossível dizer tudo que passa pela cabeça, porque isso provocaria conflitos intermináveis. Não se trata de mentir o tempo inteiro nem tampouco de mascarar os sentimentos, mas de selecionar o que você diz.

Touro 21/4 a 20/5



Sua opinião conta mais do que as opiniões alheias, mas isso não significa que a opinião certa seja a sua. Esse é um daqueles momentos em que seria interessante você avaliar direito qual seria a opinião certa.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Arrumar as coisas é um exercício saudável, que não se limita ao estético e higiênico, se estende também ao âmbito da alma, que ao contemplar um ambiente organizado se torna mais serena e alegre. Em frente.

Câncer 21/6 a 21/7



Desagradar intencionalmente algumas pessoas não seria uma boa ideia, porque ainda que o ato lhe traga uma satisfação inconfessável, os efeitos colaterais assombrariam você por um bom tempo, criando problemas.

Leão 22/7 a 22/8



As tensões são evidentes, mas é melhor que seja assim, porque você tem a oportunidade de fazer os ajustes que se tornarem necessários, só que tudo precisará ser feito sobre a marcha, mudando os planos de acordo ao cenário.

Virgem 23/8 a 22/9



Lance seus melhores pensamentos ao futuro e corra atrás desses fazendo o impossível para os aproximar da realidade concreta. Fazendo isso com sinceridade e intensidade todos os dias, você nunca mais terá queixas.

Libra 23/9 a 22/10



A partir do momento em que a alma se cobre de certezas, é quando deixa de pensar direito. Por mais que suas opiniões sejam muito bem fundamentadas, ouça com atenção as contradições, nem que seja por esporte.

Escorpião 23/10 a 21/11



Aparentar boas intenções, muita gente faz isso e pensa que se dá bem desse jeito. Porém, ainda que de imediato conquistem certas vantagens, não saberão reconhecer, depois, a natureza dos efeitos colaterais.

Sagitário 22/11 a 21/12



Os lindos pensamentos que você cultiva a respeito de algumas pessoas, talvez não possam ser expressos de imediato, inclusive porque é muito provável que essas pessoas estejam comprometidas. Seu momento chegará.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Nós, os humanos, só conhecemos de verdade o que percebemos, enquanto todo o resto do conhecimento seria apenas teoria. Por isso mesmo é que as experiências são muito mais importantes do que aprender nos cursos.

Aquário 21/1 a 19/2



Toque a bola para frente, porque ainda há muito jogo e nada está totalmente definido. Exorcize quaisquer traços de desânimo que ocorrerem, como resultado de exaustão. Descanse, mas continue no jogo, isso sim.

Peixes 20/2 a 20/3



As aventuras são um componente essencial da construção do destino, porque se nossos ancestrais não tivessem se aventurado, nada do que hoje avaliamos como progresso teria acontecido. Encare suas aventuras.



Concerto pela paz mundial

Há palavras que repetimos tanto que, às vezes, correm o risco de perder o sentido. Paz é uma delas.

Falamos em paz quando a guerra começa. Quando a violência explode. Quando o diálogo já fracassou. Quando as imagens do horror atravessam nossas telas e nos obrigam, por alguns instantes, a interromper a rotina. Pedimos paz quando ela já nos falta — quase como quem chama pela água depois que o incêndio tomou conta da casa.

Mas a paz não pode ser apenas uma palavra de emergência.

Ela precisa ser aprendida, cultivada e praticada muito antes que a violência aconteça. Precisa estar presente na maneira como educamos nossos filhos, atravessamos nossas diferenças, reagimos ao contraditório e reconhecemos a humanidade de quem não pensa como nós. Porque a paz não nasce da ausência de conflitos. Nasce da capacidade de enfrentá-los sem transformar o outro em inimigo.

É por isso que, em 21 de setembro, Dia Internacional da Paz, Brasília escolherá fazer uma declaração.

Enquanto alguns declaram guerra, nós vamos declarar a paz.

Ao lado do maestro Cláudio Cohen, também embaixador da Paz, tenho a alegria de realizar, no Teatro Nacional de Brasília, o *Concerto pela Paz Mundial*. Sob sua regência, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro interpretará obras que atravessaram o tempo carregando ideais de fraternidade, esperança e união entre os povos.

Entre elas estará o movimento final da *Nona Sinfonia de Beethoven*, inspirado na *Ode à Alegria*, de Friedrich Schiller. Uma obra monumental, concebida por um homem que já enfrentava a própria surdez e que, ainda assim, foi capaz de imaginar musicalmente uma humanidade reunida em fraternidade. Também ouviremos *Imagine*, de John Lennon, esse convite aparentemente

simples — e profundamente revolucionário — para que tenhamos coragem de imaginar um mundo diferente.

Imaginar não é fugir da realidade. É o primeiro passo para transformá-la.

Aquela noite, no entanto, não será feita apenas de música. Entre uma obra e outra, Cláudio e eu conduziremos pequenas intervenções que chamamos de *Peace Talks*: breves reflexões sobre diálogo, tolerância, empatia, cooperação, pertencimento e responsabilidade coletiva.

Temas que podem parecer abstratos, mas que se manifestam nas escolhas mais concretas da vida. A paz começa na maneira como escutamos. No cuidado com as palavras. Na recusa em humilhar. Na coragem de discordar sem desumanizar. Na disposição de construir pontes justamente onde o medo e a intolerância levantaram muros. O evento é gratuito, mas é preciso retirar o ingresso no Symppla.

Uma orquestra é, por si só, uma belíssima metáfora da convivência. Cada instrumento possui uma voz, uma intensidade e uma função. Ninguém precisa deixar de ser quem é. O violino não precisa se transformar em trompete, nem o oboé silenciar para que o violoncelo seja ouvido. Mas todos precisam escutar uns aos outros. A harmonia não nasce da uniformidade. Nasce da diferença coordenada por um propósito comum.

Por isso, mais do que um espetáculo, o *Concerto pela Paz Mundial* pretende ser um gesto simbólico para o Brasil e para o mundo.

E, quando a última nota desaparecer no silêncio, que cada pessoa possa sair dali levando consigo uma pergunta:

Que paz sou capaz de construir, todos os dias, a partir de mim?



Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

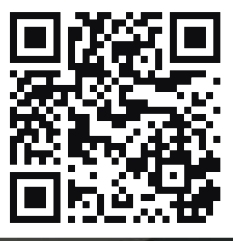
Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.



fastescova

clube CORREIO BRAZILIENSE **TRATAMENTO GRÁTIS**

A Fast Escova oferece atendimento sem agendamento, com tratamentos capilares que cuidam, hidratam e revitalizam os fios.



GOL clube CORREIO BRAZILIENSE **06% DE CASHBACK**



CASACOR clube CORREIO BRAZILIENSE **30% DE DESCONTO**



TALK RUN 2026 clube CORREIO BRAZILIENSE **16% DE DESCONTO**



ultra ACADEMIA clube CORREIO BRAZILIENSE **1 MÊS GRÁTIS**



r clube CORREIO BRAZILIENSE **25% DE DESCONTO**



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**



Inscrição e
maiores
informações

12/10

a partir das 7h

Local:
em frente ao Centro
Ibero-Americano, ao
lado da Torre de TV



Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:



Parceria:



Realização:



OFERTAS NESTA EDIÇÃO
62 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM **12.373** VAGAS
1.145 Vagas de estágio e aprendiz
1.244 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 20 de setembro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

30 anos do PAS

Universidade de Brasília (UnB) e o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebasp) celebram três décadas, com uma lista de 30 ações comemorativas.

Nesta edição, candidatos aprovados no primeiro ciclo do programa, em 1999, contam como o programa fez parte do início de suas histórias.

PÁGINAS 2 A 5

Manoel Augusto Jr
foi um dos pioneiros
do Programa de
Avaliação Seriada

30 ANOS DO PAS

TURMA PIONEIRA

No embalo do marco histórico, alunos aprovados em 1999 cruzam o passado e o presente. Eles contam suas histórias, relembram os dias de calouro e mostram os caminhos que os levaram de Brasília ao mundo

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

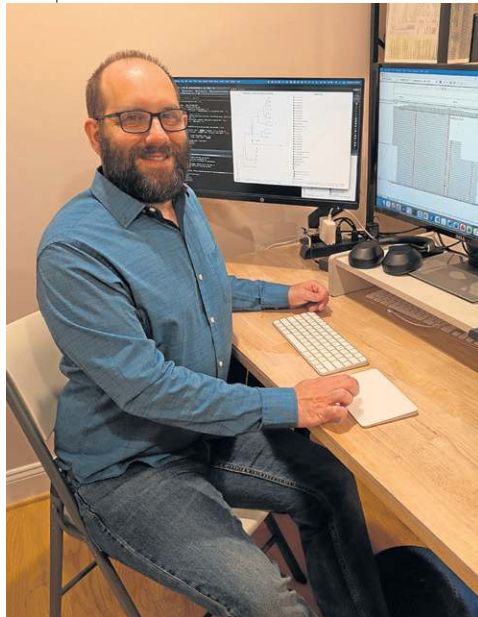
O Programa de Avaliação Seriada (PAS), da Universidade de Brasília (UnB), celebra 30 anos da primeira prova, aplicada em 1996. Três anos depois, em 3 de março de 1999, cinco estudantes do Colégio Objetivo, em Brasília, receberam a notícia de que haviam sido aprovados na UnB. Não pelo vestibular tradicional, mas por uma modalidade de ingresso que nenhuma outra universidade federal do país oferecia até então. Tinham entre 17 e 18 anos e não sabiam ao certo o que viria depois.

O **Correio** reencontrou e ouviu três integrantes daquele grupo (os outros dois foram localizados, mas não participaram). Hoje, seguem caminhos distintos: um pesquisador da Petrobras, em Petrópolis; outro é auditor fiscal do governo federal, em Brasília; e o terceiro trabalha com genômica em Bethesda, nos arredores de Washington, nos Estados Unidos. A mesma porta, três destinos.

PAS: um incentivo

Quando entrou na UnB, em 1999, Manoel Augusto Soares Jr. não sabia exatamente o que esperar. “A experiência foi incrível e, ao mesmo tempo, desafiadora. Foram várias mudanças, especialmente em relação ao amadurecimento e às responsabilidades. Lembro que foi muito, muito legal”, conta. Ele havia feito um teste vocacional no terceiro ano, que indicou aptidão para as ciências agrárias. “Gostava muito de assuntos ligados ao campo.” Passou no PAS para agronomia e, no mesmo ano, também no vestibular tradicional para medicina veterinária. Escolheu o segundo. “Um sonho realizado; a UnB sempre foi muito respeitada”, lembra. Mesmo tendo entrado pelo vestibular, atribui ao PAS parte do caminho: “A aprovação me garantiu tranquilidade para fazer o vestibular tradicional, e isso fez diferença na prova.”

Acervo pessoal



Daniel Agostinho garantiu a vaga na 3ª etapa

Acervo pessoal



André Novgorodcev: engenheiro da Petrobras

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Manoel Jr: “foi incrível a experiência”

Formou-se em julho de 2004. Dois meses antes, tinha feito o concurso para Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), ao lado de um professor que não passou. Não estudou para a prova: estava terminando o estágio e a monografia. Passou.

A aprovação dependeu de uma decisão que ele mesmo não sabia explicar: um semestre antes, havia adiado voluntariamente a formatura. “Uma vontade íntima aparentemente sem sentido”, diz. Naquele semestre extra, cursou uma optativa de controle de produtos biológicos e, meses depois, três questões do concurso caíram exatamente sobre esse conteúdo. Ele acertou as três, cada uma valendo três pontos. “Se tivesse errado apenas uma das questões, eu não teria sido aprovado. No meu caso, posso dizer que, literalmente, atrasei meu curso para passar no concurso”, resume.

Começou a carreira no norte do Tocantins e, anos depois, voltou a Brasília por remoção interna. Hoje, trabalha no Serviço de Inspeção Federal, tem 45 anos, é casado e pai de quatro filhos: Pe-

dro, 9; Paulo, 8; Helena, 7; e Marco Antônio, 4. Conheceu a esposa num evento na UnB, já depois de formado.

Sobre o PAS, não fala por nostalgia: “O programa ajudou no amadurecimento durante o segundo grau, incentivando a fazer o ensino médio com mais seriedade.” Deixa, também, um conselho a quem vai prestá-lo agora: “Não tenho dúvidas de que vale a pena, mas a preparação e a dedicação devem começar cedo.”

Ele resume os ganhos concretos do programa: “Há uma série de vantagens: cobrança gradual do conteúdo, garantia mínima de vagas (na minha época, 50%) e estímulo ao amadurecimento do aluno. Por fim, mesmo que você não seja aprovado, já terá tido pelo menos três boas oportunidades reais de aprendizado, que o ajudarão a passar no vestibular tradicional ou no Enem.”

Quando voltou à UnB para as fotos desta reportagem, os sentimentos vieram juntos. “Voltar despertou nostalgia, pelas boas lembranças e experiências da época da faculdade; e gratidão, afinal, tudo que consegui e conquistei na

vida adulta começou ali”, diz. No contexto do PAS, completa: “O PAS foi um dos bilhetes de entrada.”

Do trote ao hidrogênio

Aos 18 anos, André Reinaldo Novgorodcev foi aprovado no curso de engenharia mecânica da UnB. Na escola, muito focada em aprovações, a importância do PAS era sempre reforçada, lembra o atual pesquisador da Petrobras.

Conta que, antes de o semestre começar, os veteranos organizaram o trote: um deles tinha na mão o exemplar do **Correio** com a entrevista que André havia dado, meses antes, junto com os outros quatro pioneiros. Na reportagem, um deles dissera que não estudara tanto assim, e os veteranos decidiram cobrar. “Toda vez que jogavam farinha ou tinta nos calouros, jogavam duas vezes em mim”, recorda.

André guardou o exemplar impresso: “Não é todo dia que tem uma reportagem sua no jornal. É algo relevante; merece ser lembrado.”

A vocação pelo curso começou cedo. “Desde criancinha, sempre

gostei de Lego, sempre fui curioso para saber como as coisas funcionam. Depois fui me dando bem com física e matemática, e a engenharia era o caminho natural.” Na faculdade, uma bolsa de iniciação científica em turbinas hidrocinéticas o levou ao campo em que trabalha até hoje: geração de energia.

Ainda na UnB, conquistou uma bolsa de mestrado sanduíche (um período do curso realizado no exterior) com estadia prevista de quatro meses em Lyon, na França. A aprovação atrasou, e a viagem só saiu no último semestre do curso. Um mês depois de chegar, veio o telegrama. “Liguei para casa numa sexta-feira, e minha mãe me disse que tinha chegado um telegrama da Petrobras e que eu tinha que apresentar os documentos na terça-feira”, relembrava. Não concluiu o mestrado à época. Voltou ao Brasil, passou pela formação técnica da estatal e escolheu, na banca final, a gerência de pesquisa e desenvolvimento em energias renováveis do Centro de Pesquisas da companhia (CENPES).

Terminou o mestrado na PUC-Rio, sobre hidrogênio em turbinas a gás, e iniciou, em 2019, o douto-

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Registro da aprovação de Manoel, Andre, Adail, Daniel e Luiz Paulo, no Correio em 1999

Antonio Cunha/Esp.CB



A turma celebrando, em 2011, os 15 anos do programa, na edição impressa do Eu, estudante

rado em Delft, nos Países Baixos, sobre armazenamento de energia. Hoje, André representa a Petrobras, maior produtora e consumidora de hidrogênio do Brasil, nas comitativas brasileiras do International Partnership for Hydrogen and Fuel Cells in the Economy (IPHE).

Morou no Rio de Janeiro. Anos depois, André se estabeleceu em Petrópolis, na serra fluminense, com a esposa e dois filhos, de 12 e 16 anos. As famílias dele e de sua esposa continuam na capital federal. “Eu amo essa cidade; costume ir uma vez por ano”, diz. O laço com a UnB também está retomando: o Cenpes acaba de firmar uma parceria com a engenharia mecânica da universidade.

Sobre sua trajetória pessoal e profissional, repete o que disse em entrevista anos atrás ao **Correio**: “Não tenho do que me arrepender. Cada mudança vem com muito aprendizado, e minha família sempre está comigo.” Sobre o PAS de hoje, recomenda: “Levem esse processo a sério, pois a concorrência é menor do que a do vestibular tradicional.”

De Brasília a Bethesda

Daniel Paiva foi aprovado em biologia, mas a vaga só veio na última fase do programa, depois de um terceiro ano de muita ansiedade. “Foi uma alegria e um alívio muito grandes. Eu tinha ido bem no primeiro e no segundo ano do PAS, mas só na última fase garanti mesmo a minha vaga”, lembra.

Na entrevista que deu ao **Correio** em 1999, aos 17 anos, disse que queria se especializar em engenharia genética: “achava o conceito fas-

cinante, embora não tivesse muita ideia do que se tratava”, conta hoje.

Doze anos depois, começava o doutorado em patologia molecular na UnB. Em nova matéria ao jornal, naquele ano de 2011, expressou a vontade de deixar o país “enquanto ainda fosse possível”.

Duas promessas

Em 2012, fez doutorado sanduíche em Viena, na Áustria, com bolsa da Capes. Ali conheceu a bioinformática: a aplicação da biologia e da computação à análise de dados genéticos em larga escala. Depois, vieram um breve pós-doutorado em Nova Iorque e outros seis anos na Washington University em St. Louis.

Em 2022, o Baylor College of Medicine (BCM), em Houston, o chamou para um trabalho 100% focado em bioinformática. Daniel pesquisa dados genéticos de vírus, fungos e outros micro-organismos causadores de doenças, com foco em vírus respiratórios, como o VSR e o SARS-CoV-2, realizando vigilância genômica em pacientes e no esgoto. Atua na instituição de forma remota, morando em Bethesda, nos arredores de Washington, a mais de dois mil quilômetros do emprego, para o qual viaja uma ou duas vezes por ano. Tem 45 anos, é casado e pai de um filho.

Ao falar sobre ser um brasileiro vivendo no exterior, Daniel cita a saudade de casa, da cultura, da música, da culinária e, sobretudo, da família. E complementa: “O período da covid-19, em particular, foi muito intenso. Como tantos, eu perdi pessoas da minha família e não pude voltar imediatamente para me despedir.”



O PAS, o Enem, o Sisu e as políticas de cotas ampliaram o acesso à universidade pública de forma que teria sido impensável quando eu era vestibulando, e isso é motivo de orgulho”

Daniel Agostinho,
pesquisador da Universidade de Baylor (EUA) e pioneiro do PAS

Ele diz que permanecer no exterior pareceu a opção mais lógica. “Eu não tinha nenhuma perspectiva real de emprego no Brasil, num momento em que a ciência brasileira sofria cortes sucessivos. Então, ficar fora do país me pareceu o caminho mais óbvio”, explica.

Compreende o PAS como uma porta de entrada para sua trajetória profissional, contudo, faz uma ressalva quanto ao programa que o levou à UnB: “Tenho um certo desconforto em transformar isso numa narrativa de mérito individual. Passei no PAS e daí muita coisa aconteceu, mas se eu tivesse nascido em outro CEP, provavelmente não estaria dando essa entrevista. O que me marca hoje é menos o começo da minha trajetória e mais quantas trajetórias parecidas com a minha não aconteceram por falta da mesma porta.”

Para ele, o gargalo brasileiro está antes da porta da universidade. “O sistema seleciona muito bem entre os que chegam ao vestibular, mas quem chega ainda é, em larga medida, quem teve acesso a uma boa escola antes. As cotas ajudaram a corrigir parte disso, mas não substituem o investimento pesado que precisa ocorrer no ensino público fundamental e médio”, avalia.

Embora expresse tal preocupação, Daniel reconhece os benefícios do sistema de ensino superior brasileiro em comparação com o estadunidense. “O Brasil acertou em muita coisa que os Estados Unidos ainda não conseguiram resolver. O acesso ao ensino superior público e gratuito é uma conquista social enorme, especialmente quando comparado à realidade americana, onde um estudante sai da faculdade com dívidas que podem passar de 100 mil dólares e levar décadas para serem quitadas”, diz.

Para quem pensa em seguir caminho parecido, Daniel avisa: “Ciência boa se faz em muitos lugares, inclusive no Brasil. Ir para fora amplia horizontes, mas não te torna automaticamente um pesquisador melhor. O que te torna um melhor pesquisador é o trabalho, e isso você leva para onde for.” E acrescenta o preço que quase ninguém conta: “Você perde coisas que só percebe depois, como a distância da família, o aniversário do sobrinho por videochamada e a sensação de estar em casa. Se for, vá sabendo dos dois lados. E não ache que voltar é fracasso, porque não é.”

Apesar da experiência compartilhada na juventude, o contato

entre os três não é mais constante. André mantém conversa regular apenas com Manoel, que segue na capital federal. Daniel, dos Estados Unidos, diz que ainda fala com os colegas “de vez em quando” pelas redes sociais. “Mudar de país faz você perder um pouco do contato com muita gente”, avalia.

Alternativa

Três histórias. Uma porta aberta há 30 anos. André, Manoel e Daniel fizeram parte dos primeiros 991 aprovados pelo Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) em 1999. De lá para cá, a modalidade se expandiu. A mudança mais estrutural ocorreu em 2017: a UnB passou a destinar metade de todas as vagas de graduação aos aprovados pelo PAS, que deixou de ser uma via secundária para se tornar o principal mecanismo de ingresso da instituição, posição mantida até hoje. Em 2026, a Resolução 130/2026 determinou que, a partir de 2029, a oferta de vagas do programa será concentrada no primeiro semestre letivo.

“O PAS tirou o peso de ter uma só prova, de ter o futuro definido num só momento. Você podia ir mal durante um ano letivo e se recuperar no ano seguinte. A maioria dos colégios te preparava pra uma prova, não pra aprender. Isso matava a curiosidade dos estudantes”, explica Daniel. E conclui: “O PAS me deu a chance de continuar curioso na idade em que o vestibular normalmente ensina a gente a parar.”

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

30 ANOS DO PAS

MUDANÇA GRADUAL

A UnB começou a discutir um novo modelo de acesso que avaliasse o estudante ao longo do ensino médio em 1985, durante a redemocratização do país. Hoje, contabiliza o ingresso de mais de 53 mil candidatos

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

O Programa de Avaliação Seriada (PAS), da Universidade de Brasília (UnB), aplicou a primeira prova em 1996. Três anos depois, em 1999, os primeiros estudantes ingressaram na universidade por meio da avaliação seriada. De lá para cá, 53.189 alunos ingressaram na UnB por meio do programa. Mais de 1,6 milhão de inscrições foram registradas ao longo de 30 anos, com média de 45 mil a 50 mil candidatos por ano, segundo o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe).

Os dados referentes às políticas de cotas mostram que, entre 2004 e 2025, foram registradas 16.443 matrículas por meio de reserva de vagas, das quais 14.916 são de escolas públicas e 1.527 destinadas a pessoas negras. A UnB foi a primeira universidade federal do Brasil a adotar cotas raciais no vestibular, em 2004, reservando 20% das vagas a candidatos negros. O PAS incorporou cotas 10 anos depois, em 2014 (5% para pessoas negras), ampliadas em 2015 para 37,5% das vagas de estudantes de escolas públicas. No primeiro semestre de 2026, a universidade preencheu 95% das vagas oferecidas, o melhor resultado da série histórica recente.

A mudança mais importante ocorreu em 2017: a UnB passou a destinar metade das vagas de graduação, em todos os cursos, aos aprovados pelo PAS, que deixou de ser alternativa ao vestibular para se tornar o principal mecanismo de ingresso, posição mantida até hoje. Em 2026, a Resolução 130/2026 determinou que, a partir de 2029, a oferta de vagas será concentrada no primeiro semestre letivo.

O que é o PAS

O PAS substitui a lógica do vestibular tradicional — uma prova num único domingo — por três exames, um ao final de cada ano

Thiago Silva



Estudantes conferindo a lista de aprovação: entre 2004 e 2025, foram registrados 14.916 alunos cotistas, sendo 14.916 de escolas públicas e 1.527, negros

do ensino médio. Mais do que um processo seletivo, acompanha o estudante ao longo dos três anos do ensino médio, a partir de obras de referência (livros, filmes, músicas e outras produções culturais) que servem de fio condutor para questões que circulam por diferentes áreas do conhecimento.

Para o decano de Ensino de Graduação da UnB, Tiago Coelho, nesses 30 anos, o PAS se consolidou como uma das principais portas de entrada da UnB. “Mais do que uma forma de ingresso, ele criou uma relação permanente entre a Universidade e a educação básica, o que estava entre seus objetivos desde a criação”.

“O desafio, agora, é renovar o PAS para os próximos 30 anos: ampliar sua presença e suas oportunidades para estudantes da escola pública, reduzir desigualdades de acesso e fortalecer ainda mais a relação da Universidade com professores e estudantes da educação básica”, afirma o decano.

Datas marcantes

Em 1985, durante a redemocratização do país, a UnB começou a discutir um novo modelo de ingresso que avaliasse o estudante ao longo do ensino médio, em vez de uma única prova. Era só uma ideia, ainda sem formalização. À

frente da proposta estava o professor Lauro Morhy, futuro reitor da UnB (1997-2005).

No ano seguinte, a ideia virou um documento formal da Comissão Permanente de Vestibular da UnB, assinado por Morhy e por mais quatro professores. O texto prometia diluir a pressão psicológica do vestibular tradicional e permitir acompanhar o desempenho do estudante ao longo dos anos, não apenas em um único domingo de prova. Quase 10 anos depois, em 1995, o programa foi oficialmente instituído. O PAS já existia no papel, mas ainda não havia sido aplicado. Em 1996, ocorreu a primeira prova, marco

que o Cebbraspe considera o início efetivo do programa.

Em 1999, os primeiros 991 aprovados ingressaram na UnB, o que confirmou que o modelo funcionava. A universidade tornou-se, assim, a primeira do país a adotar um sistema de avaliação seriada para o acesso à graduação.

“O PAS é uma forma de ingresso, mas também uma ponte entre a UnB e a educação básica. Essa ponte, talvez, seja o seu maior patrimônio”, resumiu a diretora de Inovação para o Ensino de Graduação da UnB, Juliana Dias.

* Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

30 ANOS DO PAS

A CELEBRAÇÃO DO PROGRAMA

Divulgação/Cebraspe

Videocast UnB
Cebraspe PodVir UnB

Com videocast voltado aos jovens e projeto que transforma professores da educação básica em orientadores, UnB e Cebraspe unem forças para combater a desinformação e facilitar acesso à UnB

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Para marcar os 30 anos da primeira prova, a Comissão do PAS preparou uma lista de 30 ações. Entre elas estão o Podvir UnB, podcast lançado em junho no Beijódromo para apresentar a rotina universitária a quem ainda está no ensino médio; o Agente Ingresso, projeto que capacita professores da rede pública a orientar alunos sobre as formas de entrada na universidade; a exposição “PAS 30 anos: a história em três etapas”, no Espaço Memória do SG12; e um evento de encerramento, com data provável para 15 de dezembro.

“O PAS não é uma prova, é um processo. Antes, tínhamos um episódio na vida da pessoa; era a única oportunidade de se dar bem. O PAS diluiu esse conteúdo para que o estudante se prepare em três anos”, resumiu o coordenador de Avaliações Práticas e Específicas do Cebraspe, Marcos Vinícius do Nascimento, em entrevista ao **Correio**.

Do lado da UnB, a leitura é

semelhante. “Quando conectamos o estudante ao PAS, estamos mostrando a cara da UnB: uma universidade transdisciplinar, na qual ele pode cursar uma disciplina de outro curso, mesmo estando em um curso determinado. Essa flexibilidade curricular se reflete em uma prova diferenciada”, diz a diretora de Inovação para o Ensino de Graduação, Juliana Dias.

Mas a jornada rumo ao ensino superior ainda esbarra na desinformação e na insegurança dos estudantes. Para encurtar a distância até o câmpus, UnB e Cebraspe atuam em duas frentes do programa Vem pra UnB: o videocast Podvir UnB e o projeto de extensão Agente Ingresso.

Universidade nas telas

Lançado em 12 de junho de 2026, o Podvir UnB é uma ação conjunta da Coordenação de Inovação em Educação (CIED) e do Cebraspe. Disponível no YouTube, Spotify e Deezer, o programa é apresentado pelo professor Marce-

lo Henrique Freire Cruz, do Colégio Militar de Brasília. Com episódios de 1h40, as pautas nascem das dúvidas dos estudantes nas redes sociais. “A gente tenta humanizar a universidade, mostrar que é composta por pessoas com histórias de superação”, resume Juliana Regina Avelar da Nóbrega, coordenadora da CIED.

Recentemente, o programa celebrou os 30 anos do PAS com Rogério Basali, ex-supervisor do Cebraspe, e Anderson da Mata, aprovado na primeira turma de 1999 e hoje professor de letras da UnB. A equipe também prepara cortes de 10 minutos para uso em sala de aula.

A vivência na prática

Nas escolas, a aproximação se concretiza por meio do Agente Ingresso, que orienta professores sobre o PAS e o vestibular, desde a isenção de taxa até o calendário de provas. A formação contemplou 186 profissionais do DF com certificação, leitura de editais e visita

institucional ao Cebraspe.

Rebeca Cavalcanti Costa do Nascimento, 36 anos, professora de espanhol no Centro de Ensino Médio (CEM) 01 do Gama, é uma das agentes. “Quando soube de um curso com um objetivo tão palpável, quis me inscrever na mesma hora”, relata a docente, que sentia falta dessa orientação oficial desde 2018.

No CEM 01, as obras literárias exigidas pelo PAS são incluídas no planejamento e constam das provas bimestrais. Mesmo assim, Rebeca nota queda na adesão no terceiro ano devido aos custos, ao cansaço da maratona de exames e à insegurança dos jovens. Para combater o distanciamento, a escola organiza caravanas ao câmpus Darcy Ribeiro.

Na edição de 2025, os alunos usaram camisas pretas, cordões neon para identificação e copos reutilizáveis a menos de R\$ 3 cada, financiados de forma colaborativa. Ex-alunos da escola atuaram como monitores.

Rebeca ouve dúvidas básicas

no trajeto: “Tem lanche?”, “Qual a mensalidade?”. “Que a UnB é gratuita os surpreende, mas o que mais choca é ver a dimensão da universidade”, diz.

Primeira da família a cursar a instituição, onde fez letras (português como segunda língua e espanhol), ela usa a própria trajetória como exemplo. Capacitada pelo Agente Ingresso, incluiu uma agenda intensa de visitas à UnB em setembro. Para quem acha o ensino superior público inacessível, declara: “Só quem conhece a UnB sabe que é um mar de sonhos e possibilidades. Não existe uma UnB que não seja para você.”

No primeiro semestre de 2026, a UnB preencheu 95% das vagas oferecidas, o melhor resultado da série histórica recente. “O PAS é uma forma de ingresso, mas também uma ponte entre a UnB e a educação básica. Essa ponte, talvez, seja o seu maior patrimônio”, resume Juliana Dias.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

ARTIGO



Maíra Habimorad, CEO do Inteli (Instituto de Tecnologia e Liderança). Graduada em filosofia pelo Mackenzie e em relações internacionais pela Faap, é especialista em Recursos Humanos pela FIA e doutoranda em educação pela Universidade da Pensilvânia.

A escolha da profissão não é mais uma sentença para a vida toda

Às vésperas das inscrições para os vestibulares de 2027, o desafio dos jovens não é encontrar uma profissão “para sempre”, mas construir repertório para navegar por carreiras cada vez mais fluidas e tecnológicas

Houve um tempo em que escolher uma graduação parecia assinar um contrato de longo prazo com o futuro. As tradicionais medicina, direito, engenharia, administração eram um passaporte para a estabilidade e o curso era quase uma definição de identidade.

Hoje, escolher uma graduação é basicamente decidir quais problemas quer resolver no futuro e quais competências precisa desenvolver. A escolha continua exigindo pesquisa, autoconhecimento e reflexão. Só que não precisa mais ser um caminho único e uma escolha irreversível.

O ponto é observar os sinais e aprender sobre si mesmo. Em quais atividades você entra em concentração profunda, aquele “flow” em que o tempo parece passar sem ser percebido? Que desafios despertam sua curiosidade? Você gosta de criar, analisar, cuidar, negociar, investigar, explicar, construir ou imaginar? Essas perguntas não dão respostas prontas, mas ajudam a tornar a escolha menos abstrata.

Para quem está diante das inscrições dos processos seletivos de 2027, algumas atitudes tornam a decisão mais consciente. Converse com profissionais de áreas que despertam interesse. Fale com professores, visite universidades, feiras de profissões e laboratórios: ver o curso de perto é diferente de ler uma descrição na internet. Use testes vocacionais e assessments como ponto de partida, não como linha de chegada. Experimente antes de escolher, com cursos livres, projetos pessoais e hackathons. Use as redes sociais para ver como profissionais se posicionam, de quais eventos



G O M E Z

participam, como expõe suas conquistas e seus desafios reais. E o mais importante: observe-se com honestidade. Nem tudo o que parece dar dinheiro ou status, vai

trazer satisfação. Pense realmente quais problemas gostaria de enfrentar todos os dias.

A boa notícia para quem está escolhendo um curso é que há

mais caminhos possíveis entre interesse pessoal e trabalho do que havia no passado. Quem passa horas tocando em uma banda talvez não precise limitar o futuro à

ideia de ser músico. Pode trilhar uma carreira em engenharia de áudio, produção musical ou desenvolvimento de softwares de edição. Quem perde a noção do tempo em campeonatos de games pode desenvolver jogos, atuar no design, roteiro, animação ou experiência do usuário. O interesse por causas ambientais pode ser aproveitado em um trabalho sobre economia circular ou inovação.

Para quem pensa em escolher a carreira de engenharia, não basta gostar de exatas. O caminho pode seguir para áreas como computação, energia, mobilidade, relações com investidores, meio ambiente, sistemas, automação, química ou aeroespacial. Essa multiplicidade reflete um mercado que exige profissionais cada vez mais especializados, mas com visão sistêmica do negócio. Não se trata mais apenas de ser um “engenheiro”.

Em um mundo em transformação, escolher uma profissão é menos sobre decidir quem você será para sempre — e mais sobre desenvolver condições para continuar se tornando. Carreiras, afinal, serão cada vez menos lineares.

Escolher uma graduação continua sendo uma decisão relevante. Mas, talvez, seja mais saudável encará-la como a abertura de uma trajetória, e não como o fechamento de todas as outras possibilidades. A melhor preparação não é tentar prever o cargo que existirá daqui a 10 anos: é desenvolver curiosidade, capacidade de aprender continuamente e coragem para ajustar a rota. A carreira do futuro talvez não seja aquela que se escolhe de uma vez só. Mas aquela que pode ser construída e renovada dia a dia.

ENSINO SUPERIOR

O valor do canudo

A renda de quem tem graduação sobe 110% após a graduação, mas 30,8% dos entrevistados dizem que a formação é pouco valorizada pelo mercado, aponta pesquisa do Instituto Semesp

» JOÃO HEMÓGENES*

Enviado especial

São Paulo — Ter um diploma continua compensando no bolso, mas cada vez menos no reconhecimento. É o que mostra a 5ª Pesquisa de Empregabilidade dos Egressos do Ensino Superior Brasileiro, feita pelo Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior do Brasil, divulgada na última quinta-feira (17/9) durante o 28º Congresso do Ensino Superior (Finesp), em São Paulo, que entrevistou 4.106 egressos de 200 instituições e 134 cursos entre julho e agosto deste ano. O evento foi promovido pelo Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior no Brasil.

Do lado financeiro, o retorno é expressivo. Antes de concluir a graduação, a renda média bruta dos entrevistados era de R\$ 2,7 mil. Depois, subiu para R\$ 5,8 mil, um aumento de 110%. O efeito é maior entre quem partia de salários mais baixos: 91,8% dos que ganhavam até R\$ 1 mil passaram a receber mais após o diploma. Na pós-graduação, esse ganho se amplia, elevando a renda média de R\$ 4.630 na graduação para R\$ 9.262 entre mestres e doutores.

Apesar disso, o diploma vem perdendo prestígio aos olhos de quem o conquistou. Na pesquisa, 38,6% dos egressos dizem que sua formação é pouco ou nada valorizada no mercado, e o ceticismo cresce entre os mais jovens: 43,6% dos que têm até 29 anos pensam assim, contra 25,4% dos que têm 50 anos ou mais. Quanto mais recente a formatura, menor a sensação de que ela pesa na contratação. Para os próprios egressos, a experiência prática fala mais alto do que o diploma, mesmo nas vagas de entrada.

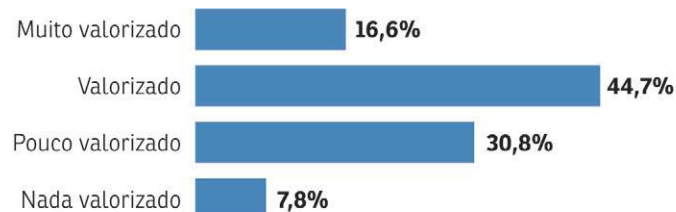
Para o diretor-executivo do Semesp, Rodrigo Capelato, a mobilidade de renda revelada pela pesquisa tem explicação. “A pesquisa mostra que o ensino superior traz

PlayP Brasil



Estudo foi divulgado durante o 28º Congresso do Ensino Superior (Finesp), promovido pelo Semesp

O diploma que você obteve é valorizado no mercado de trabalho?



mobilidade social, pois quem ganhava menos foi quem mais teve melhora de renda. Isso é impacto puro”, afirma. Segundo ele, a área de formação pesa, já que há cursos que pagam e empregam

mais do que outros, mas o ponto em comum entre quem mais ganhou renda é outro: “São escolas que efetivamente trabalham com prática, que conseguem aliar bem teoria e prática, com projetos e

parcerias fortes com o mercado de trabalho. Não só para abrir vagas de estágio, mas também para entender o que o mercado busca e incorporá-lo ao currículo.” Acima de tudo, resume Rodrigo, a

instituição precisa ter qualidade: “Esse é o primeiro grande passo para que a mobilidade aconteça.”

Essa exigência de experiência também figura entre as maiores dificuldades relatadas pelos egressos ao ingressar no mercado: 42,8% citam a falta de vivência na área como principal obstáculo, seguida de salários baixos (29,6%) e de falta de vagas (26,2%).

Rodrigo aponta ainda uma lacuna que explica o despreparo de muitos recém-formados: o vínculo com a instituição costuma se encerrar exatamente quando o aluno mais precisa dele. “O Brasil ainda carece muito desse relacionamento com o aluno após a formatura. Com a crise demográfica e o crescimento exponencial da tecnologia e da IA, vamos precisar de educação ao longo da vida, e as escolas têm dificuldade nisso.” O erro mais comum, diz, é tratar esse vínculo como algo a criar só depois da formatura: “Pegar a base de dados e mandar um e-mail não funciona. Ela tem que se relacionar com o aluno em comunidades durante a graduação, por interesses, até por hobbies, e trazer para essa conversa as questões do mercado de trabalho. Quando ele se formar, manter essa relação vai ser natural. O que as instituições ainda não fazem bem é isso: elas esperam o aluno se formar para, depois, buscar o relacionamento com ele.”

Nas considerações finais do estudo, o Semesp resume o cenário: o diploma continua sendo um importante vetor de mobilidade profissional e econômica, mas o mercado exige cada vez mais experiência, competências digitais e atualização contínua. Segundo o instituto, o desafio das instituições de ensino é transformar a graduação em uma ponte permanente entre formação, carreira, mercado e aprendizagem ao longo da vida.

* Estagiário sob a coordenação de Ana Sá. Ele viajou a convite do Semesp.

» UNIVERSIDADE HARVARD

CURSOS GRATUITOS

A Universidade Harvard disponibiliza mais de 100 cursos on-line sem custo de acesso nas plataformas edX e Harvard Online Learning, abrangendo áreas como ciência da computação, dados, negócios, saúde e humanidades. Qualquer pessoa no mundo pode se inscrever na modalidade de auditoria, que disponibiliza as videoaulas e os materiais didáticos para estudo no próprio ritmo, sem processo seletivo nem cobrança de mensalidade. O formato gratuito, no entanto, não emite certificado de conclusão, documento que exige o pagamento de taxas entre US\$ 50 e US\$ 300. A principal exceção é o popular curso de introdução à programação CS50, que oferece certificação gratuita aos aprovados no portal cs50.harvard.edu. Para garantir o acesso gratuito às demais capacitações, o candidato deve criar uma conta no site edx.org, escolher a disciplina e selecionar o link “Continue with Free Audit Access” na tela de cobrança. O catálogo completo está disponível em online-learning.harvard.edu.

» GOVERNO AUSTRALIANO

BOLSAS DE PESQUISA

O governo australiano mantém o Research Training Program (RTP), um conjunto de bolsas sem restrição de nacionalidade que financia mestrados por pesquisa e doutorados com tese nas 43 universidades do país. As oportunidades cobrem 100% das mensalidades, o plano de saúde para estrangeiros e o estipêndio mensal para o custo de vida. A candidatura é feita diretamente na instituição escolhida e exige que o interessado possua um orientador confirmado e uma proposta de pesquisa bem definida, não se aplicando a cursos de graduação ou mestrados profissionais. Como a legislação limita a 10% a destinação desses recursos a estudantes internacionais, o processo é disputado e avalia o mérito acadêmico. Para a rodada de admissões de 2027, com prazos que se encerram em outubro de 2026, os maiores estipêndios anuais confirmados chegam a AUD 44.293 na Universidade de Sydney e AUD 39.500 na Universidade de Melbourne. Os detalhes e requisitos podem ser consultados no portal education.gov.au/research-block-grants/research-training-program

» SUÍÇA

BOLSAS DE INTERCÂMBIO

A Suíça está com diversas oportunidades de intercâmbio abertas para a temporada de 2027. Diversas instituições estão disponibilizando a oportunidade para estudantes conhecerem o País. A Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Ompi), agência especializada de direitos autorais das Nações Unidas (ONU), está com programa para estudantes das áreas de direito, relações internacionais, ciências políticas, ciências econômicas, estatísticas, tecnologia da informação, cooperação técnica, gestão de projetos, administração, tradução, marketing e comunicações, com a bolsa cobrindo: Passagens aéreas, salários mensais, acomodação e transporte. As inscrições estão abertas até 4 de janeiro, pelo site oficial da organização: www.wipo.int/en/web/working-at-wipo/internship-program. Outra forma de ingressar é o programa Swiss Government Excellence Scholarships (Bolsas de Excelência do Governo Suíço), que financia pesquisadores de mais de 180 países. O programa custeia passagens, auxílio financeiro, e acomodações e taxas. Para participar o pesquisador precisa obter primeiro uma carta de aceite de um orientador acadêmico em uma universidade elegível na Suíça e depois enviar a candidatura pelo site oficial da Secretaria de Estado para Educação, Pesquisa e Inovação (SBFI). As inscrições vão até 27 de outubro. Mais informações no site www.sbfi.admin.ch/en/swiss-government-excellence-scholarships.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 62 concursos e 12.373 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal há três concursos abertos com 19 vagas. Entre os nacionais, há seis certames abertos para 4.978 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há 9 seleções abertas com 633 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são três concursos com 37 postos vagos. Há ainda oito seleções de concursos estaduais com 4.502 vagas. Já para os municipais, há 25 concursos e 2.204 vagas. Nas universidades federais, são seis processos seletivos e 91 oportunidades. Nos institutos federais há dois certames abertos com 9 vagas.

12.373
vagas

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DF (IGES-DF)

Inscrições até 27 de setembro de 2026, pelo site www.processoseletivo.igesdf.org.br. Processo seletivo para formação de cadastro reserva para o cargo de enfermeiro. Salário: R\$ 4.894,57. Taxa: gratuita. ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS (APS) Inscrições até 23 de setembro pelo o site www2.sarah.br/ProcessoSeletivo/Selecao?nl=1. Com 18 vagas e formação de cadastro reserva para o cargo de técnico de enfermagem. Salário: R\$ 6.148,89 Taxa: R\$60.

ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS (APS)

Inscrições até 2 de outubro pelo o site oficial www.sarah.br/trabalheconosco. Com uma vaga para o cargo de médico — especialidade em neurofisiologia. Salário: R\$ 32.348,41. Taxa: R\$160.

NACIONAIS

MARINHA DO BRASIL – SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO (RM2)

Inscrições até 10 de novembro, pelo site www.rm2marinha.com.br/oficiais-nivel-superior-edital/. Concurso com vagas para cirurgiões-dentistas (clínico geral e especialidades) distribuídas em 9 editais (1º ao 9º distrito naval), abrangendo todas as regiões do país (capitais e cidades litorâneas/fronteiras). O número exato de vagas imediatas e de cadastro reserva é definido de forma independente no anexo de cada edital regional. Taxa: R\$ 150.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI)

Inscrições até o dia 25 de setembro, pelo site www.avalia.org.br. Processo seletivo com 807 vagas temporárias de níveis médio e superior distribuídas em 27 municípios de 17 estados para os cargos de agente temporário de proteção territorial (660) e especialista temporário em proteção territorial (147). Salário: R\$ 2.806,88 (médio) a R\$ 7.647,20 (superior). Taxa: gratuita.

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS (ENFAM)

Inscrições até 24 de setembro, a inscrição deve ser realizada pelo site www.conhecimento.fgv.br/exames/enam/6exame. Oportunidade para bacharéis em direito que desejam obter a habilitação obrigatória para concorrer a concursos da magistratura em qualquer tribunal do país, por se tratar de um exame de habilitação sem caráter classificatório, o certame não possui número fixo de vagas limitadas, as provas serão aplicadas em todas as capitais brasileiras. Taxa: R\$ 120

PETROBRAS TRANSPORTE S.A. (TRANSPETRO)

Inscrições prorrogadas até 21 de setembro, a inscrição deve ser realizada pelo site www.cesgranrio.org.br. Concurso com 4.171 vagas. Edital 01 — transpetro/psp/mar-2026.1: oito cargos marítimos, com 89 vagas imediatas e 1.869 posições no total de vagas + cadastro reserva. Taxa: R\$81,50; Edital 02 — transpetro/psp/mar-2026.2: segundo oficial de máquinas e segundo oficial de náutica, com 91 vagas imediatas e 1.001 posições no total de vagas + cadastro reserva. Taxa: R\$ 117; Edital 03 — transpetro/psp/terra/nível médio-2026.3: 18 ênfases, com 44 vagas imediatas e 614 posições no total de vagas + cadastro reserva. Taxa: R\$ 81,50. Edital 04 — transpetro/psp/terra/nível superior-2026.4: 33 ênfases, com 57 vagas imediatas e 687 posições no total de vagas + cadastro reserva. Taxa: R\$ 117.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS (AgSUS)

Inscrições até 22 de setembro pelo site www.cebraspe.org.br. Concurso para formação de cadastro reserva para os cargos de analista de gestão: enfermeiro do trabalho; analista de gestão: engenharia do trabalho; analista de gestão: médico do trabalho; técnico de enfermagem do trabalho; técnico de segurança do trabalho. Salário: R\$4.000 a R\$ 10.302. Taxa: Gratuita

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS (AgSUS)

Inscrições até 16 de outubro pelo site www.cebraspe.org.br. Concurso para formação de cadastro reserva para o cargo de psicólogo. Salário: R\$8.800. Taxa: Gratuita

CENTRO-OESTE

PREFEITURA DE PETROLINA DE GOIÁS

Inscrições até 12 de outubro pelo site www.ganzaroliassessoria.com.br/. Concurso com 96 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auxiliar de serviços gerais (20), cozeiro (2), operador de

máquina rodoviária (4), eletricista (1), merendeira (6), motorista (12), motorista de ambulância (4), soldador (1), agente administrativo (6), educador digital (1), fiscal ambiental (1), fiscal de vigilância sanitária (1), técnico em enfermagem esf (3), técnico em higiene dental (4), assistente social (1), bibliotecária (1), enfermeiro esf (3), farmacêutico-bioquímico (1), médico esf (3), monitor de esporte e lazer (2), nutricionista (1), odontólogo (2), professor de educação física nível 1 (1), professor de libras nível 1 (1), professor de língua inglesa nível 1 (1), professor de língua portuguesa nível 1 (3), professor de matemática nível 1 (3), professor pedagogo nível 1 (10) e psicólogo da ação social (1). Salário:R\$ 1.650 a R\$ 11.919. Taxa: R\$ 80 a R\$ 150

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 22 de outubro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 5 vagas para o cargo de auditor fiscal da receita municipal (5). Salário: R\$ 4.809. Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO (GO)

Inscrições de 19 de outubro até 18 de novembro pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 42 vagas, sendo 12 imediatas e 30 de cadastro reserva, para os cargos de analista de comunicação social (1), analista de sistemas (1), analista legislativo (1), assistente administrativo (6), assistente de controle interno (1) e auxiliar de serviços gerais (2). Salário: R\$ 2.000 a R\$ 6.523,44. Taxa: R\$ 115 a R\$ 145.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 19 de outubro pelo site www.unirv.edu.br. Concurso com 8 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente municipal de trânsito (5) e vistoriador de veículos (3). Salário: R\$ 3.254,89 a R\$ 3.588,55. Taxa: R\$ 190 a R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 310 vagas, sendo 40 imediatas e 270 de cadastro reserva, para os cargos de auxiliar de copa e cozinha (6), motorista (2), motorista de veículos pesados (3), agente de manutenção predial (2), assistente administrativo (19), editor de áudio e vídeo (2), fotógrafo (2), auxiliar técnico de áudio e vídeo (3), produtor audiovisual (2) e técnico em informática (3). Salário: R\$ 3.371,37 a R\$ 4.425,53. Taxa: R\$ 150 a R\$ 190.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 21 de setembro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 104 vagas, sendo 44 imediatas e 60 de cadastro reserva, para os cargos de analista administrativo (30), analista de controle interno (2), analista legislativo (6), assistente social (2), jornalista (2) e tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (2). Salário: R\$ 6.241,14 a R\$ 7.241,14. Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRINDADE (GO)

Inscrições até 21 de setembro de 2026 pelo site www.idecan.org.br/ Concurso com 68 vagas, sendo 17 imediatas e 51 de cadastro reserva, para os cargos de auxiliar de serviços gerais (3), auxiliar de serviços administrativos (3), agente legislativo (2), agente de segurança institucional (3), motorista (2), recepcionista (3) e técnico jurídico (1). Salário: R\$ 1.925 a R\$ 7.500. Taxa: R\$ 90 a R\$ 150.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (MT)

Inscrições até 14 de outubro de 2026 pelo site www.cesgranrio.org.br. Concurso com formação de cadastro reserva para os cargos de analista de meio ambiente e analista de desenvolvimento econômico e social. Salário: R\$ 8.269,16 a R\$ 10.491,97. Taxa: R\$ 150.

PREFEITURA DE SAPEZAL (MT)

Inscrições até 30 de setembro pelo site [selecon.org.br](https://www.selecon.org.br). Concurso com formação de cadastro reserva para os cargos de professor – pedagogia, professor – educação física, professor – letras/inglês, assistente social, psicopedagogo, psicólogo, secretário escolar, professor de informática e motorista de transporte escolar. Salário: R\$ 3.247,36 a R\$ 7.313,43.Taxa: R\$ 55,00 (nível alfabetizado), R\$ 90,00 (nível médio/técnico) e R\$ 120,00 (nível superior).

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (ES)

Inscrições até 5 de outubro no site www.institutoibest.org.br. Concurso com 1 vaga para o cargo de advogado. Salário: R\$ 3.000. Taxa: R\$ 90.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ (PR)

Inscrições até 01 de outubro no site www.nossorumo.org.br.Concurso com 2 vagas imediatas e formação de

de cadastro reserva (CR), para operador audiovisual (1), técnico em tecnologia da informação (1), analista em tecnologia da informação (cr), programador em tecnologia da informação back-end (cr) e programador em tecnologia da informação front-end (cr). Salários: entre R\$ 3.341,33 e R\$ 6.994,40. Taxas: entre R\$ 63,95 e R\$ 85,96.

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS (SP)

Inscrições até 21 de setembro pelo site <https://avancasp.selecao.net.br/informacoes/251/>. Concurso público com 34 vagas imediatas mais cadastro reserva para assistente administrativo (nível médio), técnico (nível técnico) e analista (nível superior). Salários: R\$ 3.920 (assistente administrativo), R\$ 3.920 (técnico) e de R\$ 4.651,51 a R\$ 9.940 (analista). Taxa: R\$ 53,50 (assistente e técnico) e R\$ 72,30 (analista).

LOCAIS — ESTADUAIS

DETRAN (SP)

Inscrições até 07 de outubro pelo site www.avalia.org.br. Concurso com 145 vagas formação de cadastro reserva, para o cargo de agente estadual de trânsito. Salários: R\$ 5.702,18. Taxas: R\$ 98.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA (SC)

Inscrições até 5 de outubro pelo site concursosfsc.com.br. Concurso com 60 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auditor estadual de finanças públicas – administração e engenharias (12), auditor estadual de finanças públicas – ciências da computação (6), auditor estadual de finanças públicas – ciências contábeis (20), auditor estadual de finanças públicas – ciências econômicas (4) e auditor estadual de finanças públicas – direito (18). Salário: R\$ 25.337,61 a R\$ 25.337,61. Taxa: R\$ 200.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Inscrições até 8 de outubro pelo site [conhecimento.fgv.br/seplagri](https://www.conhecimento.fgv.br/seplagri). Concurso com 60 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de especialista em políticas públicas e gestão governamental (30) e analista de planejamento e orçamento (30). Salário: R\$ 7.572,50 a R\$ 14.387,75. Taxa: R\$ 125 (nível superior).

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO (SC)

Inscrições até 5 de outubro pelo site [institutoaoop.org.br](https://www.institutoaoop.org.br). Concurso com 17 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente administrativo operacional (11) e assistente administrativo (6). Salário: R\$ 3.430,37 a R\$ 3.430,37. Taxa: R\$ 100 (nível médio)

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ (PA)

Inscrições até 1 de outubro pelo site [conhecimento.fgv.br/concursos/seducpa26](https://www.conhecimento.fgv.br/concursos/seducpa26).Concurso com 2.000 vagas, sendo 1.385 imediatas e 615 de cadastro reserva, para professor classe i – matemática (14), professor classe i – língua portuguesa (nove), professor classe i – história (11), professor classe i – geografia (10), professor classe i – filosofia (oitto), professor classe i – sociologia (13), professor classe i – física (11), professor classe i – química (nove), professor classe i – biologia (nove), professor classe i – língua inglesa (15), professor classe i – artes (14), professor classe i – educação física (17), professor classe i – educação especial - aee (17), professor classe i – educação especial - libras (duas), especialista em educação - classe i (56), analista de gestão governamental e política educacional - administração (seis), analista de gestão governamental e política educacional - ciências contábeis (30), analista de gestão governamental e política educacional - ciências econômicas (seis), analista de gestão governamental e política educacional - estatística (seis), analista de gestão governamental e infraestrutura educacional - arquitetura e urbanismo (seis), analista de gestão governamental e infraestrutura educacional - engenharia civil (18), analista de gestão governamental e infraestrutura educacional - engenharia elétrica (19), analista de suporte educacional - nutrição (seis), analista de suporte educacional - psicologia (19), analista de suporte educacional - serviço social (19) e assistente de gestão governamental e educacional (26). Salários: entre R\$ 1.864,29 e R\$ 6.590,47.Taxas: entre R\$ 85 e R\$ 185.



Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.145 VAGAS

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

83 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: carreiras.iel.org.br/DF
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Administração Vagas: 29 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750	variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200	Engenharia civil Vagas: Três / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.621	Logística Vagas: Duas / Bolsas de R\$ 1.050	Tecnologia em alimentos Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 900
Arquitetura e urbanismo Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.200	Economia Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.300	Engenharia mecânica Vagas: Três / Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.200	Pedagogia Vagas: Cinco / Bolsas de R\$ 999	Técnico administrativo Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 650
Ciências contábeis Vagas: 14 / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621	Educação física Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.100	Jornalismo Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.200	Publicidade e propaganda / marketing Vagas: Sete / Bolsas que variam de R\$ 830 a R\$ 1.400	Terapia ocupacional Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000
Direito Vagas: Quatro / Bolsas que	Eletrônica Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.300	Letras - Inglês Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.053	Recursos humanos Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.150	Para acessar as 83 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF .
Enfermagem Vagas: Três / Bolsas de R\$ 900				

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

726 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

CONTABILIDADE Cód.: 6213048/ Vagas: uma / Local: Asa Sul/ 3º ao 6º semestre / Período: 8h às 15h /Bolsa: R\$1.230	Cód.: 6144308/Local: Asa Norte/1º ao 6º semestre / Período: 14h às 20h/ Bolsa: R\$ 1.000	às 18h / Bolsa: R\$ 1.300	14h às 18h /Bolsa: R\$810,50	RELAÇÕES INTERNACIONAIS Cód.: 6196221/ Vagas: uma /Local: Asa Sul/ 3º ao 5º semestre / Período: À Combinar/Bolsa: R\$ 745,81
ADMINISTRATIVA Cód.: 6208229/ Vagas: uma/ Local: Asa Sul / 3º ao 8º semestre / Período: 13h às 19h /Bolsa: R\$ 800	Cód.: 6223214/Local: Asa Norte /3º ao 6º semestre / Período: 08h às 14h / Bolsa: R\$ 1.300	DESIGN Cód.: 6224408/ Vagas: uma / Local: Asa Norte/ 5º ao 7º semestre / Período: A combinar /Bolsa: R\$1.000	ARQUITETURA E URBANISMO Cód.: 6152010/Vagas: uma/ Local: Asa Norte/ 2º ao 10º semestre / Período: 8h às 14h / Bolsa: R\$ 1.100	Para acessar as 716 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: portal.ciee.org.br
	Cód.: 6202809/Local: Asa Sul /2º ao 7º semestre / Período: 12h	Cód.: 6223659/ Vagas: uma / Local: Asa Norte/ 3º ao 6º semestre / Período:	Cód.: 6182297/Vagas: uma/ Local: Asa Sul/ 1º ao 9º semestre / Período: 8h às 12h / Bolsa: R\$ 1.250	

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

157 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

Aprendiz Cód.: 754588 / Vagas: Três / Ano: Concluído / Salário: R\$ 1.142,33 + VA / Horário de: 12h às 18h / Local: Taguatinga	Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 09h às 15h / Local: Águas Claras	Cód.: 548383 / Vagas: uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 905 + VT / Horário de: 14h às 21h / Local: Setor De Habitações Individuais Norte	Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.418 + VT / Horário de: 14h às 20h / Gama	Cód.: 047025 / Vagas: uma / Sem.: 6º, 7º, 8º, Concluído / Bolsa: R\$ 1.200 + VT / Horário: A Combinar / Local: Asa Sul
Ensino Médio Cód.: 492829 / Vagas: uma /	Técnico em Administração Cód.: 492829 / Vagas: uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 09h às 15h / Local: Águas Claras	Biblioteconomia Cód.: 729134 / Vagas: uma /	Direito Cód.: 622174 / Vagas: uma / Sem.: 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 1.384,59 + VA / Horário de: 11h às 17h / Local: Asa Sul	Para acessar as 150 vagas restantes acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» ESPRO

179 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 9h às 15h - seg. a sex /	Horário: 8h às 14h - seg. a sex /	médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 7h30m às 11h30m - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior cursando / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Cinco / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VA + Assit. Med. /	Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 8h às 12h - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Três / Bolsa: R\$ 995,08 + VT + Assit. Odonto / Horário: 10h às 16h - seg. a sex /	Ainda restam 159 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: https://www.espro.org.br/
	Empresa: privada. / ens. fundamental,		



Confira a lista completa no site www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.244 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Acabador de Mármore e Granito Centro	1	R\$ 2.500 + Benefícios	Auxiliar de Marceneiro	4	R\$ 1.834 + Benefícios	Motorista de Caminhão Leve	4	R\$ 1.650,00 + Benefícios
Açougueiro	84	R\$ 1.700 + Benefícios	Auxiliar de Padeiro	31	R\$ 1.700 + Benefícios	Motorista Entregador	8	R\$ 1.681,00 + Benefícios
Agente de Coleta de Lixo		R\$ 1.744 + Benefícios	Auxiliar de Sushman	10	R\$ 1.874,69 + Benefícios	Operador de Caixa	199	R\$ 1.645,00 + Benefícios
Ajudante de Açougueiro	16	R\$ 1.700 + Benefícios	Auxiliar de Vidraceiro	2	R\$ 1.655,99 + Benefícios	Operador de Empilhadeira	75	R\$ 2.102,25 + Benefícios
Ajudante de Carga e Descarga de Mercadoria	13	R\$ 1.621 + Benefícios	Barbeiro	3	R\$ 2.500 + Benefícios	Operador de Empilhadeira Elétrica	2	R\$ 2.004,84 + Benefícios
Ajudante de Motorista Arapoanga)	4	R\$ 1.800 + Benefícios	Bombeiro Hidráulico	10	R\$ 2.534,40 + Benefícios	Operador de Máquina de Lavar Roupas	10	R\$ 1.920,00 + Benefícios
Ajudante de Serralheiro	5	R\$ 1.738 + Benefícios	Camareiro de Hotel	10	R\$ 1.702,05 + Benefícios	Pedreiro	14	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Assistente de Vendas	1	R\$ 2.500 + Benefícios	Churrasqueiro	1	R\$ 3.200 + Benefícios	Pedreiro de Manutenção e Conservação	2	R\$ 2.563,06 + Benefícios
Atendente Balconista	3	R\$ 1.720 + Benefícios	Confeiteiro	2	R\$ 2.107,59 + Benefícios	Pintor de Estruturas Metálicas	2	R\$ 2.100,00 + Benefícios
Atendente de Lanchonete	2	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Contor de Vendas	5	R\$ 1.923,60 + Benefícios	Pizzaiolo	30	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente de Lojas e Mercados	4	R\$ 1.700 + Benefícios	Copeiro	1	R\$ 1.670 + Benefícios	Polidor de Metais	1	R\$ 3.200,00 + Benefícios
Atendente de Padaria	30	R\$ 1.700 + Benefícios	Cozinheiro Geral	25	R\$ 1.621 + Benefícios	Repositor - em Supermercados	35	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente de Telemarketing	2	R\$ 1.621 + Benefícios	Cumim	6	R\$ 3.000 + Benefícios	Repositor de Mercadorias	154	R\$ 1.682,00 + Benefícios
Atendente do Setor de Frios e Laticínios	5	R\$ 1.700 + Benefícios	Eletricista	5	R\$ 2.534,40 + Benefícios	Serralheiro	3	R\$ 1.738,00 + Benefícios
Auxiliar Administrativo	1	R\$ 1.650 + Benefícios	Empacotador, a Mão	6	R\$ 1.621 + Benefícios	Servente de Obras	21	R\$ 1.738,00 + Benefícios
Auxiliar de Almoxarifado	3	R\$ 2.000 + Benefícios	Empregado Doméstico Arrumador	3	R\$ 2.200 + Benefícios	Soldador	1	R\$ 3.200,00 + Benefícios
Auxiliar de Cozinha	64	R\$ 1.750,63 + Benefícios	Estoquista	50	R\$ 1.682 + Benefícios	Sondador de Poços Tubulares e Sist. Rotativos	1	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Auxiliar de Creche	1	R\$ 1.702 + Benefícios	Fiel de Depósito	1	R\$ 1.700 + Benefícios	Supervisor de Lavanderia	2	R\$ 3.500,00 + Benefícios
Auxiliar de Expedição	1	R\$ 1.904 + Benefícios	Fiscal de Prevenção de Perdas	80	R\$ 1.700 + Benefícios	Supervisor de Vendas de Produtos Centro	5	R\$ 2.700,00 + Benefícios
Auxiliar de Lavanderia	10	R\$ 1.702,05 + Benefícios	Frentista	6	R\$ 1.719,00 + Benefícios	Técnico de Segurança do Trabalho	1	R\$ 3.272,80 + Benefícios
Auxiliar de Limpeza	61	R\$ 1.682 + Benefícios	Gesseiro	1	R\$ 2.449,54 + Benefícios	Técnico em Manut. de Equip. de Informática	1	R\$ 2.800,00 + Benefícios
Auxiliar de Linha de Produção	16	R\$ 1.700 + Benefícios	Marceneiro	4	R\$ 2.517,00 + Benefícios	Vendedor Interno	19	R\$ 1.645,00 + Benefícios
Auxiliar de Logística Área de Desenv. Eco	5	R\$ 1.670 + Benefícios	Monitor de Alunos	1	R\$ 1.703,00 + Benefícios	Vendedor Porta a Porta Centro	20	R\$ 1.646,00 + Benefícios
Auxiliar de Logística	25	R\$ 1.621 + Benefícios	Montador de Vidros	2	R\$ 1.655,99 + Benefícios	Vidraceiro	2	R\$ 1.655,99 + Benefícios
Auxiliar de Manutenção de Edificações	1	R\$ 1.881,62 + Benefícios	Motorista de Caminhão	2	R\$ 2.524,41 + Benefícios	Zelador	1	R\$ 2.029,22 + Benefícios

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.

Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» **VIVO**

PROGRAMA DE TRAINEE

A Vivo recebe inscrições até 5 de outubro para o seu Programa de Trainee 2027, com a oferta de 20 vagas para atuação em São Paulo e remunerações entre R\$ 9 mil e R\$ 13 mil. Com duração de 18 meses e início previsto para janeiro, a seleção divide os candidatos em duas frentes. A trilha “Transformar” (R\$ 9 mil) é voltada a graduados entre 2025 e o primeiro semestre de 2026, exigindo, no mínimo, dois anos de experiência prévia, como estágio ou empresa júnior, além de foco em inteligência artificial, novos negócios e marketing. Já a trilha “Liderar” (R\$ 13 mil) destina-se a profissionais formados há pelo menos três anos que comprovem experiência na condução de equipes ou de projetos complexos de tecnologia e inovação. Em ambos os casos, a operadora exige nível avançado de inglês, mas não impõe limite de idade. O pacote inclui benefícios flexíveis, trabalho remoto duas vezes na semana e a possibilidade de formação internacional na universidade corporativa da Telefônica, na Espanha. O cadastro deve ser feito diretamente no site oficial do programa: traineevivo.ciadetalentos.com.br.

» **SOFTWAREONE**

VAGAS EM TECNOLOGIA

A SoftwareOne está com cinco vagas abertas para o programa Academy, voltado à formação de profissionais que desejam iniciar carreira no setor de tecnologia. O processo seletivo não exige experiência prévia na área ou formação acadêmica específica, avaliando, principalmente, o interesse e o perfil comportamental do candidato. Os aprovados são contratados em regime celetista (CLT) desde o primeiro dia, com salários iniciais entre R\$ 2.500 e R\$ 3 mil para os seis meses de capacitação, que englobam treinamentos sobre soluções de nuvem. Após essa etapa, o funcionário é direcionado para as unidades de atendimento, com trilha de desenvolvimento e possibilidade de a remuneração chegar a R\$ 5 mil em dois anos. Como a empresa não estipulou uma data limite para o encerramento da seleção, os interessados devem registrar a candidatura o quanto antes na aba de carreiras do site oficial www.softwareone.com.

» **SISTEMA INDÚSTRIA**

ESTUDANTES DE ECONOMIA

Universitários do curso de economia a partir do quinto semestre podem concorrer a uma vaga de estágio presencial no Sistema Indústria, em Brasília, com inscrições abertas até 24 de setembro. A posição exige domínio intermediário de inglês e do pacote Office, com preferência para candidatos familiarizados com linguagens e softwares de dados, como Python, R, Stata ou Eviews. O contrato prevê jornada de seis horas diárias, bolsa-auxílio de R\$ 1.500, vale-alimentação mensal de R\$ 890,40 e vale-transporte. A candidatura deve ser feita de forma totalmente on-line, por meio da página de recrutamento sistemaindustria.gupy.io/jobs/12449726.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 20 de setembro de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE

BOMBEIRO HIDRAULICO c/ experiência na área, salário R\$ 2.534,02 + VA + VT + gratificação por desempenho, De Segunda a Sexta das 8h às 18h. CV para: recolcontrata@gmail.com

COZINHEIRO(A) c/ exper. em self service. Carnes, massas, arroz, feijão, etc. Folgas aos sábados e domingos. CV: rhe4164@gmail.com

DOMÉSTICA

PRECISO com experiências e referências. Segunda a sexta 8:00h às 15:00h Tr: 61 98100-0291.

DOMÉSTICA PRECISO de segunda a sexta-feira R\$ 2.300, + VT Núcleo Band. 99163-5402

CONTRATA-SE

ELETROTÉCNICO - 02 vagas c/experiência na área, salário R\$ 2.534,02 + VA + VT + gratificação por desempenho, Segunda a Sexta das 8h às 18h. CV para: recolcontrata@gmail.com

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO
CONTRATA-SE. Ofere-mos salário acima da categoria. Enviar currículo para: contato@rfarcondicionado.com

ÓTIMOS GANHOS!!

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

6.1 NÍVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

CONTRATA-SE

MEIO OFICIAL Bombeiro Hidráulico, 02 vagas, slárioR\$1.811,17c/experiência na área, Salário R\$1.811,17 + VA + VT + gratificação por desempenho. Segunda a Sexta 8h às 18h. Enviar CV p/: recolcontrata@gmail.com

,DNA FACILITIES LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.862,09 + VA R\$ 46,38/dia . Enviar currículo para : trabalheconosco@dnafacilities.com.br

VALOR AMBIENTAL

CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

CONTRATA-SE Trabalhador c/ experiência, p/ morar com a família em chácara no Distrito Federal. Exigimos: Nada Consta e referências. Salário e benefícios a combinar (61) 99863-6663

NÍVEL MÉDIO

MAIS VIDROS CONTRATA

ADMINISTRATIVO (A), Almoxxarifado e Vendedor (a) c/ experiência. (61) 99644-7167

AUX. Administrativo(a) c/ exper. e pacote office . Enviar currículo para: rde.imoveis@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organização documental, atendimento ao público. Salário + VT +VR. Tag. Sul. Enviar CV para: empregoextintores@gmail.com

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

10 VAGAS Para trabalhar em Indústria de Alimentos em Samambaia. Não é necessário experiência. Salário, +prêmio, +Vale transporte + Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE

AUXILIAR ADMINISTRATIVO com experiência em Notas Fiscais e Atendimento. Enviar CV p/: premoldadosvagas@gmail.com

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO c/CNH p/ trabalhar no Gama/DF. CV p/ rh.escavo@gmail.com

EMPRESA PRECISA PARA FUNÇÃO

DEPTO DE PESSOAL Com bons conhecimentos em legislação trabalhista, INSS, FGTS, transmissão de informações/ eventos para o e-sócial, rescisões de contrato. Enviar currículo com pretensão salarial para o e-mail: ademir.zuconi@coperbras.com.br

AUTO PEÇAS PRECISA ESTOQUISTA/VEENDEDOR com experiência. Aceito pessoas acima de 55 a anos ou aposentados. Enviar CV: karnib2021@gmail.com ou Whatsapp (61) 98294-9468

SUBGERENTE, ATENDENTE, Cozinha e sushimam . Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão . Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

CONTRATA-SE

MOTORISTA DE CAMINHÃO Categoria "D" c/ Experiência em MuncK . Enviar CV: premoldadosvagas@gmail.com

PROMOTOR DE VENDAS c/veículo próprio p/ Novo Gama Enviar CV: brasiliadentista@yahoo.com.br

FORNO E SABOR CONTRATA

MOTORISTA ENTRE GADOR categoria "D". Com experiência em entregas de produtos congelados em mercados. Para trabalhar de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

INDÚSTRIA CONTRATA

PESSOA COM Deficiência (PCD). Para atuar como Operador(a) de Produção. Salário R\$ 1.758,00. Benefício: Vale alimentação, Jornada: 44 horas semanais. Vaga exclusiva para PCD. Buscamos profissionais comprometidos, responsáveis e que tenham interesse em desenvolver suas atividades na área de produção. Envie seu currículo para: recrutamento.wi@gmail.com Whatsapp: 61 99226-9526

TÉCNICO DE

MANUTENÇÃO PREDIAL em ar condicionado, hidr. elétrica. CV: diskcirurgia@gmail.com

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial , remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p / trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

VAGAS EXCLUSIVAS

PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

CONTRATA-SE

VENDEDOR(A)/ INSTALADOR e Ajudante De Inst. c/exp. p/vidros temperados Lago Sul e regiões CV: 61 99964-6087

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUX. Administrativo(a) c/ exper. e pacote office . Enviar currículo para: rde.imoveis@gmail.com

CONTRATA-SE

VENDEDOR DE GÁS de cozinha. Salário R\$ 2.500 + almoço e passagem = R\$3.250, . Enviar CV p/: Whats (61) 98210-3807

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinha de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

6.2 NÍVEL BÁSICO

DIARISTA PROFISSIONAL em diversas áreas c/ referências. Somente WhatsApp 99271-0744

NÍVEL MÉDIO

ACOMPANHANTE Hospitalar, Cuidadora de idosos e pessoas sozinhas . Ofereço meus serviços. Tenho referência e exper. F: 98432-0682

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3 idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447



O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ANALISTA DE CONTRATOS E SERVIÇOS III
- PEDAGOGO(A)
- ELETRICISTA MANUTENÇÃO I
- TÉCNICO(A) EM MANUTENÇÃO I
- JARDINEIRO(A)
- TÉCNICO(A) EM MANUTENÇÃO I - MARCENEIRO
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - CENTRO CIRÚRGICO

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 05/10/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 17/2026 (REPUBLICAÇÃO)

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional nas áreas de administração, sociologia ou geografia humana, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 20/09/2026 até o dia 27/09/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 11/2026 (REPUBLICAÇÃO)

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Sociais Aplicadas, ou Ciências Humanas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 20/09/2026 até o dia 27/09/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 20 de setembro de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

R MACAÚBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 230 mil. Financ.Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabo 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE
SCRN 716 2qtos, sala, coz. banh. á. de serv. elev., nasc. Reformado. F: 98471-4749 c1944

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339.53 m², 2gar, 619985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SQSW 306 v.livre 3q st gar DCE desoc ref and alto 99983-1953 c3149

1.3 CRUZEIRO

1.3 CASAS

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 07 Vdo exc casa reformada 3qts ste churras 99983-1953c3149

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banho. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

JARDIM BOTÂNICO

4 OU MAIS QUARTOS

JARDINS do Lago Lind 4st slão dce pisc gar ac apto 99985-0728 c2035

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

DIRETO C/ PROPRIETÁRIO
Q I 03 Vdo casa térrea 3 suítes pisc, garagem p/ 3 carros 99585-8326

LAGO SUL

3 QUARTOS

QI 29 Casa 3qts 2suítes escritório dce pint. nova gar 99985-0728 c2035



Curso de Departamento Pessoal e eSocial
Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

QI 15 Linda casa 5 suítes escritório lazer completo 99985-0728 c2035

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.4 ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financiamento. Tr: 99985-7115

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taguari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19396

OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

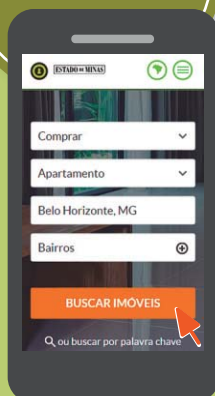


(62) 98280-1111

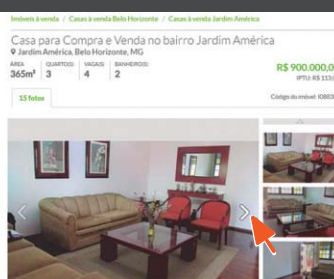
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

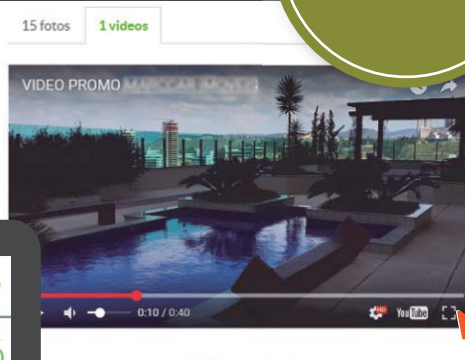
Busca rápida e descomplicada



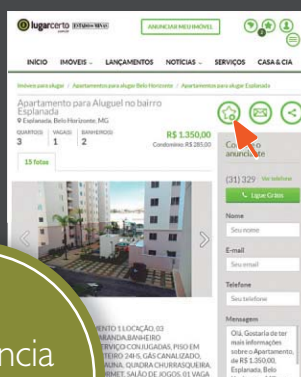
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO EXCELENTE FAZENDINHA Município de Goianésia-GO são 22 alqueires c/ 2 casas. Represa, tanque de peixe, córrego nos fundos, água por gravidade na porta da sede, somente 28Km de Goianésia, sentido a Pirinópolis na GO 338, somente 6Km de estrada de chão. Ótima propriedade para criação de gado e lazer. (62) 99104-1161 zap

LAGO OESTE Chác. 3 casas pomar 800m do asf 99985-0728 c2035

PONTE ALTA SUL VENDO CHACARA 5.000m. Próximo da pista. R\$95.000. Aceito Carro. Tr: (61) 99683-0205

LAGO OESTE Chác. 3 casas pomar 800m do asf 99985-0728 c2035

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QD 205 - Condomínio Espaço Línea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

QD 103 Mozart. Lindo and alto lavabo ste var 2gar Laz comp. Dir propriet. 99972-4404 c4664

QD 103 Mozart. Lindo and alto lavabo ste var 2gar Laz comp. Dir propriet. 99972-4404 c4664

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

110 SUL Bloco C apto 3qts sendo 1 suite, reformado com garagem, vista livre. Aluguel R\$ 6.800,00 + condomínio R\$ 1.600,00. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre. Aluguel R\$6.800,00 + Condomínio R\$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

TAGUATINGA

3 QUARTOS

PARTICULAR
QNC 01 Bloco Novo Ed Paradise cond fechado Apto 3qto, 1 c/suite + banh social área de lazer completa c/ academia. Garagem coberta. Tr: (61) 98130-7222

2.3 LAGO NORTE

2.3 CASAS

LAGO NORTE

3 QUARTOS

QI 12 conj. 06, casa 410m², 2 pav. 3 suítes, sl grande, escritório, DCE, pisc., aq. solar, armários, etc. proprietário: 3577-2442 / 99983-7290

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qto 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 CANDANGOLÂNDIA

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SOBRADINHO

QD 04 Alugo Excel Loja c/100mt. 2 banheiros, frente pista Ed. Serrano. Tr: 3322-2585/ 99554-8356 SPR Imóveis

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

2.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

CIDADES SATÉLITES

BR 020 KM 19 Planaltina-DF Galpão 850m² terreno 3ha frente Atacadão Tr: 99629-6272

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

NISSAN

KICKS 2023/24 branca perolizada, c/ 22mil/km rodados R\$ 96mil Tr. (61) 98256-8714

ANUNCIE O SEU IMÓVEL

LIGUE PARA:

61 3342-1000

CLASSIFICADOS

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE PARTICULAR
ADVOGADA

63897/DF 748945/GO
INVESTIGAÇÕES CONJUGAIS, familiares e empresariais, levantamento de dados, relatórios e provas sigilosas (61) 99596-7718/ (61) 991074836

4.7 DIVERSOS

MÓVEIS E ESTOFADOS

VENDO USADOS
MÁQUINA DE LAVAR, TV, sofá, fogão, armários etc 99966-6079

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CURA IMPOTÊNCIA SEXUAL

ABA . Cura Impotência Sexual e traz o seu amor rápido na palma de sua mão. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Resultado garantido . Sigilo total . 61.99149-8430 Falar c/ Dona Carmem

5.5 OUTROS ESTADOS

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R\$ 70 mil. Ver Fotos (63) 99912-4255 Luzia

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R\$ 70 mil. Ver Fotos (63) 99912-4255 Luzia

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

BRASÍLIA COUNTRY CLUB
VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

JASMINE MEL
LINDÍSSIMA Periguet 18a seios furando blusa oral até o fm, faço frente/verso! 61 99906-7716

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

JV LEILÕES ALIANA VETTORAZZO

Leilão Online Extrajudicial

NOVACAP

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP

ALIENAÇÃO DE RESÍDUOS VEGETAIS TRONCOS, LENHAS E PODA TRITURADA

40 lotes, localizados no Viveiro II da NOVACAP, Setor de Oficinas Norte (fundos) - Brasília - DF

Data: 30/09/2026, a partir das 11h

Editais completos no site: www.jvleiloes.lel.br

Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

LEILÃO DE IMÓVEL EXTRAJUDICIAL

LOTE 16, DA QUADRA K, SITUADO NO LOTEAMENTO DENOMINADO ALPHAVILLE RESIDENCIAL I, COM A ÁREA DE 700,20M², CIDADE OCIDENTAL – GO

Fernando Gonçalves Costa, Leiloeiro Público Oficial e Rural, inscrito na JUCIS/DF sob o nº 10/99, comunica a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que devidamente autorizado pela credora fiduciária BANCORBRÁS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S.A., inscrita no CNPJ sob nº 02.010.478/0001-28, com sede em Brasília - DF, doravante denominada simplesmente VENDEDORA, promoverá a venda em Leilão público ON-LINE do tipo "MAIOR LANCE OU OFERTA", com base no artigo 27 da Lei 9.514/97 e da Lei 21.981/1932, nas seguintes condições:

1º Leilão: Dia 29 de setembro de 2026 às 15h; não havendo interessados será realizado o 2º leilão.

2º Leilão: Dia 01 de outubro de 2026 às 15h.

Local do 1º e 2º leilão: Página do leiloeiro: www.mulleiloes.com

Imóvel localizado em Cidade Ocidental (GO): Lote 16, da quadra K, situado no loteamento denominado Alphaville Residencial I, Cidade Ocidental – GO, com a área de 700,20m². Número de inscrição nº 1.23.0000K.00016.0 conforme Matrícula nº 18.851 do Cartório de Registro de Imóveis da Cidade Ocidental/GO.

Fica o Devedor Fiduciante: FABIO DO VALLE VALGAS DA SILVA inscrito no CPF nº 264.*.742-*, desde logo intimado através deste edital, caso não seja localizado.

1º Leilão valor mínimo: R\$ 1.210.000,00 (um milhão, duzentos e dez mil reais);

2º leilão valor mínimo: R\$ 641.643,00 (seiscentos e quarenta e um mil e seiscentos e quarenta e três reais);

Condições de pagamento: A venda será efetuada à vista mais a comissão do Leiloeiro que será de 5% (cinco por cento) calculada sobre o valor da arrematação. Maiores informações no escritório do leiloeiro pelos telefones (61) 3465-2074/3465-2203. O Edital completo com a relação de todos os imóveis pode ser retirado através da site www.mulleiloes.com

Edital completo, fotos e leilão online: www.mulleiloes.com Instagram: @mulleiloes

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE